FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 20 DE AGOSTO DE 1960

ANO 40.º — NÚMERO 13 541

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR—J CHRISOSTOMO DE SA

ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2 — NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Foram os Portugueses

os primeiros Europeus

que chegaram à Tailândia

— acentuou o conselheiro do rei tailandês

que depois de amanhã chega a Lisboa

Mom Rajawongse Kukrit Pramoj, porta-voz privado de Sua Magestade o rei da Tailandia e seu conselheiro de Imprensa, antigo ministro e deputado e director do jornal «Siam Rat», de Bangkok, convidou os seus colegas da Imprensa e os representantes da Rádio e da Televisão, para uma reunião, na encantadora sala de «bridge» do Hotel Ritz, á qual também assistiram o dr. José Delfim Borges de Pinho, cônsul do seu país em Lisboa, e o dr. Francisco Quintanilha, do S. N. I.

Tratava-se de fornecer aos presentes todas as indicações que lhes interessassem, acerca da visita oficial a Portugal de Suas Magestades o rei Bhumibol Adulyade e a rainha Sirikit (Beleza e honra), que, na próxima segunda-feira chegam a Lisboa, vindos de Lausana, num avião especial da S. A. S., que está trabalhando em ligação com as linhas aéreas tailandesas.

Exprimindo-se em inglês correcto, o sr. Pramoj — traduzido pelo dr. Borges de Pinho —, começou por declarar que o objectivo essencial da visita dos soberanos tailandeses é estreitar, ainda mais, as boas relações que sempre existiram entre Portugal e a Tailandia, desde cerca do século XVI:

— Nunca houve qualquer dificuldade entre os dois Países — acentuou. Portugal teve sempre os primeiros contactos com os povos asiáticos e foram os Portugueses os primeiros Europeus que chegaram á Tailandia, e ali introduziram os primórdios da cultura ocidental. E, assim, na língua tailandesa, há palavras que se escrevem e se pronunciam muito semelhantemente ás portuguesas e designando os mesmos objectos. A língua, portuguesa foi do século XVI ao XIX, uma das línguas oficiais do próprio Governo tailandês; e, até, nos princípios do século XIX, dos acordos com os Estados Unidos, foram sempre tiradas três cópias ofi-

(Continua na página central)

EM CIMA: os soberanos da Tailandia. AO LADO: o sr. Rajawongré Kukrit Pramoj conversa com os jornalistas.

Se Powers regressar

aos Estados Unidos

não será julgado

WASHINGTON, 20.— O Departamento de Estado fez saber que o Governo americano não tenciona intentar nenhuma acção contra Francis Powers, quando este regressar aos Estados Unidos, porque no seu comportamento não houve nada que justifique um processo. Francis Powers continuará a ser pago pelo Governo dos Estados Unidos perante o cumprimento da sua sentença de 10 anos. O seu vencimento, ao tempo que desempenhou a sua missão sobre a União Soviética, era de 72 contos por mês. — (F. P. e R.).

NÃO SE ACREDITA NA «LAVAGEM DO CÉREBRO»

WASHINGTON, 20. — Embora lamentando a severidade da sentença pronunciada em Moscovo contra o piloto Francis Powers, os Estados Unidos não perderam a esperança de conseguir melhorar a sorte do aviador americano. Foi esta a reacção oficial manifestada pelo presidente Eisenhower e pelas esferas oficiais de Washington, logo a seguir á sentença.

Causou surpresa a declaração de Francis Powers acerca da improbabilidade do seu regresso aos Estados Unidos. Na legislação americana não há nenhuma disposição que pareça poder servir para pronunciar o piloto americano pelo facto de ter revelado segredos. A lei só é aplicável no território dos Estados Unidos. Mas alguns juristas admitem a hipótese de Francis Powers poder ser enviado a tribunal militar, na qualidade de civil colocado ao serviço do Exército for

(Continua na ultima página)

A selecção

do condutor exemplar

continua em todo o País

Por essas estradas fora, as brigadas móveis motorizadas que fazem serviço em diversos postos da Polícia de Viação e Trânsito andam em busca do condutor prudente e conscienciosO, de acordo com as instruções recebidas do respectivo comandante, sr. capitão Fontes Pereira de Melo, que tem dado ao «Diário de Lisboa» uma valiosa colaboração, com o supremo objectivo de fazer reduzir o pavoroso numero de acidentes de trânsito que desonra a nossa terra.

No distrito de Lisboa, as brigadas da P. V. T., através dos respectivos postos, estão desde o dia 15 a proceder á classificação do condutor exemplar, nas estradas do Lumiar, Sacavém, Benfica, Algés, Loures, Cascais, Carregado e Cacilhas. Nos outros distritos: Vila No-

(Continua na 6.ª página)

Seis corredores isolados

entraram na pista de Alvalade

depois de percorrerem 197 quilómetros

à média horária de 38,576

Venceu a tirada o italiano Magni

(Dos nossos enviados especiais)

A' partida de Tomar alinharam 67 corredores, tendo o sr. Trabucho Alexandre, da organização da «Volta», ajudado a envergar a camisola amarela ao portista Sousa Cardoso.

Registou-se uma saída rápida, vendo-se o sportinguista Arlindo Carvalho no comando.

Em boa velocidade se passou por Fátima.

A primeira fuga séria

Em Alburitel ensaiam uma fuga os seguintes ciclistas: Pedro Ju-

(Continua na 11.ª página)

130 MORTOS

no 15 de Agosto

em França

PARIS, 20 — O Ministério do Interior comunica terem morrido em acidentes da estrada, durante o feriado de 15 de Agosto, 130 pessoas.

O numero de acidentes ocorridos, durante o mesmo período, foi 2.217, elevando-se o numero de feridos a 3.171. — (F. P.).

A entrada dos primeiros corredores no estádio de Alvalade, á frente dos quais se via o sportinguista António Pedro Junior

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
32
que incluem
MAGAZINE
■
JUVENIL
■
DE UMA SEMANA PARA A OUTRA

ESTA SEMANA, DIZ O MÉDICO

Explicação da doença psicossomática

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

NÃO é demais insistir, apontando factos novos, provados, ou recordando outros, caídos, todavia, no esquecimento, mercê de preocupações e estímulos diferentes. As doenças psicossomáticas ocupam hoje capítulo importante das patologias médica e cirúrgica ou constituem, segundo outros, mais uma especialidade a somar ás existentes. Os vanguardistas afirmam, porém, que a psicossomática, conhecida desde Hipócrates de Cós e de Platão, se vislumbra na base, na infra-estrutura da própria patologia, dando destarte o golpe derradeiro no dualismo de Descartes.

Presentemente, duas escolas se encontram frente a frente: a norte-americana, chefiada por Dunbar e Alexander, entre outros, e a mosco-

(Continua na 7.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

CRIAR TÉCNICOS

É preciso que nos convençamos todos de que só com um grande esforço de coordenação e desenvolvimento da nossa economia, pode o País alcançar o progresso de que há-de resultar o bem-estar a que o povo português legitimamente tem direito. Nesse sentido têm de convergir a acção do Estado e a iniciativa particular, numa harmonia baseada na consciência dos factos e no reconhecimento franco de todas as realidades da vida nacional. Para corresponder ás necessidades prementes desse indispensável desenvolvimento, há, primeiro que tudo, que preparar gente — quadros dirigentes, técnicos e pessoal executante. Educar e ensinar deve ser, pois, um lema simples mas firme de acção urgente e eficiente, com prioridade sobre muitos outros problemas que, embora mereçam a nossa atenção, podem ser relegados para outro plano. E, precisamente, pelas características do esforço que se torna necessário desenvolver, com um objectivo preciso de nítido sentido prático, o ensino técnico carece de um incremento sem precedentes, para que nos possa fornecer o pessoal que há-de colaborar na renovação dos empreendimentos económicos de que depende a melhoria do nível de vida do nosso povo. Esta noção vai-se arreigando no espírito dos Portugueses, que acorrem cada vez mais em maior numero ás escolas técnicas, e ao dos responsáveis, que procuram corresponder a essa crescente tendência, desenvolvendo os quadros e aumentando as instalações desses estabelecimentos de ensino. Mas — mais — o Estado propõe-se mesmo tornar gratuito o ensino técnico profissional, como declarou ontem o dr Baltazar Rebelo de Sousa, subsecretário da Educação Nacional, ao receber os chefes de família de Aldeia do Bispo, que o foram convidar a assistir ao começo da construção de uma escola técnica naquela freguesia. E', sem duvida, uma disposição de grande alcance, que cumpre assinalar com especial relevo.

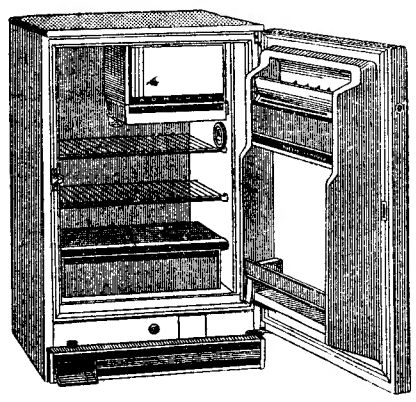
MENSAGEM DA AMAZÓNIA

O Chefe do Estado recebeu ontem uma expressiva mensagem da Amazónia. Trouxeram-na as individualidades que compõem a II Caravana Luso-Brasileira da Amazónia ás comemorações henriquinas, entre as quais o arcebispo D. Alberto Ramos, e assina o governador do Pará, general Luís Geolás de Moura Carvalho. Rememorando a epopeia portuguesa do século XV, exalta-se a colonização lusitana do Brasil, o que não deixa de ser agradável e significativamente oportuno.

JORNAL PEQUENO

O Presidente do Conselho trabalhou ontem com os ministros da Presidência, da Justiça e das Finanças. * O comboio da Guarda colheu ontem, á noite, no Carregado, o factor de 3.ª classe da C. P. sr. António Matos Pires, de 33 anos, que ali prestava serviço. Conduzido ao Hospital de S. José, chegou ali já morto. * Um doente mental, internado na Casa de Saúde de S. João de Deus, Manuel da Silva Cunha, de 42 anos, quando se encontrava com a mulher, Maria Amélia do Vale, na cerca daquele estabelecimento hospitalar, assassinou-a e fugiu, tendo sido mais tarde encontrado morto, junto da estação de caminho de ferro de Barcelos.

Admiral



Mod. T 431 de luxe

UMA GRANDE MARCA AGORA AO ALCANCE DE TODOS

* Pedal que permite abrir a porta tendo as mãos ocupadas
* 130 litros
* Largo congelador
* Linha direita, tampo em Fórmica
* Total aproveitamento da porta
* Gaveta de legumes em plástico transparente, com a frente em alumínio anodizado

Distribuidores no Porto:

RÁDIO ATLÂNTICA

R. SANTA CATARINA, 615-1.º. Tel. 25815

Representantes:

RADIO INDUSTRIAS, LDA.

RUA PASCOAL DE MELO, 127 1.º TELEFS. 55693-55564

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

O Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física encerrou-se hoje

Encerrou-se, hoje, no I. N. E. F., o 1.º Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física.

De manhã, em sessão plenária, foram lidos os relatórios e conclusões das cinco secções, em alguns dos quais foram introduzidas alterações. A seguir, realizou-se a sessão solene de encerramento, a que presidiu o director-geral dos Desportos, dr. Valadão Chagas, ladeado pelos professores brasileiros, drs. Alfredo Colombo e Floriano de Alencar, delegados dos ministérios das Corporações e do Ultramar e da M. P. e F. N. A. T. e pelo dr. Andresen Leitão, director do Instituto Nacional de Educação Física e presidente do congresso.

Entre outros, usaram da palavra os professores Pedro Nolasco, para historiar as diligências feitas para a realização do certame; Alfredo Colombo e Floriano de Alencar, que se referiram á importancia dos trabalhos e á influência dos mesmos no futuro da educação física dos dois países; o prof. Latorre, também do Brasil, que entregou ao presidente do Congresso medalhas e flamulas oferecidas pela Universidade do Brasil; o congressista João Augusto Cavalcanti, pelos estudantes brasileiros de educação física; dr. Andresen Leitão, que agradeceu a colaboração prestada á realização e considerou fundamentais os seus resultados; e, por fim, o dr. Valadão Chagas, que manifestou o seu pesar por ter de pôr o «ponto final» num contacto fraternal entre desportistas e técnicos dos dois países que se prolongava á vinte dias.

Todos os congressistas reuniram-se depois num almoço, na Estalagem do Gado Bravo, em Vila Franca de Xira.

Alterações de carreiras de eléctricos

Foi hoje suprimida a carreira de eléctricos entre o Cais do Sodré e o Rossio (Sul). Amanhã começarão a funcionar a carreira Cais do Sodré - Gomes Freire, pelo Largo das Duas Igrejas, Praça Príncipe Real e Rua Alexandre Herculano, e a de autocarros entre a Praça do Comércio e a Praça Príncipe Real, pela Avenida da Liberdade.

No dia 27 do corrente serão igualmente suprimidas as actuais carreiras circulações da Estrela e de S. Bento, sendo no dia seguinte inauguradas as seguintes carreiras: n.os 22 e 23 — Circulação de S. Bento por Avenida D. Carlos I, Rua Alexandre Herculano, Campo dos Mártires da Pátria e Praça da Figueira; n.º 25 — Praça da Figueira - Gomes Freire, por Largo de Santos, Largo da Estrela e Rua Alexandre Herculano; n.º 26 — Praça do Comércio-Estrela, por Praça da Figueira - Campo dos Mártires da Pátria, Rua Alexandre Herculano, Largo da Estrela; n.os 29 e 30 — Circulação pelo Cais do Sodré, Praça Príncipe Real, Largo da Estrela, Largo de Santos, Cais do Sodré; e n.os 31 e 32 — Circulação pelo Cais do Sodré, Largo do Chiado, Praça Príncipe Real, Largo do Rato, Rua de S. Bento, Avenida D. Carlos I e Cais do Sodré.

O CLUBE SHELL

prestou homenagem aos seus esgrimistas seleccionados para os Jogos Olímpicos

Na sede do Clube Shell realizou-se uma festa de homenagem aos seus esgrimistas que foram seleccionados para os Jogos Olímpicos de Roma: D. Maria José Nápoles e J. Amado Fernandes.

Falou o sr. Eurico Miranda da Cruz, presidente do Clube, que se congratulou pelo facto de terem sido seleccionados para os Jogos Olímpicos dois dos elementos da sua sala de armas, pondo em relevo o que significa para os desportistas o honroso encargo de representarem o País numa modalidade de tão gloriosas tradições, e concluindo por formular sinceros votos de que alcancem os melhores êxitos.

Pôs ainda justamente em relevo a circunstancia de ser seleccionada pela primeira vez, uma senhora esgrimista e de esta ser um produto cem por cento da sala de armas do Clube Shell.

Diário da OUTRA BANDA

O FOGO DESTRUIU uma drogaria no Barreiro

BARREIRO, 20. (Pelo telefone). — Pelas 6 horas de hoje declarou-se incêndio na drogaria e perfumaria da firma Herdeiros de João Resende, na Rua Aguiar, esquina do largo Sacadura Cabral, em edifício pertencente á mesma firma.

Os prejuizos no estabelecimento parece serem totais e estão cobertos pelo seguro. No andar que fica em cima do estabelecimento reside o sr. Manuel Belchior Coito, ausente com sua família e, apesar de poucos prejuizos na casa de entrada, os vizinhos não puderam fugir pela escada que lhe está ligada, tendo de permanecer na expectativa até o fogo ser localizado.

Deu pelo fogo uma das patrulhas da G. N. R. que durante a noite exercem vigilancia nas ruas da vila, avisando os bombeiros que prontamente acorreram pela seguinte ordem: os de Salvação Publica, os da C. U. F. e os dos caminhos de ferro do Sul e Sueste. Sofreram intoxicações os bombeiros municipais n.os 17 e 14, Apolinário Ferreira e Arnaldo Cordeiro, que foram internados no Hospital da vila.

No local compareceram populares que prestaram serviços, e muito povo contido por um piquete da G. N. R. sob o comando do sr. capitão Monteiro da Graça.

A caça das codornizes

na área da Regional do Norte

A Comissão Venatória Regional do Norte, usando da faculdade que lhe conferem as disposições legais aplicáveis, tornou publico, por edital, que, com excepção dos concelhos adiante designados, é permitida, anteriormente á data da abertura geral (1 de Outubro), a caça das codornizes e das outras espécies não indígenas em toda a área da sua jurisdição, a partir de 15 de Setembro, inclusive, nos juncais, pauis, restolhos e milharais em adiantado estado de maturação, onde não sejam sedentários o coelho e a perdiz.

Nos concelhos de Alijó, Baião, Boticas, Braga, Bragança, Carrazeda de Ansiães, Chaves, Lamego, Lousada, Marco de Canavezes, Melgaço, Moncorvo, Montalegre, Murça, Ponte de Lima, Resende, Tabuaço, Valença, Vieira do Minho, Vila Verde e Vila Real a caça das codornizes, anteriormente á abertura geral, é permitida apenas nos locais identificados no respectivo edital.

Incorre na multa de 300$00, acrescida dos respectivos adicionais, prevista pelo n.º 1.º do Artigo 86.º do Decreto n.º 23 461, de 17 de Janeiro de 1934, todo aquele que, antes da data da abertura geral, caçar codornizes fora dos locais expressamente designados para tal fim.

Um desconhecido

morto por um automóvel

Um homem não identificado, aparentando ter 55 anos e vestindo casaco cinzento, calça de cotim, e calçando sapatos pretos, tudo com muito uso, foi esta manhã colhido, na Póvoa de Santa Iria, por um automóvel conduzido pelo sr. Casimiro Nunes Sarroeiro, morador na Rua Teixeira Pinto, 7, que o conduziu ao Hospital de S. José, onde chegou já morto. O cadáver foi removido para a Morgue.

VIDA SOCIAL

DR. MENDES DE FIGUEIREDO

Acompanhado de sua esposa, partiu para as termas de Monte Real o advogado dr. Alfredo Mendes de Figueiredo.

Operado com êxito

por motivo de miopia aguda

Regressou de Madrid o sr. Alfredo Figueiras Junior, funcionário da C. U. F., filho do nosso correspondente no Barreiro, que na clínica do prof. dr. Álvaro Poyales, foi operado de miopia aguda com 24 dioptrias, sofrendo a extracção do cristalino. A operação teve o melhor êxito, ficando apenas com 1,5 dioptrias de visão.

Bombeiros voluntários

de Almada e Cacilhas

Amanhã, ás 8 e 30, os representantes dos Bombeiros Voluntários de Almada e Cacilhas vão, em romagem, ao cemitério daquela vila, prestar homenagem á memória dos companheiros mortos.

A's 13 horas, os corpos gerentes das duas corporações reunem-se num almoço de confraternização, na sede da Associação de Socorros Mutuos 1.º de Dezembro.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos Costa, 10. Telefone 034137.

ALMADA — Magalhães — Praça Luís de Camões, 10-12. Telefone 070242.

BARREIRO — Higiénica — Rua Miguel Bombarda, 176. Tel. 023217.

COVA DA PIEDADE — Cerqueira — Praça 5 de Outubro 1910, 18. Tel. 070254.

MOITA — União Moitense—Praça da Republica.

MONTIJO — Diogo Marques — Rua Almirante Reis, 42. Telefone 030032.

SESIMBRA — Leão — Rua da Republica, 51. Tel. 029025.

SETUBAL — Soromenho — Praça Machado Santos, 24. Tel. 22691. — Alice — Praça do Quebedo, 6 e 7. Tel. 23743.

(Nas localidades onde existe uma só farmácia esta encontra-se de serviço permanente).

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21 e 15 — «Ressurreição» (17 anos).

AMORA — Cine-Teatro — A's 21 e 15 — «Odio destruidor» e «História de um amor» (12 anos).

Prémio Infante D. Henrique

para oficiais da Armada

No intuito de galardoar os dois melhores trabalhos sobre a personalidade e obra do Infante D. Henrique apresentados por oficiais da Armada, o sr. almirante Américo Tomás, quando ministro da Marinha, instituiu, por despacho de 6 de Junho de 1955, conforme proposta do seu doador, comandante Joaquim Costa, um prémio de 30.000$00 para o primeiro classificado e da importancia dos juros vencidos no intervalo por aquela quantia para o segundo. O juri de apreciação foi já nomeado e, conforme publicação na Ordem do Dia á Armada de 2 do corrente, tem a seguinte composição: presidente, contra-almirante Joaquim Marques Esparteiro; vogais, profs. drs. Manuel Domingues Heleno Junior, reitor da Faculdade de Letras de Lisboa, e D. Virgínia Roberto Rau, professor do mesmo estabelecimento de ensino, dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino, capitão-de-fragata - médico, dr. Julio Gonçalves e comandantes Avelino Teixeira da Mota e Eduardo Henrique Serra Brandão, professores da Escola Naval.

Tágide

APRESENTAM

A Vedeta da Rádio e T. V. espanhola

PALM-BEACH

CARMEN PICORELLI

Eleita pela Imprensa «Imperatriz de Madrid» e «Rainha de CHAMBERY»

Em momentos de Fado

MARIA MARQUES — JOSÉ BORGES

José Ramos á guitarra — Pedro Leal á viola

(Maiores de 17 anos)

AVISO: Os jantares contam para o consumo obrigatório das «boites» que actualmente é de: Tágide: Esc. 60$00. Palm Beach: Esc. 50$00. Aos Sábados — Tágide: Esc. 70$00 — Palm Beach: Esc. 60$00.

A contra-revolução
ameaça o Laos
que está à beira da guerra civil

TÓQUIO, 20. — A série de notícias que a agência noticiosa de Pequim tem dado sobre os acontecimentos no Laos parece indicar que não é sólida a posição do príncipe Souvanna.

O príncipe, chefe do novo Governo do Laos, a seguir ao golpe do Estado que depôs o regime pró-ocidental, fez, na noite passada, um apelo pela rádio ao povo do Vientiane, pedindo-lhe para permanecer calmo.

Laos parecia ontem encontrar-se á beira da guerra civil, pois o grupo do Exército da oposição, comandado pelo general Phoumi Nosavan, antigo ministro da Defesa, planeia, segundo se anunciou, cortar todas as comunicações entre Vientiane e o resto do país.

Na transmissão pela rádio da noite passada, o príncipe Souvanna revelou, contudo, que iniciara conversações com as forças da oposição que se estavam a reunir no sul da cidade de Savannakhet.

A «Nova China», acusa os Estados Unidos de estarem a fornecer armas a Phoumi Nosavan. Por outro lado, acusa o Governo da Tailandia de «ameaçar» o Laos com a intervenção da S. E. A. T. O., mencionando em especial o ministro da Presidência tailandês, Thanom Kittikachorn, que já declarou que «a S. E. A. T. O. cumprirá a sua obrigação», acrescentando que o Governo deposto pelo golpe de estado dos pára-quedistas continua a ser reconhecido pela Tailandia.

Noutra informação, a agência oficial da China Continental diz que em alguns pontos foram mortos pelos guerrilheiros comunistas os oficiais e graduados de unidades do Exército Real. Nessa mesma informação, a agência declara que as forças do Exército Real «se preparam para atacar Vientiane e as guerrilhas do Pathet Laos».

Na sua maioria, as notícias da agência chinesa são provenientes do Vientiane do Norte, onde teria sido captado o noticiário da «Voz do Pathet Laos» — emissor dos rebeldes comunistas.

O príncipe, por seu lado, nega que já tenha convidado elementos comunistas para o seu Governo e declara que «ocaso des comunistas do Pathet Laos ainda não está solucionado, nem o Pathet Laos está representado no Governo, o que só acontecerá quando a Assembleia Nacional o determinar». — (A. N. I.).

UM DELEGADO DA O. N. U. NÃO CONSEGUIU FALAR AO REI

VIENTIANE, 20. — «Foi-me impossível ver o rei Savang ou tomar contacto com ele» — declarou, ao regressar de Vientiane, Edward Zellwager, representante pessoal do secretário-geral da O. N. U., no Laos, que fora a Luang Prabang numa missão de «informação».

Zellwager foi apenas recebido pelo secretário do palácio real que lhe disse «ser impossível avistar-se com o soberano».

«Luang Prabang está em estado de sítio — acrescentou — e julgo que a cidade está inteiramente nas mãos dos militares. Parece-me que o rei está virtualmente prisioneiro da tropa, partidária do general Phoumi». — (F. P.).

VIDA MILITAR

XX encontro de formação profissional da Força Aérea

Efectuou-se hoje, no Subsecretariado de Estado da Aeronáutica, o XX encontro de formação profissional da Direcção do Serviço de Intendência e Contabilidade, ao qual assistiram todos os oficiais de Intendência e Contabilidade do quadro permanente e de complemento em serviço na Força Aérea, com excepção apenas dos aspirantes a oficial miliciano.

Prosseguindo nos intuitos expressos nos dois ultimos encontros, continuou neste o estudo das questões respeitantes aos preceitos e ás normas de contabilidade digráfica, no sentido da obtenção do mais alto nível de proficiência e correspondente rendimento técnico — profissional daquele Serviço da Força Aérea.

O capitão Manuel Pereira Mendes continuou a exposição do seu trabalho «A técnica da gestão administrativa e a sua contabilização», versando os seguintes pontos: requisitos do balanço; rectificação do balanço; apuramento de resultados; encerramento de contas e reabertura das mesmas no exercício seguinte; os livros, como instrumentos de relevação contabilística e sua classificação; os métodos de coordenação; balancetes e balanços e sua diferença; os erros e a sua correcção; estornos; noções gerais sobre aberturas de escrita; operações em moeda estrangeira; outras modalidades; contas em participação; consignações; e mercadorias de conta alheia.

Haverá, depois, debate sobre as questões que constituiram a matéria exposta.

Apareceu o cadáver
de um lavrador
e suspeita-se de crime

CASTELO DE PAIVA, 20. (Pelo telefone). — Numa das margens do Rio Paiva, próximo de Travancas, foi encontrado o cadáver do lavrador João de Sousa, da Ribeira de Bairros, que há dias desapareceu da sua residência. Suspeitando-se de crime, enquanto não se conhece o resultado da autópsia, as autoridades prenderam um lavrador que, ultimamente, entrara em desavenças com o morto.

Mocidade Portuguesa
5.º Curso Especial de Preparação Militar

Amanhã, ás 10 horas, efectua-se, no quartel da Bataria de Alcabideche, a cerimónia do juramento de bandeira dos soldados-cadetes do 5.º Curso Especial de Preparação Militar, da Milícia da Mocidade Portuguesa.

Dois dos primeiros concorrentes que compareceram no Estoril

Principiou esta tarde
em ambiente de requintada elegância
a 11.ª Exposição Canina Internacional do Estoril

Inaugurou-se esta tarde a 11.ª Exposição Canina Internacional do Estoril, esplêndida iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol, coadjuvada pelo Clube Português de Canicultura e pela Sociedade Estoril Sol.

A entrada dos concorrentes, que se efectuou pouco depois das 13 horas, constituiu uma magnífica parada de canídeos das mais variadas raças nacionais e estrangeiras. Após o exame médico-veterinário, os concorrentes foram ocupar os seus respectivos «boxes».

A beleza do Parque Estoril está realçada pela decoração, destacando-se as cores vivas das barracas, chapéus de sol e bandeiras; ambiente que foi completado pela graciosidade do numeroso publico feminino, sugerindo tudo, no seu conjunto, o requinte e cosmopotilismo dos mais cotados centros turísticos do estrangeiro.

Às 14 horas começaram as classificações, de que estão incumbidos os juízes A. Murray e dr. Ireland, do «Kennel Club», prof. Manuel Fernandes Marques e drs. António Cabral e António Robalo Cordeiro.

A competição apresenta-se renhida e terá o rigor dos certames internacionais, em que são atribuídos os certificados de aptidão a campeões nacionais e internacionais de beleza (C. A. C. B. e C. A. C. I. B.).

Ao fim da tarde, o recinto do certame será visitado pelo sr. Presidente da Republica.

BOEING Jet INTERCONTINENTAL

EM SERVIÇO DESDE JANEIRO NAS LINHAS DE AFRICA E DA AMERICA DO NORTE, DA SABENA

BRUXELAS — LEOPOLDVILLE 8 H
BRUXELAS — JOANESBURGO 12 H
BRUXELAS — NOVA-YORQUE 8 H

SABENA
LINHAS AÉREAS BELGAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 13-A - LISBOA - TELEF. 35572

Linha de CASCAIS

UM DONATIVO
para a Misericórdia de Cascais

Do Banco Pinto & Sotto Mayor, que abriu uma nova agência em Cascais, recebeu a Misericórdia local o valioso donativo de 10 000$00, destinado ao Hospital Condes de Castro Guimarães e demais obras de assistência mantidas por aquela instituição.

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto Silva, 81. Tel. 012048.
CAXIAS — Nova — Praceta. Tel. 042839.
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4. Tel 042039.
OEIRAS — Godinho — Rua Candido Reis, 98. Tel. 043090.
PAREDE — Artur Brandão — Avenida da Republica, 77. Tel. 047054.
ESTORIL e MONTE — Parque — Arcadas do Parque, 3 — Estoril. Tel. 06191.
CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal. Tel. 080078.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 horas: «Cantinflas no circo» e «O ladrão de Damasco» (12 anos).
PAREDE — Parque Oceano — A's 21 e 30: «O maior circo do Mundo» (6 anos); Royal — A's 21 hoe 15: «Perigo na estrada» e «A vida não pára» (18 anos).
ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «Num abrir e fechar d'olhos» (17 anos); Cine-Esplanada — A's 21 e 30: «Kassim, o bandido» (17 anos).
CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «Orgulho de homem» (17 anos); Cine-Académico — A's 21 horas: «A dois passos da forca» (17 anos).

Cerca de cem
técnicos portugueses
tomarão parte
no Congresso Internacional do Cimento

Está já assegurada a participação de cerca de cem técnicos portugueses no Congresso Internacional do Cimento, que, conforme anunciámos, se realiza em Lisboa, no Hotel Ritz, de 29 do corrente a 3 de Setembro próximo. Lado a lado com os maiores nomes da industria cimenteira mundial, os nossos especialistas vão, assim, ter oportunidade de contribuir com a sua valiosa experiência.

A' secretaria do Congresso continuam a chegar comunicações de vários autores, registando-se, entre outras de igual valia, as dos srs. Charles Baker, presidente da Universal Atlas Cement; Robert H. Bogue, autoridade de renome mundial em cimento «portland»; prof. Giovanni Malquori, director do Instituto de Química Industrial da Universidade de Nápoles; e Axel Iveroth, antigo director-geral da Federação das Industrias Suecas e membro da Agência Europeia de Produtividade.

Armstrong-Jones
herdou 20 contos

LONDRES, 20 — Segundo uma tradição que data de há 23 anos, a princesa Margarida lestejará, amanhã, no palácio de Balmoral, na Escócia o seu 30.º aniversário.

Anuncia se por outro lado que Antony Armstrong-Jones herdou agora 250 libras (20.000 escudos) legadas pela avó, Maud Messel, falecida em Março e cujo testamento foi aberto ontem. Os outros sete netos herdam a mesma quantia. — (F. P.).

DEZ MIL CONTOS
VAI ABONAR
a Junta Nacional do Vinho a pequenos vinicultores

Aproxima-se a época das vindimas — uma dor de cabeça para os pequenos vinicultores, que muitas vezes não dispõem das importancias necessárias para suportar as respectivas despesas. Como nos anos anteriores, a Junta Nacional dos Vinhos abriu hoje a sua habitual operação de financiamento para a vindima e vinificação, nas condições usuais. Aquele organismo deverá abonar diversos vinicultores, presumindo-se que a verba total suba a cerca de 10.000 contos. Os respectivos pedidos deverão ser dirigidos aos Grémios Concelhios da Lavoura.

O CASAL DE ALGÉS
que sofreu queimaduras continua em estado grave

No Hospital de S. José continua em estado grave o casal que, em Algés, na Rua da Piedade, foi envolvido pelas chamas, originadas por emanações de benzovaque. A sr.ª D. Liberdade Fernandes e seu marido, sr. Filipe Mota Martins, apesar de envolvidos pelas chamas, evitaram que sua filha fosse também queimada, metendo-a, com eles, num tanque de água.

EXCURSÃO
dos filiados ultramarinos da Mocidade Portuguesa

Os filiados da Mocidade Portuguesa das nossas províncias ultramarinas, que participaram no Acampamento Internacional Infante D. Henrique, e ainda os que estão a frequentar o Curso Nacional de Graduados, saíram hoje de Lisboa, a fim de realizar diversas visitas que se concluirão amanhã. Divididos em três grupos, percorreram a região de Tomar e de Santa Margarida e, amanhã, farão o circuito turístico Caldas da Rainha-Leiria-Evora.

Serviços dos registos
e do notariado

Pela pasta da Justiça vai ser publicado, dentro de dias, um diploma que cria vários lugares nos serviços dos registos e do notariado, e que revê a classificação de muitos dos serviços existentes. Sobre esse diploma fará, amanhã, o ministro da Justiça, um pequeno comentário que será transmitido pela Emissora Nacional ás 21 e 15, especialmente destinado aos conservadores e notários de todo o País.

O PORTO pelo telefone

Deixou a casa vazia...

PORTO, 20. — O sr. Raul Pinto Marques, residente na Rua do Almada, 432, queixou-se á Polícia contra sua esposa, acusando-a de ter abandonado o lar e levado consigo bens do casal, no valor de vinte e cinco contos.

Festas em Paranhos

Iniciam-se hoje, pelas 20 horas, com a abertura da feira de diversões na Praça 9 de Abril, as tradicionais festas de Paranhos, que todos os anos ali atraem milhares de pessoas. Pelas 21 horas, inaugurar-se-ão as iluminações e, uma hora depois, funcionará a fonte luminosa da gruta do Jardim da Arca de Água.

HOMENAGEM
EM ESTOCOLMO
aos delegados português e brasileiro ao Congresso de Astronáutica

ESTOCOLMO, 20.—O Circulo Sueco-Luso-Brasileiro organizou uma pequena festa em honra dos delegados português e brasileiro ao XI Congresso Internacional de Astronáutica, aqui reunido.

Estiveram presentes, além do embaixador de Portugal nesta cidade, dr. Augusto Potier, o delegado português, Eurico da Fonseca, o delegado brasileiro, dr. Luís Bevilacqua, o coronel John Paul Stapp, antigo presidente da «American Rocket Society», o prof. dr. Herald Von Beck, o dr. L. R. Shephord, presidente da «British Interplanetary Society», o eng. Bergqvist, secretário da Sociedade Interplanetária Sueca e do Congresso Internacional de Astronáutica, e muitos outros membros daquela Sociedade e do Círculo Sueco-Luso-Brasileiro.—(A.N.I.).

DOZE POLACOS
pedem asilo
na Dinamarca

COPENHAGUE, 20. — Doze Polacos, dos quais seis crianças, chegaram esta noite a esta cidade numa traineira e pediram o benefício do direito de asilo ás autoridades dinamarquesas.

A traineira tinha feito escala em Trelleborg, na Suécia, mas os fugitivos disseram naquele porto que pretendiam continuar a viagem até á Dinamarca. — (F. P.).

O I Festival-Exposição
do Vinho Português

BOMBARRAL, 20. — Prosseguem activamente os trabalhos para a realização do I Festival-Exposição do Vinho Português, a realizar de 2 a 9 de Outubro nesta vila.

Durante oito dias, as diversas marcas de vinhos fabricados em todo o Continente e Ilhas Adjacentes, com respectivos gráficos de produção, consumo e exportação, além de muitas outras de interesse local e nacional, estarão patentes ao publico.

CARTAZ DO PORTO
Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30 — «Cabeleireiro de senhoras», cómico (17 anos).

RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Sol no coração», musical, maiores de 12 anos.

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Inimigos de ontem», drama, maiores de 17 anos.

SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O cobarde», de guerra, maiores de 17 anos.

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O céu não está á venda», religioso, maiores de 12 anos.

SAO JOAO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Vidas proibidas», drama, maiores de 17 anos.

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 «Rasputine e a imperatriz», drama, maiores de 17 anos.

VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Epopeia nos mares», aventuras, maiores de 12 anos.

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Costelo e a mulher gigante», cómico, e «Safari», aventuras, maiores de 12 anos.

JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «O grande amor de Goya», drama, maiores de 17 anos.

CASINO DA PÓVOA — Variedades

CASINO DE ESPINHO — Variedades.

A ROMÉNIA
propõe à O. N. U.
um plano para a consolidação da paz na Europa

NAÇÕES UNIDAS, 20. — A delegação da Roménia pediu a inscrição na ordem do dia da próxima assembleia geral da O. N. U., de uma questão que intitulou: «Actos destinados a melhorar no plano regional as relações de boa vizinhança entre os Estados Europeus que possuam sistemas sociais e políticos diferentes».

Num memorial acompanhando este pedido, o delegado romeno, Silviu Brucan, argumenta que «tendo a Europa sido o ponto de partida de duas guerras mundiais, a consolidação da paz na Europa representa um problema de grande importancia para garantir a paz e a segurança no Mundo inteiro».

Sugere que os governos interessados se comprometam a abster-em-se do «uso da violência ou de quaisquer outros actos agressivos nas suas relações bilaterais» e que encetarão negociações «para eliminar as causas de tensão nas relações bilaterais e solucionar os problemas litigiosos que entre eles haja, que assinem tratados de amizade e de colaboração ou qualquer outra forma de acordo regional compatível com esse objectivo».— (F. P.).

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- O coreógrafo Paulo José não pode aceitar o convite que lhe foi dirigido para ensaiar a revista «Mulheres de sonho», que será estreada no Coliseu.
- Na peça «O segredo de Violante» que, na segunda-feira, é apresentada no programa teatral da TV, reaparece a actriz Elvira Velez.
- Também vão participar no festival dedicado á artista Patrícia que, em Setembro, se realiza no Império, Maria de Fátima Bravo, Berta Loran, Simone de Oliveira e Yola e Paulo.
- Na TV vai ser apresentada a comédia «O Danubio azul», desempenhando a figura que tinha sido destribuida a Igrejas Caeiro o seu colega Curado Ribeiro.
- Um conjunto de bailarinas inglesas e alemãs, faz parte da companhia de revistas do Capitólio.

Na Província

* No Teatro Cine-Parque da Figueira da Foz é hoje representada pelo elenco do Teatro Experimental do Porto a comédia de Camilo «O morgado de Fafe, amoroso».
* Em Tavarede, prosseguem as obras da construção do novo teatro da Sociedade de Instrução Tavaredense.

No Ultramar

* Em Luanda reuniram-se num conjunto de «shows» e variedades os artistas Deo Maia, Irmãos Guarás e Odlr Odilon.

Primeiras exibições

«O homem que enganou a morte», no Condes

Um filme inglês de Terance Eisber. Um argumento de Jimmy Sangster, tirado de uma peça de Barre Lyndon. A interpretação excepcional de Anton Diffring, Hazel Court e Christopher Lee. Um novo filme de suspense, Um tema vagamente científico com imagens aterradoras. Os amadores do género acorreram em massa ao Condes para assistir á primeira exibição de «O homem que enganou a morte», a história de um jovem que tinha centenas de anos por ter conquistado o segredo da eterna mocidade, ainda que por um preço terrível. A película, densa de dramatismo e inquietante pelo «suspense», não desiludiu, constituindo um espectáculo subjugador. Bons documentários. — *L.*

«A conquista do Oregon», no Eden

Uma página vibrante da História dos Estados Unidos. Oregon, o domínio dos Peles-Vermelhas que impediam a passagem dos colonos para Noroeste. A batalha entre os soldados e tribos selvagens. Em cinemascópio e cor de luxe, este filme tem a dignidade de um documento histórico e a força empolgante de uma obra imaginada. A revolta dos Peles-Vermelhas chefiados por Águia Negra e o cerco do forte comandado por um coronel imprudente, cuja acção nefasta um tenente conhecedor do inimigo, que tinha sangue indio, são-nos dados em grandes quadros impressionantes. O publico seguiu, emocionado, a intriga, vigorosa e empolgante. — *M.*

«Totó em Madrid», no Avís

Madrid aparece na tela, com a Cibéles e movimento diurno e nocturno, e Totó, vestido á espanhola-italiana, dança «flamenco» e bailia por todo o filme as mais cómicas situações, com seus esgares levados ao máximo. O caso gira em torno de aldrabões que inventaram uma terceira «maja» goyesca, a «maja» em camisa, e em camisa aparece a gentil Abbe Lane, aquela que Xavier Cugat exibe com os cãesinhos da série que vai vendendo pelo Mundo.

Nos complementos, um inteligente documentário acerca das crianças e um variado jornal «No-Do». — *Visor 70.*

«Imagens de Portugal»
e as comemorações henriquinas

O Império estreou na quarta-feira a continuação do numero das «Imagens de Portugal» sobre as comemorações henriquinas e focando, especialmente, a visita do Chefe de Estado do Brasil e o brilho que rodeou a sua recepção.

Trata-se de um valioso documento cinematográfico, que, completado pelo anterior, fica a demonstrar o luzimento das cerimónias celebradas, muito valorizado pela excelente cor que serve todo o documentário.

Este é, sem duvida, o mais precioso documento que fica a atestar o alto brilhantismo das comemorações do centenário do infante navegador.

SEM ÁGUA
não trabalham

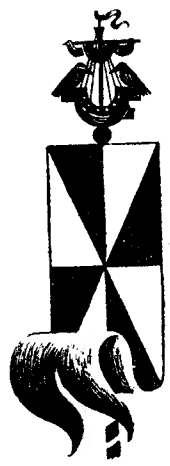
RIO DE JANEIRO, 20 — O Ministério do Trabalho, da Industria e do Comércio decretou um «feriado da falta de água».

No edifício de 14 andares em que se encontra instalado o Ministério luta-se, há 2 dias, com absoluta falta de água, falta que, aliás, atinge toda a cidade.

Por tal motivo, foi resolvido encerrarem-se todos os serviços até que volte a água. — (A.N.I.).

CAFÉ RIBATEJANO
R. dos Anjos, 13 - A
Telef. 41706 — LISBOA
SERVE DIÁRIAMENTE CARIL E OUTROS PRATOS INDIANOS

HOTEL TURISMO DA ERICEIRA
APRESENTA
HOJE. DIA 20 — AS 22 HORAS
A RAINHA DA RÁDIO TELEVISÃO PORTUGUESA
MADALENA EGLÉSIAS
E
MONIZ TRINDADE
UM DOS MAIS EXPRESSIVOS NOMES DA CANÇÃO NACIONAL
GRANDE «SOIRÉE» DANÇANTE COM O CONJUNTO
VERA CRUZ
AMANHÃ, DIA 21 — ENTRADA - BOITE - PISCINA 10$00
«MATINÉE» DANÇANTE COM O MESMO CONJUNTO
AS 22 HORAS, PASSAGEM DE MODELOS, APRESENTAÇÃO DAS ÚLTIMAS CRIAÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS POR NELSON
«SOIRÉE» DANÇANTE
(M. 15 ANOS)



Feira de Beneficência da Estrela
ABERTA DAS 17,30 À 1 HORA
com todas as habituais diversões populares, como carrocéis, pistas de automóveis eléctricos, bazares, restaurantes, «stands» regionais, barracas de pim-pam-pum, bares, arraiais e muitas outras atracções de novidade em feiras do género
4 PISTAS DE DANÇA COM ORQUESTRA E ENTRADA GRATUITA
Decorações com motivos dos Descobrimentos
NO RECINTO DE ESPECTÁCULOS
Amanhã, domingo, 21
Duas sessões de fados às 22 e 23,45 h.
com as consagradas cantadeiras:
MARIA JOSÉ DA GUIA de «A SEVERA»; MARIA AMÉLIA PROENÇA, detentora do troféu «Amália Rodrigues»
e os afamados cantadores
ALFREDO MARCENEIRO, J.OR de «A SEVERA»; ANTÓNIO ROCHA do «SOLAR DA HERMINIA»; FRANCISCO MARTINHO, a maior revelação dos últimos anos; acompanhados à guitarra e à viola por
JOÃO VIEIRA e JOSÉ INÁCIO
Cadeiras a 5$00 (preço único)
Espectáculos para maiores de 12 anos
ENTRADA GERAL: 2$50

VIDA ARTÍSTICA

Duas exposições em Castelo de Vide

CASTELO DE VIDE, 20 (*Pelo telefone*) — Registam-se amanhã nesta vila dois acontecimentos artísticos: enquanto, ás 16 horas, será inaugurada, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma exposição de óleo e desenho de Zulcides Saraiva e Figueiredo Sobral, com poemas ilustrados, do distinto poeta António Luís Moita, o artista rural Manuel Nunes Miranda, que, por si próprio, se tem dedicado á efabulação dos costumes locais, em Santo António das Areias, abrirá uma exposição de arte local nas salas da Comissão Municipal de Turismo.

SEMPRE O MELHOR EM TUDO!

O MARAVILHOSO E ESCULTURAL BALLET

CHARITO RODRIGUEZ

com 6 FASCINANTES «GIRLS» e a PARELHA DE BAILE

PILARIN LOPEZ y PACO MARQUEZ

REAPARIÇÃO DAS FORMOSAS BAILARINAS

ISA MARTINEZ y JULITA MANZANAREZ

MÁRIO LOPES E A SUA ORQUESTRA COM BILIU

RITZ CLUB

EMPRESA RITZ CLUBE (ADULTOS—M. 21 ANOS)

O MAIOR ÊXITO DO ANO:

WYK and MONIKA

MEIA HORA DE GARGALHADA COM 80 «GAGS» EM «SKETCHS» DE MIMICA-CANTO E BAILE

NA PRÓXIMA SEMANA

6

ESTREIAS DE FAMA MUNDIAL

NO SALÃO TÍPICO ADMIRÁVEIS CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS

RESTAURANTE FOLCLORE

R. NOVA DA TRINDADE, 22-A — TEL. 4 40 05 - 3 50 01

LISBOA

organiza

AMANHÃ, DOMINGO DIA 21

A NOITE DA ITÁLIA

com a apresentação do

Grupo Folklorístico de Settingiano

PRATOS ITALIANOS CONFECCIONADOS POR UM COZINHEIRO GENTILMENTE CEDIDO PELA ALITÁLIA

UM GRANDIOSO ESPECTÁCULO LUSO-ITALIANO DEDICADO À ITÁLIA

com a colaboração da

ALITALIA LINEE AEREE ITALIANE

sob o patrocínio da

EMBAIXADA DE ITÁLIA

TURISMO NACIONAL ITALIANO

e

SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO

HOJE

NOITE DOS U. S. A.

«SOM E LUZ» no MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

NUM ESPECTÁCULO EVOCATIVO DA FIGURA HISTÓRICA DO INFANTE DE SAGRES

HOJE: Galeria superior, lugares sentados ..... 30$00
Jardim, lugares sentados ..... 5$00

MAIORES DE 6 ANOS — ÀS 22 HORAS

Os militares com uniforme, os estudantes portadores de bilhetes de identidade e os menores de 15 anos, beneficiarão de um desconto de 50% no preço da entrada.

POR MOTIVOS DE ORDEM TÉCNICA, NÃO É PERMITIDA A ENTRADA DEPOIS DO COMEÇO DO ESPECTÁCULO

DOÇARIA CASEIRA

um Ribatejo 10$00 — Café de Balão

UMA PEGA 6$50

no BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.15 - 18.15 (p. r) e 21.30 (M. 17 anos)
Um festival de gargalhada
OS INCRÍVEIS
com Pierre Fresnay e Darry Cowl

EDEN — Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.45
Uma grande epopeia (M. 12 anos)
A CONQUISTA DO OREGON
com John Ericson e Lolla Albrighe
Em Cinemascope

AVIS — Telefone 47163
15.30 e 21.45 (Adultos)
O incomparável cómico italiano ao lado da escultural ABBE LANE no filme
TOTÓ EM MADRID
com Luiz de Funés

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M. 17 anos)
FÉRIAS EM ISCHIA
c/ Vittorio de Sica
REPORTAGEM, SOBRE AS COMEMORAÇÕES HENRIQUINAS

ODEON — Telefone 26283
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
EM EXITO TOTAL a notável e excitante fantasia em Cinemascope e Cor de Luxe
GAROTAS DO OUTRO MUNDO
com ZSA ZSA GABOR

A's 18.15 (Maiores 6 anos) — **UMA AVENTURA DE DICK TURIN** e **GRANDE PARADA DO RISO** com **Danny Kaye, Bob Hope e Bing Crosby**

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.00 (M. 17 anos)
DA AMBIÇÃO AO CRIME ESCRAVA E RAINHA

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6,15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia de graça constante
QUEM ERA AQUELA GAROTA?
com Tony Curtis — Janet Leigh — Dean Martin

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um festival de gargalhada
OS INCRÍVEIS
com Pierre Fresnay e Darry Cowl

CONDES — Telefone 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme de suspense inexcedível
O HOMEM QUE ENGANOU A MORTE
c/ Anton Diffring — Hazel Court

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M. 17 anos)
A MEIO DA NOITE
PERFUME E VIOLENCIA

CAPITOLIO
NO TERRAÇO 21.15 (M. 17 anos)
Preços populares
O QUERIDO JOEY
com Rita Hayworth
RUA SEM LEI — com Randolph Scott

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47662
21.30 (M. 17 anos)
MARACAIBO
com Cornel Wilde
NASCI PARA BAILAR
com Betty Huton

CASINO ESTORIL
21.30 (M. 17 anos)
NUM ABRIR E FECHAR D'OLHOS
com Kenneth More
Em complemento — **A VISITA DO PRESIDENTE K. DE OLIVEIRA** — Colorido.

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
em METROSCOPE
A CASA DOS SETE GAVIÕES
com Robert Taylor e Nicole Maurey
Uma grande aventura que tem início no Mar do Norte
IMAGENS DE PORTUGAL (II parte sobre as comemorações henriquinas) — (Colorido).

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Todas as caras conhecidas das comédias inglesas!
...COM JEITO VAI; SR. GUARDA
Uma comédia de cabo de esquadra.

MONUMENTAL — Telefone 55131
15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)
Um espectáculo sensacional em aventuras e gargalhadas
O PIRATA VERMELHO
com Burt Lancaster e Eva Bartok

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (M. 6 anos)
O GAROTO DO CIRCO
com Kevin Corcoran
Imagens de Portugal, com a reportagem completa da visita do Presidente do Brasil a Portugal.

LIDO — Telefone 48560
21.00 (M. 17 anos)
COMEÇOU COM UM BEIJO A ÚLTIMA CAÇADA

ROYAL — Telefone 865037
21.00 (M. 17 anos)
HÁ LODO NO CAIS
O CASO DAS MEIAS ASSASSINAS

Hotel da Nazaré

HOJE a partir das 22 horas

Grandiosa noite de festa com a colaboração do

RANCHO TAMAR

Um dos melhores agrupamentos do folclore nacional que tem conquistado êxito absoluto no estrangeiro

MUSICA DE BAILE

Pelo conjunto NAZARENO privativo deste hotel

(M. 15 anos)

NO RESTAURANTE:

continua o êxito da cozinha regional portuguesa

LAGOSTA Á GUILHIM

FRANGO NA PUCARA

«Especialidade deste hotel»

Informações e reservas

Telf. 46311 e 46312

///

Manuel de Almeida, Moniz Campelos, Mário Rocha, Raul Dias, Vítor Neves, Albino Pina, Raul Serrano, Odete Amorim, Fernando Manuel, Toy e a sua guitarra, deram a sua adesão á festa do ardina «Carlos dos Jornais», que hoje se efectua na «Lua Nova».

CAMPO PEQUENO

QUINTA-FEIRA, 25, ÀS 22 HORAS

CORRIDA DA IMPRENSA

6 touros dos Irmãos Oliveira, de Samora Correia para o último encontro

Diamantino Viseu e Manuel dos Santos, os dois idolos que constituem a actualidade tauromáquica portuguesa, vão ter na Corrida da Imprensa o seu definitivo encontro

DIAMANTINO — MANUEL DOS SANTOS

que alternarão com o mais artista dos toureiros sevilhanos

MANOLO GONZALEZ

Uma corrida com a medida das que se realizam em todos os países onde há festa de touros

Brigadas móveis da P. V. T.

procuram por todo o País os condutores exemplares

(Continuação da 1.ª página)

va de Gaia, Freixo, S. Roque da Rameira, Areosa, Ameal, Monte dos Burgos, Coimbra, Mealhada, Portela de Mondego, Águeda, Oliveira de Azeméis, Figueira da Foz, Caldas da Rainha, Évora, Ferreira do Alentejo, Faro, S. Tiago do Cacém, Castelo Branco, Leiria, Santarém e Entroncamento.

Todas as brigadas móveis se encontram na estrada a colaborar com o «Diário de Lisboa», na classificação do automobilista exemplar, do camionista, do «scooterista», do motociclista e do ciclista. Esta classificação termina no dia 23 nas estradas.

Todos os que forem apurados a conduzir dentro das regras do trânsito, desde que não tenham tido acidentes ou infracções, serão classificados como «condutores exemplares» e receberão um diploma e uma medalha do «Diário de Lisboa», além de outros uteis e curiosos prémios oferecidos por diversos e importantes organismos particulares, como as Companhia de Seguros Comércio e Industria, Companhia Portuguesa de Petróleos BP, Mabor, etc.

Senhor condutor — seja prudente, consciencioso, amável e cumpra as regras de trânsito. Assim, será um condutor exemplar.

Em sítios não prèviamente assinalados, mas classificados como dos mais difíceis e perigosos, nas estradas ou nas povoações, os voluntariosos e destemidos homens da P. V. T. aguardam a passagem dos veículos — automóveis, camionetas, furgonetas, motos, «scooters» e bicicletas — para fazer o seu juizo sobre a prudência e a perícia dos condutores.

Unidades portuguesas

em exercícios no Atlântico

PARIS, 20. — Com a participação de unidades navais portuguesas, vão realizar-se no Oceano Atlantico diversas manobras, sob o comando do almirante francês Max Dougouet, cuja missão teórica será assegurar a protecção e defesa do estreito de Gibraltar.— (F. P.).

CÉREBROS ELECTRÓNICOS ainda mais velozes

SOMERVILLE (Nova Jersey), 20 — Uma empresa norte-americana anuncia que está a aperfeiçoar uma nova máquina calculadora de transistores capaz de operar com cem milhões de símbolos por segundo e que pode levar á criação de cérebros electrónicos com velocidades muito superiores.

Um dos gerentes da empresa, Kenneth Melangein, declarou que foi sempre possível, até agora, aumentar a rapidez de funcionamento, os limites de velocidade dos transistores tornaram o processo impraticável — prosseguiu. No entanto, o novo calculador chega quase a desenvolver o dobro da velocidade dos tipos normais de transistor, permitindo que se despache muito mais trabalho em muito menos tempo. — (A. N. I.).

TENTOU MATAR os funcionários

que o declararam falido

LIVERPOOL, 20. — Começou hoje a ser julgado, sob a acusação de ontem ter alvejado a tiro dois funcionários judiciais, George Henry Wilkie, que praticou a agressão ao ser declarado o seu estado de falência.

Os dois funcionários feridos encontram-se hospitalizados em estado grave. — (R.).

PELOS HOSPITAIS

ATINGIDAS POR DOENÇA SUBITA — Maria Gertrudes Rocha, de 32 anos, de S. Vicente, Cabo Verde, moradora na Rua Francisco Sanches, 47, r/c., d.°, e Emília da Conceição, de 59 anos, moradora na rua das Figueirinhas, 18, em Oeiras, adoeceram subitamente, a primeira em casa, a segunda junto da entrada do cemitério de Oeiras, pelo que foram conduzidas ao Hospital de S. José.

CARREIRAS AÉREAS

Tarifas para excursões

Mais de 200.000 Europeus visitarão este ano os Estados Unidos, para o que muito têm contribuído as tarifas especiais de 17 dias de excursão da T. W. A.

Os Europeus, que dispõem de pouco tempo para viajar devido ás suas ocupações profissionais, poupam desta maneira tempo e dinheiro. Tudo é planeado com antecedência e, como membros dum grupo, têm automáticamente acesso a firmas e fábricas que de outra maneira lhes seriam vedadas.

A barreira da lingua foi também solucionada com guias especializados da T. W. A. que prestam assistência aos diferentes grupos. Têm recentemente tomado parte nestas excursões grupos de engenheiros, arquitectos, hoteleiros, etc. Para as esposas foi criado um programa especial.

Revelando uma faceta da vida americana que normalmente passa despercebida ao simples turista, as excursões de 17 dias da T.W.A. contribuem para um melhor entendimento entre os povos.

Dizem os leitores...

O exclusivismo do futebol

Diz-nos um «leitor assíduo» que depois da campanha de segurança do transito se inicie outra sobre a «absorção dos jovens pelo futebol»:

«E' chocante ouvir falar 98 % dos jovens diplomados pelas diferentes faculdades ou institutos. Médico, engenheiro, advogado não focam outro assunto que não seja o futebol. Falam nos jogadores como se fossem sumidades e verdadeiros génios».

E pergunta depois:

«Será assim com este escol de intelectuais do futebol que o País progride?»

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

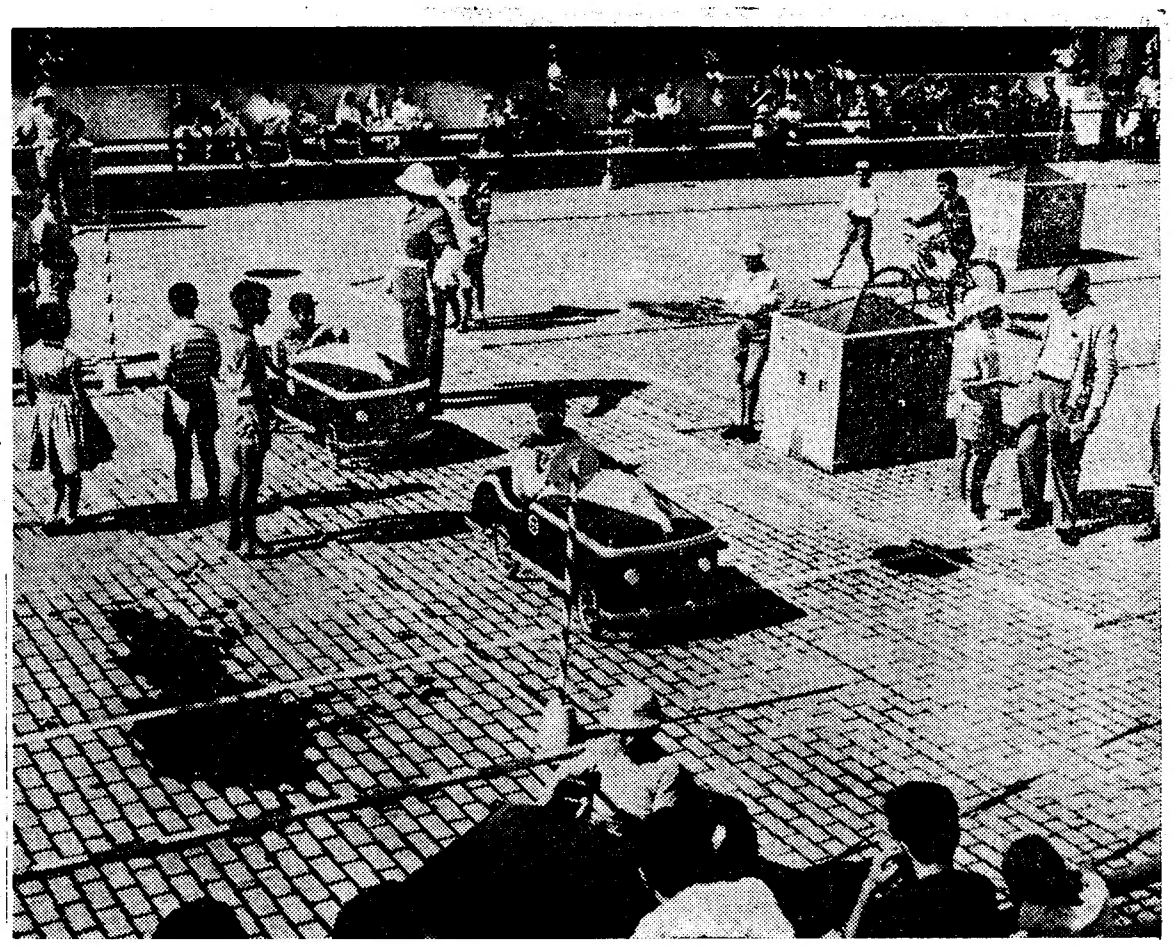
Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.°.

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00



A Escola de Transito exibindo-se na Costa da Caparica

Na Figueira da Foz

a exibição da Escola de Trânsito com a qual a Shell colabora despertou grande interesse

(Do nosso enviado especial)

FIGUEIRA DA FOZ, 20 (Pelo telefone) — Na esplanada Silva Guimarães, em frente da Avenida marginal, junto do edifício do posto de turismo, perante uma multidão de assistentes, realizou-se mais uma exibição da Escola de Transito da Shell, integrada na Campanha de Segurança de Transito promovida pelo «Diário de Lisboa».

A Figueira da Foz, um dos mais fulgurantes cartazes de turismo do país, encontra-se ocupada por milhares de turistas, sendo impossível achar acomodações nos hotéis e pensões. Tendo recebido o apoio do presidente da camara, dr. Adelino Pedrosa Veríssimo, noticiada através dos altifalantes do posto de Turismo e no «placard» da tabacaria Africana, a demonstração da Escola de Transito da Shell, no prosseguimento de uma série de exibições nas praias do País, atraiu ao recinto centenas de pessoas, tendo sido rápidamente encerrada a inscrição dos jovens para a lição de transito. É de sublinhar o numero invulgar de meninas inscritas. Aquelas que não puderam participar na demonstração assistiram entre o publico, aplaudindo os automobilistas, ciclistas, peões e sinaleiros de palmo e meio, aprendendo também.

O presidente da Junta de Turismo, sr. Severo da Silva Biscaia, adjunto do chefe dos Serviços Culturais da Shell, sr. António Pais, o inspector desta grande empresa no distrito de Aveiro, sr. Jorge Rodrigues, redactor do «Diário de Lisboa», Manuel Nunes, e correspondente do nosso jornal, Coelho de Almeida, ocuparam lugares especiais.

Através dos altifalantes, o subchefe Carlos Santos, da secção de Transito da P. S. P., iniciou a lição, esclarecendo as crianças sobre os sinais reproduzidos num vasto quadro que o guarda sr. António Custódio indicava com um ponteiro. Mas as explicações são apenas a primeira fase da lição. É necessário praticar. E as crianças, distribuídas por minusculos automóveis e bicicletas, colocadas nos estrados dos sinaleiros da cidade de cartão ou passeando nos passeios revelaram entendimento pelas regras ensinadas. Como Gulivers em Liliput, os pequenos automobilistas, atentos ás instruções, cumpriram as normas, sem atropelos e choques.

A assistência aplaudia os habitantes da cidade do transito perfeito. Pequenas sanções, a suspensão de condução durante dois minutos e a passagem dos condutores menos prudentes a peões chamavam a atenção para erros cometidos.

Quatro prémios para alunos exemplares

Feita a contagem das infracções, que não tiveram consequências graves, ficaram apurados uma automobilista, Maria Angela Camossa Coelho, de 11 anos, de uma família largamente representada que surpreendeu quantos creem não ser o sexo feminino dotado para a condução de automóveis; um ciclista, Vítor Frederico da Silva Figueiredo Pais, de 12 anos, que nunca largou o guiador, os dedos sobre os travões; um sinaleiro, José Augusto Morna Dias Braga, de 12 anos, muito grave e eficiente sobre o estrado, e um peão, Candido Manuel Lopes Manso, de 11 anos. Estes quatro alunos exemplares da Escola de Transito e dois Franceses, Serge e Patrice Cruzed, receberam prémios, entre aplausos do publico. Os primeiros, jogos de transito da Shell, o livro «Terras Portuguesas» e uma biografia do Infante D. Henrique, os segundos apenas o volume sobre Portugal. Distribuiram os prémios os srs. dr. Adelino Pedrosa Veríssimo, António Pais, Jorge Rodrigues e o nosso redactor Manuel Nunes.

Crianças que participaram na demonstração

Candido Manuel Lopes Manso, Benjamim Camossa Coelho, Luís Vasco Mendes Goucha Jorge Maria Angela Camossa Coelho, Maria José Gonçalves Ruivo, Maria Miguel Gonçalves Ruivo, José de Deus Amaral Veiga Leite, Maria Margarida Camossa Neto Lemos, João Manuel Camossa Neto Rodrigues, Mário Manuel dos Santos Brandão, Ana Maria Monteiro Leite, José Manuel Pires Castanheira, Ana Henriques, Maria Rita Azenha Faria de Vasconcelos, Carmen Azenha Faria de Vasconcelos, Emília Maria Barreiros Martins, José Genro dos Santos Carvalho, Serge Cruzed, Miguel Angelo Portela Costa, Vítor Frederico da Silva Figueiredo Pais, José Augusto Morna Dias Braga, Patrich Cruzed e João Alfredo de Carvalho Almeida.

Os premiados no Estoril, com o subchefe Carlos Santos e o guarda António Custódio

SEM CAFEÍNA

Peça café HAG, solúvel

O MELHOR AMIGO DO SEU CORAÇÃO

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

Benfica e Sintra

são as únicas equipas

que pensam no título

O Campeonato do Sul de Hóquei em Patins está agora a sete jornadas da sua conclusão, com os encontros ontem disputados, referentes á 19.ª jornada e cujos resultados anotamos:

Benfica, 3-Parede, 0;
Sintra, 4-C. A. C. O., 2;
Sp. Torres, 5-Cascais, 3;
P. Arcos, 1-F. Benfica, 0;
Cuf, 4-Ass. Oeiras, 1.

Verificaram-se, portanto tantos triunfos em casa como os desafios realizados.

O Benfica, embora menos amplamente do que seria para aguardar, bateu o penultimo da tabela classificativa, prosseguindo, assim, na senda do triunfo final, que só muito dificilmente lhe será arrebatado.

Os «encarnados» com a sua brilhante carreira quanto a resultados, já deitaram por terra, mercê de tantos triunfos consecutivos e indiscutíveis, a corrente que viu, na sua irregularidade inicial, como causa principal a veterania do seu binário dianteiro.

O Parede, ontem, porém, replicou firmemente e o «leader», no fim do primeiro tempo, não tinha ido além de um «frágil» tento.

Na pista de Sintra, desenrolou-se a partida de maior interesse da noite, já que um revés do campeão nacional seria o desabar do castelo dos seus sonhos.

Os sintrenses, porém, através da sua, possivelmente, melhor exibição da época, conseguiram superar o Campo de Ourique, que não apresentou Bernardino no eixo da equipa.

Os «leões» torrianos lograram o seu segundo êxito na prova e, com ele, certas esperanças em sair do ultimo lugar, pois estão, neste momento, apenas a quatro pontos de distancia dos paredenses. Foi sua vítima o «pobre» do Cascais, que continua a desdenhar de quantos viam nele, há três épocas atrás, um dos melhores «cincos» do nosso hóquei.

O Paço de Arcos experimentou sérias dificuldades para desfeitear o F. Benfica, ávido de pontos para fugir á zona dos «aflitos». E o certo é que o «team» de Correia dos Santos só próximo do fim do jogo conquistou a vitória, alcançado com um golo obtido de grande penalidade, por Virgílio.

Os cufistas, no seu ambiente, e mais expeditos no capítulo do remate, submeteram a defesa oeirense a boa tarefa, que, na altura do intervalo, tinha dado os melhores frutos, porquanto o marcador estava então em branco.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA ...	19	14	4	1	84- 33	51
Sintra	18	13	2	3	71- 36	46
C. A. C. O....	19	11	3	5	79- 38	44
Sporting	19	11	2	6	68- 43	43
P. Arcos	19	10	3	6	57- 46	42
Mundet	19	10	3	6	45- 53	42
Cascais	19	7	4	8	55- 53	37
Oeiras	19	7	1	11	52- 57	34
Cuf	19	6	2	11	56- 75	33
F. Benfica ...	18	5	2	10	31- 54	30
Parede	19	3	2	14	28- 64	27
Sp. Torres ...	19	2	—	17	31-104	23

HOJE À NOITE

NATAÇÃO — 1.ª jornada dos campeonatos nacionais de iniciados e aspirantes, na piscina de S. Bento, ás 21,30 horas.

Várias provas de amanhã

ATLETISMO — 2.ª jornada do torneio da taça «Dr. Fernando Amado», na pista do Estádio do Restelo, ás 16 horas.

AUTOMOBILISMO — 2.ª jornada do 1.º «Rallye» a Tábua.

BASQUETEBOL — Final do campeonato nacional da 2.ª divisão, entre o Algés e Dafundo e o Conimbricense, em Santarém, ás 21 e 30 horas.

CICLISMO — Prova para «populares», no Barreiro, ás 10 horas.

HIPISMO — 4.ª e ultima jornada do 49.º Concurso Hípico das Caldas da Rainha com as provas «Federação Equestre Portuguesa» (Caça), «Alberto Rosado» (Ensino-olímpico) e «Comissão Municipal de Turismo» (Taça de Honra).

HOQUEI EM PATINS — Continuação do campeonato regional da 2.ª Divisão: Despertar-Azeitonense, em Beja, ás 19 h.

MOTOCICLISMO — I «Rallye» á Figueira da Foz, percorrendo os concorrentes uma distancia aproximada de 200 quilómetros.

— V Gincana de motos e «scooters» na Figueira da Foz.

NATAÇÃO — 2.ª jornada dos campeonatos nacionais de iniciados e aspirantes em Algés, ás 16 horas.

— Festival do Clube de Regatas da Praia da Rainha (Cascais), com provas para homens, senhoras, rapazes e raparigas, saltos para a água e maratona com barbatanas.

TIRO AOS PRATOS — Torneio em benefício da Colónia Balnear Infantil da Praia de Santa Cruz, no campo de Santa Cruz, ás 14 horas.

TÉNIS — Final da Zona Sul do Campeonato Nacional inter-clubes, de 3.ª categoria (Taça «D. José de Verda»), entre as equipas A e B do Estoril, nos «courts» do Estoril, ás 10,30 horas.

GINÁSTICA

Quatro métodos em confronto

nas demonstrações práticas do Congresso Luso-Brasileiro

Com uma exibição de classes de ginástica, terminou ontem, á noite, a parte prática do 1.º Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física.

A sessão foi utilíssima sob todos os aspectos e pôs em contraste vários métodos que, embora diferentes, são, indiscutívelmente, de reconhecida eficácia.

As classes de rapazes do Instituto Técnico Militar Pupilos do Exército, dirigida pelo prof. capitão Robalo Gouveia, fez uma exibição impressionante de decisão, agilidade e força. Cada um dos seus componentes é um atleta excepcional, poderoso, decidido e disciplinado. A demonstração atingiu o seu máximo nos equilibrios e suspensões feitos nas traves, nos «dois-a-dois» e nos saltos, com e sem aparelhos, em que a sua apurada acrobacia se tornou empolgante. O capitão Robalo Gouveia tem realizado neste capítulo um notável trabalho, cuja positividade se afirma com rara exuberancia.

A exibição das raparigas do Campolide Atlético Clube foi com certeza a mais discutida. Um pouco chocante para os ortodoxos, talvez, o método é, contudo, renovador para o nosso meio e revela, desde já, no jovem professor Nelson Mendes faculdades admiráveis. Os movimentos assemelham-se, em algumas fases, aos da Escola de Medan. São amplos, flexíveis e descontraídos e as evoluções fazem aproveitar todo o espaço do recinto e dão, com o seu comando quase livre, um cunho de personalidade á ginasta. Haverá, por acaso, um certo exagero de contorcionismo, mas o aspecto artístico transmite-lhes uma feição recreativa favorável ao executante. O fundo musical é feliz e prova que é possível baseá-lo em trechos nacionais, sem recorrer ás estafadas valsas vienenses. As raparigas do Campolide estão, ainda, naturalmente, pouco educadas pelo sistema. Mas deixam-nos a certeza de que dentro de poucos anos elas formarão um conjunto de excelente nível.

A classe de senhoras do Sporting Clube de Luanda, do capitão Mesquita, valorizou o constraste. Era necessária, pois marcou a nota do classicismo. As suas componentes são de uma esbelteza apurada, provando que o método lhes é eficiente. As massas indianas não têm, por vezes, um papel primordial, mas dão um efeito muito vistoso. O comando é discreto e os exercícios são suaves, bem desenhados, perfeitos. Muito feliz é o saltitar em círculo. A falta de saltos fez-se notar. Mas, no seu todo, a exibição das Angolanas foi muito agradável á vista, á opinião dos técnicos presentes e ao nosso instinto sentimental de Portugueses.

A série terminou do melhor modo, com a actuação de oito meninas do Lisboa Ginásio, comandadas pelo professor Paula Brito, um valor bem positivo da nova geração. As executantes, embora morfológicamente heterogéneas entre si, trabalharam num sistema que abrange algo de Medan e da Maja Carlquist. Elegância e descontracção absolutas. Ginástica e sorrisos. Sincronização perfeita de movimentos, tanto livres como com bolas e massas. Suavidade, expressão e apurada concepção artística. Fundo musical magnífico.

Em suma — sessão memorável.

C. F.

NATAÇÃO

Portugal venceu a Espanha B (60-38)

tendo a 2.ª jornada decorrido com muito interesse

Terminou com a vitória dos portugueses, como, aliás, se esperava, o encontro entre as equipas de Portugal e Espanha B, cuja segunda jornada se desenrolou ontem, á noite, em Algés. E, também, como se esperava, os nadadores espanhois foram esforçados em dar boa réplica, tanto assim que conseguiram ontem a sua unica vitória nas oito provas realizadas, no conjunto das duas jornadas.

Outra confirmação de que a luta foi ontem menos desnivelada está no facto da vantagem nas provas de ontem se ter limitado a 7 pontos, tendo, na véspera sido de 15. Temos, pois, um total de 22 pontos: 60 contra 38.

No entanto, as «coisas», para os Portugueses, passaram-se mais perto do que vem sendo habitual, que é nem mais nem menos do que a queda de «records», com especial relevo para Eduardo José de Sousa, que baixou os máximos absolutos dos 400 metros, livres (de 4 m e 47,3 s. para 4 m. 42,7 s) e o de 200 metros livres, na estafeta 4×200 m. livres (para 2 m 12,6 s).

De outro modo, o jovem Bessone Basto baixou (de 4 m. 56,7 s para 4 m 53 s) o «record» de «iniciados», dos 400 metros livres.

Os Portugueses venceram as provas de 400 metros, livres, 100 metros, livres, e 4×200 livres; os Espanhois levaram a melhor nos 200 metros bruços, em que J. M. Fonseca, embora em 2.º lugar, baixou de 2.55,2 para 2.54 o máximo da distancia.

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

Diz o médico...

(Continuação da 1.ª página)

vita, orientada e dirigida pelos continuadores e discípulos de Pavlov, defendendo ambas pontos de vista divergentes (ou divergentes na aparência): uma apoiada nas doutrinas psicanalistas e a outra na psicopatologia córtico-visceral, nas conexões existentes entre o córtex cerebral e as vísceras.

Opondo-se, á primeira vista, completam-se e encontram-se nas multiplas pontes existentes, no húmus essencial, no corpo-alma, síntese do indivíduo completo.

Todas as enfermidades psicossomáticas se caracterizam por lesões viscerais e funcionais, em cuja origem se pode estabelecer com precisão, além do secundário, um desequilíbrio psiconevrótico, uma etiopatogenia com sentido definido.

A teoria norte-americana, exposta em muitas centenas de trabalhos maiores, defende a génese emocional, emoção e choque, origem clássica de perturbações neurovegetativas e viscerais. Esta emoção-choque é profundamente traumatizante, desdobrando-se numa sintomatologia rica, que pode provocar, além das enfermidades conhecidas e descritas, casos graves de frigidez sexual no homem e na mulher (H. Deutsch, «Psychology of Women», New York, 1946).

A conversão, partindo de Freud e discípulos, explica como um fenómeno puramente psíquico pode ser substituído por um síndrome somático, que emoldura e mascara o primeiro. Uma autêntica fuga para o soma, fuga que, válvula de escape, liberta o enfermo da ansiedade e da angústia (histeria e desvios temperamentais).

Os Russos, defendendo sistemáticamente as teorias de Pavlov, ligam a psicossomática aos reflexos condicionados, sobreposição de dois arcos nervosos, um que interessa determinados centros e outro o córtex cerebral, estabelecendo íntima ligação entre o primeiro e os órgãos essenciais.

Tem muita importância a noção do terreno: genética, hereditariedade, primeira e segunda infância, meio ecológico, isto é, predisposição a todo e qualquer choque, às variações e agressividade do equilíbrio nervoso.

As doenças infectocontagiosas, as intoxicações, sobretudo o alcoolismo, alimentação mal orientada, deficitária de sais minerais, proteínas e vitaminas (oligoelementos e vitaminas) podem ocasionar traumatismos graves, que atingem e deixam suas marcas nas sucessivas camadas e andares do córtex cerebral.

A persistência da sobrecarga nervosa, sua continuidade — martelar constante a laminar sonhos impiedosamente — pode provocar alterações (o dia-a-dia o confirma e prova) mais ou menos profundas da afectividade: psico-afectividade.

Tudo serve para tornar mais agudo o problema: a soma de traumatismos, os desencontros da vida moderna, marcada pela ausência de fé e de aferimento de valores morais (assaltos repetidos à tranquilidade e felicidade alheias), ocasionando as comparsas do drama quotidiano (quando as pessoas não são dotadas de sensibilidade moral) graves cicatrizes psico-afectivas, que ficam vida fora a assinalar o caminho errado, inimigo do estabelecido e do seguro do estável e perdurável.

Esta influência nociva traduz-se aqui e além, por distúrbios somáticos, que a euforia da hora presente e efémera não compensa.

Daí a cada passo o registo de reacções nevróticas agudas, histeria, angústia, obsessões, reacções depressivas, neurastenia e melancolia, aquela de que fala com rara clareza El-Rei D. Duarte, tão características dos tempos allitivamente desgovernados. Daí até a moda acima do joelho, traduzindo o tédio e a oferta, a certeza do ser só inútil, o transitório em vez do permanente, abstracção que traduz impotência de ser com sinal positivo, género «halbstarke»...

Pavlov justificou-se apontando o desequilíbrio entre a capacidade de excitação e de inibição, debilidade excessiva ou inércia, antagonismo entre o primeiro e o segundo sistema de sinalização, anormalidade entre as ligações do córtex e as dos centros subcorticais.

Os investigadores norte-americanos e russos, distanciados no tempo e no espaço, encontram-se quando abordam o âmago do problema e acordam quando se trata de enumerar as repercussões somáticas dos choques emocionais e das alterações da psico-afectividade. E não há dúvida que o estudo de tal problema, sombra da moderna patologia, prende e apaixona, explicando a necessidade do confronto do homem normal, isto é, com saúde, e do homem doente (John F. Fulton, «Physiologie des Nervensystems», Ferdinand Enke Verlag, Stuttgart, 1952).

Tão complicado é o problema que as alterações nevróticas se podem traduzir por distúrbios endócrinos, hipofiso-cortico-suprarrenais, da hipófise e da tiróide, dos aparelhos respiratório (asma), cardiovascular (extra-sístoles, falsas dores enginosas, hipertensão essencial), digestivo (úlceras gastrintestinais, lares tempestuosos, desfeitos, dispepsias e vómitos, prisão de ventre e diarreias), aparelho urogenital (impotência erectiva, perturbações da ejaculação, vaginismo e dispareunia, masculinidade relativa e homossexualidade latente nas mulheres («c'est en grande partie l'angoisse d'être femme qui ronge le corps féminin...»), doenças da pele, entre elas diversos eritemas, disidroses, prurido generalizado, anogenital e outras dermatoses.

São também frequentes intensas dores do ráquis, algias dos membros, deficiência motriz, síndromes abdominais agudos, simulando oclusões ou ainda perfurações intestinais.

Curioso referir, á margem do exposto e a título de informação, que uma paralisia facial num doente de pouco mais de trinta anos modificou-lhe toda a psico-afectividade, tornando-o vida fora fermento de discórdia, castrado de sentimentos altos, cujo convívio, enquanto viveu, se tornou insuportável para todos os que tinham de privar com ele. Passou a odiar o exacto e a perfeição, o rumo comum dos acontecimentos banais. Tudo lhe servia para motivo de exaltação ou de desespero.

Só quando a noite tombava de cutelo e diluía os contornos, parecia outro, tolerante e carinhoso, comunicativo, magnanimo nos conceitos e na crítica. Aos distúrbios psico-afectivos somou-se, mais tarde, uma trágica alergia à luz e ao sol, uma insuportável alergia física.

Todas as afecções psicossomáticas se desdobram numa vasta sintomatologia psiconevrótica e somática, tão vasta e complicada que se torna difícil, para quem observa tais enfermos, acertar agulhas, rectificar o ponto.

Que é a saúde? «Health is a state of complete physical, mental and social well-being, and not merely the absence of disease and infirmity».

Cerro os olhos, tombam-me da mão os livros de consulta, papéis velhos e inúteis, e deixo, entregue à seriação dos pensamentos, desfilar o cortejo de sombras. Vai dentro o crepúsculo: é quase noite. No jardim das tormentas, as flores exalam perfumes compatíveis com o sonho...

A. d'E.

EUSÉBIO

vai ingressar no Benfica com grande surpresa dos sectores afectos ao Sporting

LOURENÇO MARQUES, 20. — O lourençomarquino Eusébio, de quem ultimamente se tem falado com insistência de estar em negociações com os clubes de Lisboa, do Sporting ou do Benfica, mas que nada de concreto se sabia, embarca, na próxima quarta-feira, para Lisboa, com destino ao estádio da Luz. Por informações colhidas hoje, sabe-se que aquele jogador já tem passagem reservada para o avião. Por outro lado os dirigentes do Sporting local, do qual Eusébio faz parte, desconhecem qualquer diligência do seu jogador. Este tem-se portado de uma maneira muito confusa e ainda agora não concretiza qualquer das suas negociações tratadas no maior segredo. Os meios desportivos, ao saberem esta manhã o que na realidade se está passando e qual o verdadeiro destino daquele jogador, mostram-se confundidos e lamentam a maneira pouco digna como este jogador tratou da sua ingressão no Benfica não deixando nunca de mentir quando lhe faziam qualquer pergunta e acabando por confessar tudo quando lhe disseram das passagens reservadas. — (L.).

ESTORIL

"Estrelas" de cinema e reis exilados no mais fulgurante dos nossos cartazes de turismo

O Estoril é o nosso mais fulgurante cartaz de turismo. É o próprio sol que arde nos cartazes que o S. N. I. cola nas mais diversas paredes da Europa. Promessa de um Verão permanente, prolongado através da Primavera, invadindo mesmo o Inverno, o Estoril não é apenas um «slogan». É a coroa da Costa do Sol, que Chevalier usou pelos breves e agitados dias de um carnaval fabuloso. Chevalier partiu e a coroa ficou, a arder cintilações sob o sol de todo o ano.

O mediterraneo acaba no Estoril. Para o Norte surge o Atlantico, que tem uma aspereza bárbara. Porque esta praia esgula, quase simbólica, que um paredão protege, enfrenta um mar de superfície plana, de um azul profundo. É um Atlantico inesperadamente imóvel e dócil. Sonho de Fausto de Figueiredo, o Estoril converteu-se numa das capitais do turismo mundial.

O Estoril é a mais internacional das nossas praias. Não é fácil achar, entre a multidão empilhada na praia, dentro de um «maillot» justo ou um calção mais largo, portugueses. O Estoril, que é nosso, foi invadido pelo mundo. O vozear que cobre a praia é babilónico. O esfarrapar de línguas de átrio do palácio das Nações Unidas. O Inglês predomina.

A «invasão» dos turistas americanos

1960 marca o desembarque de todo um exército de turistas americanos nas praias de Portugal. Se os turistas da U. S. A. nos atingirem ás vagas, anunciada como está a sua chegada em grupos compactos despejados na Portela e no Cais de Alcantara, a constancia dessas chegadas permite supor que o Estoril será, este ano, uma vila americana. Imediatamente á segunda os Franceses e Ingleses, os primeiros porque começam a conhecer agora Portugal e a afluir ás nossas estancias turísticas num ritmo apreciável, os segundos porque, em busca de um sol que, afinal, vai mergulhar no Atlantico, mesmo em frente do Estoril, mantêm outra das suas tradições. Outro país cada vez mais largamente representado nas estradas de Portugal e nos nossos hotéis é a Suécia.

O Estoril não revive no Verão. No próprio Inverno, com o seu espectacular Carnaval, os seus torneios de golfe, num campo de 18 buracos e 5.000 metros, de ténis, em 7 campos, e os seus campeonatos de columbofilia, na Primavera, com as festas populares, a de Santo António, patrono da freguesia, e a prática de equitação, para a qual existe uma escola, no Outono, com os torneios de ténis e as regatas, o Estoril é ainda e sempre um motivo de fascínio. É no Verão, porém, que o sol arde mais forte.

Hotéis como o Palácio, com 184 quartos, o Cibra, 50 quartos, Paris, 75, Inglaterra, 25, Atlantico, 106, Monte Estoril, 90, Grande Hotel, 72, e Miramar, 56, além de oito pensões e uma estalagem, abrem as suas portas ás multidões de turistas que, este ano, começam já a afluir ao nosso país. O novo hotel em construção, gigantesco e ultramoderno, contribuirá para solucionar o problema de instalações. Se o numero de visitantes pode considerar-se excepcional, interessa fixá-los por um mais longo espaço de tempo, que a tendência do turista é uma passagem meteórica pelo nosso país, em direcção a Espanha, França e Itália. O Casino, com o seu cartaz internacional permanentemente e as suas salas de jogos, constituem um elemento de fixação.

A cidade de lona

Situa-se entre o mar e a muralha. E' um declive suave, de um

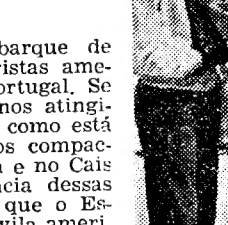
(Continua na 13.ª página)

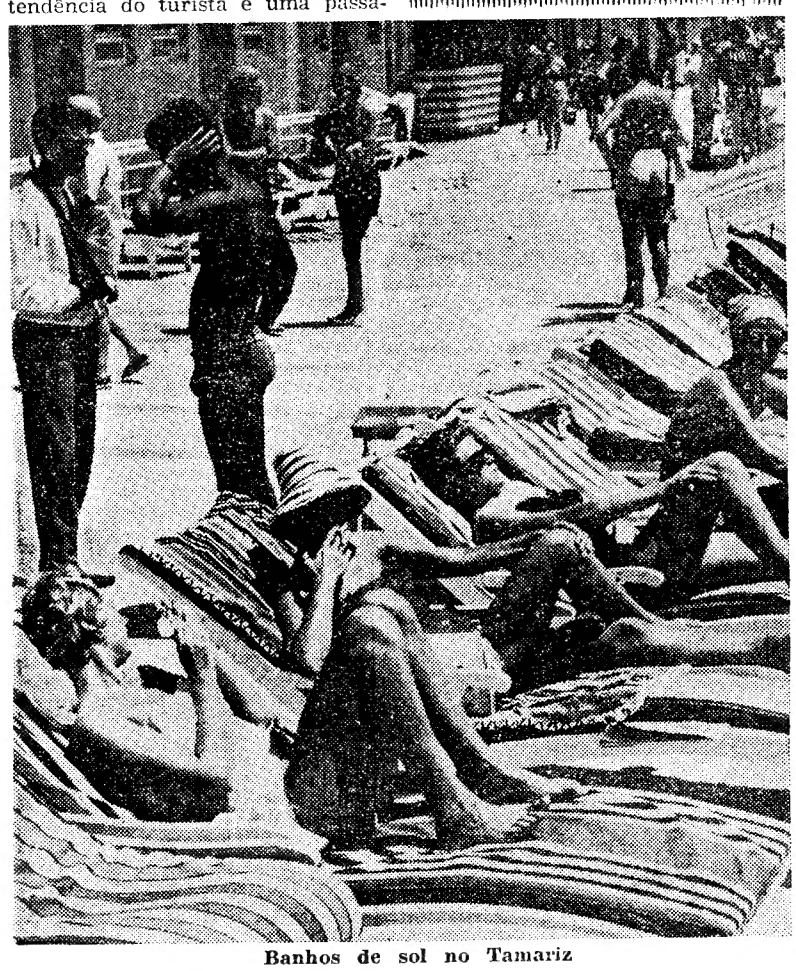
Frequentadores da Praia do Estoril

O Estoril, como grande centro turístico, situado a pouco mais de vinte quilómetros de Lisboa, é frequentado por algumas das figuras de maior relevo da sociedade portuguesa. Do ficheiro do Balneário da Praia do Estoril, com mais de mil boletins, fazem parte nomes como os que citamos.

São frequentadores da praia as filhas do Chefe do Estado, o prof. António Pinto Barbosa, ministro das Finanças, dr. Marcello Matias, ministro dos Negócios Estrangeiros, prof. Antunes Varela, ministro da Justiça, dr. Baltasar Rebelo de Sousa e eng. Saraiva e Sousa, respectivamente subsecretários da Educação e das Obras Publicas, o ex-rei da Itália, o marquês de Espinardo, condes de Barcelona, de Murça, Palma e de Casteja, viscondes de Cruz e de Alverca, princesa Teresa de Bourbon, ministros do Peru, Chile e Republica Dominicana, profs. Caeiro da Mata, Carlos Salazar de Sousa e Belo Morais, gen. Monteiro Libório, brig. Marques de Oliveira, comodoro Henrique Tenreiro e comandante Soares Branco, juiz dr. Adriano Afonso, D. António de Mascarenhas, D. Luís Pereira Coutinho, Infante da Camara, drs. Bustorf Silva, Eurico Sena, Fernando Andreia, António de Sousa Lara, Alberto Calçada Bastos, Gui Lacombe, Gil Alcoforado, Pedro Lacerda, António Formigal, Paiva Raposo, Mário Quina, Carlos Pinto Coelho, António Penalva, Julio Vilar, Rui Bravo, engs. Fernando Mendes de Almeida, Mesquita de Abreu e Francisco Nobre Guedes, arquitecto Teixeira Bastos, famílias Espírito Santo, Corte Real e Posser de Andrade, srs. Henrique de Brion, Duarte Martins, Afonso Patrício Gouveia, Manuel Paço d'Arcos, Mário Ferreira, Smith de Carvalho, José Manuel Martins, José Nobre Guedes e Manuel Vinhas; artistas como Amália Rodrigues, Hermínia Silva e Milu deslocam-se com frequência á praia do Estoril.

DENTES COMO ESTES SÓ COM
PASTA MEDICINAL COUTO
CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA





Banhos de sol no Tamariz

Os nossos leitores terão novas possibilidades de ser contemplados pelo «Domingo Feliz»

O dia de amanhã será um «Domingo Feliz» para mais doze leitores do «Diário de Lisboa». Como acontece semanalmente, desde o princípio do Verão, o nosso fotógrafo irá aos locais onde se encontram os lisboetas que partem para os arredores, a fim de gozar o seu dia de descanso em contacto directo com a natureza. Nas fotografias obtidas nesses locais a sorte apontará os felizardos a quem serão atribuídos os prémios, que constam na lista junta. Assim, sem necessidade de cumprir qualquer formalidade, todos os leitores do nosso jornal podem beneficiar deste concurso e passar um «Dia Feliz» sob todos os aspectos.

O dr. Mário de Oliveira deixa a presidência da Junta do Vinho

Por despacho do secretário de Estado do Comércio, foi concedida, a seu pedido, a rescisão do contrato celebrado com o sr. dr. Mário de Oliveira, para o exercício do cargo de presidente da Junta Nacional do Vinho.

O sr. dr. Mário de Oliveira, que se dedicou com especial atenção ao estudo dos problemas vinícolas — alguns deles de grande melindre e difícil solução — que se lhe depararam no exercício do seu cargo, recebeu, pelo despacho do sr. dr. Corrêa de Oliveira, «publico testemunho de louvor pelo muito zelo, inexcedível dedicação e muita competência com que desempenhou aquelas funções».

Deputado á Assembleia Nacional, onde tem tido algumas intervenções relacionadas com a vida económica do País, o sr. dr. Mário de Oliveira é agora nomeado, por uma portaria do ministro da Economia, administrador por parte do Estado da Hidroeléctrica do Zêzere, a cujo conselho presidirá interinamente.

Regresso à Metrópole dos finalistas de Direito

LUANDA, 20. — O grupo de finalistas da Faculdade de Direito de Lisboa, que anda em digressão de estudo por Angola, regressa á Metrópole no dia 25, a bordo do «Império». — (A. N. I.).

TERMAS DE CALDELAS
Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos
Estância de repouso
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
O primeiro da Estância
1 de Junho a 10 de Outubro

Lista dos prémios

SINTRA

1.º — 1 bicicleta «Vilar», ao tamanho do contemplado, fornecida pela firma Ciclo-Areeiro, na Av. do Aeroporto, e 5 quilos de tinta «Bel-Plast», da Fábrica de tintas S. João de Ovar.

2.º — 10 discos de 78 rotações dos Estabelecimentos Valentim de Carvalho, 10 «tijeladas de Abrantes» do agente em Lisboa, Fernando da Luz Claro, um fogareiro «Hipólito n.º 2» de T. J. Barros Queiroz (Herdeiros), Lda., L. de S. Domingos, e 10 pacotes de DET.

3.º — 25 latas de atum «Bom Petisco», 25 latas de sardinha em puro azeite, sortidas, marca «Nilo», 1 quilo de café «Chave de Ouro» e 1 garrafão de vinho branco «Patuleia», da conhecida Casa Vilarinho & Sobrinho, Lda.

4.º — Uma capa para livros, com motivos Henriquinos da Papelaria Vasconcelos da Rua da Prata.

COSTA DA CAPARICA

1.º — Produtos Parfums-Dana France: 1 frasco «Tabu», 1 frasco «Emir», 6 sabonetes «Tabu» e 6 sabonetes «Canoe» da Casa Pedro Augusto Franco, Lda., Belíssimos Drops da Fábrica Rajá e 5 quilos de tinta plástica «Bel-Plast» da Fábrica de Tintas de S. João de Ovar.

2.º — Um fogareiro a gás Cidla, um forno Minhon-Pluma para bolos e assados da conhecida Casa Pires do Calhariz, e um candeeiro rustico para tecto, em latão, de T. J. Barros Queiroz (Herdeiros), Lda., L. de S. Domingos.

3.º — 1 lote de produtos de Salsicharia da Fábrica Aveirense, e 12 «tijeladas de Abrantes» do agente em Lisboa, Fernando da Luz Claro.

4.º — 1 bilhete da lotaria, da Casa Campião.

COSTA DO SOL

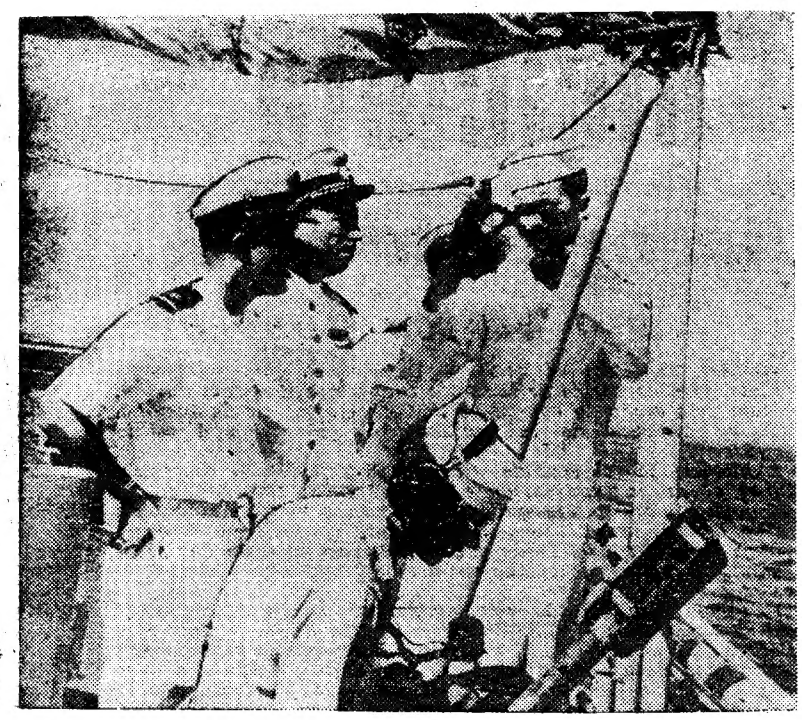
1.º — Viagem de ida e volta ao Porto, num dos aviões da T. A. P.

2.º — 3 caixas de «Schweppes», da Sociedade Central de Cervejas, e 10 pacotes de DET.

3.º — 12 latas de café Luso-Brasileiro «Lote Ouro» da Torrefacção Lusitana, Lda., 6 embalagens de queijo «Tiger» de Ribeiro, Bourquin, Lda., e 12 «tijeladas de Abrantes» do agente em Lisboa, Fernando da Luz Claro.

4.º — 1 bilhete para a lotaria, da Casa Campião.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



Os oficiais portugueses, com o primeiro-tenente Melo Breyner em primeiro plano, experimentam a detecção sonar

Em três exercícios "Casex" ao largo de Sesimbra participaram o «Neptuno» e o contratorpedeiro "Barry"

O contratorpedeiro «Barry», da Armada norte-americana, que por várias vezes tem estado integrado na frota da sexta esquadra, por se tratar de uma unidade de grandes possibilidades técnicas, veio ao porto de Lisboa por sugestão do Secretariado de Estado da Marinha dos Estados Unidos com o objectivo de efectuar, ao largo da costa portuguesa, um exercício de luta anti-submarina, para que alguns dos oficiais da Marinha portuguesa pudessem tomar contacto com os seus sistemas de detecção.

Trata-se, na verdade, de um navio de recente construção, que desloca cerca de 4000 toneladas e que está provido do mais moderno armamento para fazer face a todas as eventualidades. Só uma das suas sete peças poderá, em caso de necessidade, disparar mais de 40 vezes num minuto.

Este excelente navio navegou ontem ao sul de Sesimbra, para, numa zona determinada, de colaboração com o submarino português «Neptuno», realizar três exercícios «Casex». Embarcaram naquele vaso de guerra 12 oficiais portugueses.

O primeiro destes exercícios desenrolou-se com o «Neptuno» á cota periscópica o que permitiu aos oficiais portugueses avaliarem do alcance da detecção sonar do «Barry» nas referidas condições; no segundo o «Neptuno», com os seus movimentos pré-estabelecidos, permitiu que a detecção e a manutenção dos contactos se fizesse com possibilidades de um ataque por parte do «Barry»; por sua vez, no terceiro, aquele submersível realizou uma imersão passando no entanto a navegar a uma profundidade de 250 pés, aproximadamente 80 metros, o qual se moveu livremente da zona que lhe havia sido indicada. Este exercício não resultou como se esperava em virtude das condições atmosféricas não serem as ideais.

Por volta das 15 horas o «Barry» iniciou o seu regresso ao Tejo, sob o comando do sr. capitão-de-fragata J. T. Law.

Foi criado o Instituto das Industrias de Pesca de Angola

Foi criado o Instituto das Industrias de Pesca de Angola, por um decreto agora publicado pela pasta do Ultramar.

Os objectivos do novo Instituto, criado com o propósito de ir ao encontro das necessidades de defesa e desenvolvimento de uma actividade, que tem a maior importancia na economia de Angola, são os seguintes:

— Orientar e fiscalizar a produção do pescado, a sua transformação e o comércio dos produtos fabricados; Coordenar as industrias de pesca e de transformação afins; desenvolver o espírito corporativo e a solidariedade entre os elementos das actividades que coordena.

Ao Instituto, que terá a sede em Luanda, delegações nas áreas dos grémios dos industriais de pesca da província, competirá:

— Estudar as condições em que se exercem as industrias de pesca e de transformação afins e promover o seu aperfeiçoamento técnico, económico e social; promover a adopção de medidas que forem de interesse para as actividades que coordena e cooperar com o Governo-Geral para a realização dos fins e resolução dos problemas que lhe digam respeito; classificar os produtos de harmonia com as diferentes qualidades e com os tipos que estabelecer, passando certificados de origem e de qualidade, sem os quais as mercadorias não podem ser vendidas; promover a expansão do comércio dos produtos com base no pescado, fazendo a respectiva propaganda nos mercados internos e externos; fiscalizar o exacto cumprimento das determinações que adoptar por parte das actividades que coordena; dar parecer sobre todos os assuntos que o governador-geral mande submeter á sua apreciação e estudo; receber mercadorias dos sócios dos grémios referidos no artigo 2.º em regime de «armazéns gerais»; exercer quaisquer atribuições que lhe sejam cometidas por lei ou por determinação do Governo-Geral.

O Instituto terá uma direcção e um conselho geral, sendo a direcção constituída por um director e por dois directores adjuntos, nomeados pelo ministro do Ultramar.

O mesmo decreto regula o funcionamento do Fundo de Apoio ás Industrias de Pesca e extingue a Federação dos Grémios dos Industriais da Pesca.

Violento incêndio na Covilhã

COVILHÃ, 20 — *(Pelo telefone)* — Na noite passada um violento incêndio consumiu completamente uma moradia e casa de lavoura pertencente aos herdeiros de José Maria Ferreira Barata e habitada pelo agricultor sr. Manuel Duarte e família.

Compareceram os bombeiros voluntários desta cidade que com o emprego de uma agulheta procederam ao rescaldo, pois da casa e recheio apenas as paredes ficaram de pé, devido á falta de água no local.

Os prejuízos são elevados e só em parte estão cobertos pelo seguro.

Os serviços dos bombeiros voluntários foram orientados pelos 1.º e 2.º comandantes srs. João e António Garcia e pelo ajudante sr. Manuel Rodrigues.

Os reis da Tailândia permanecerão três dias no nosso País

(Continuação da 1.ª página)

ciais em inglês, tailandês e português.

Afirmou estar absolutamente convencido de que esta visita — que estreitará ainda mais os laços existentes — é vista com o maior agrado pelo povo tailandês; e isto porque ele, entre os vários povos da Europa, distingue, com muito apreço e muita amizade, o de Portugal.

Insistiu na sua satisfação em estar no nosso País e na que vão sentir os soberanos tailandeses. Acentuou que, até agora eles só fizeram duas visitas oficiais — aos Estados Unidos e á Grã-Bretanha —, devendo, em Setembro, fazer outra a França, seguida doutras aos países escandinavos.

— Qual a influência, na Tailandia, dos ultimos acontecimentos do Laos? — perguntou o representante de uma agência estrangeira.

— O nosso Governo segue com a maior atenção esses acontecimentos, porque se passam num país vizinho, com a mesma língua e o mesmo alfabeto, e porque têm uma grande importancia para a vida da Tailandia.

Insistência:

— O Governo da Tailandia manterá as mesmas relações com o actual Governo do Laos?

— Sempre tivemos — e temos — boas relações com todos os Governos democráticos; e como o actual Governo do Laos segue os mesmos princípios, teremos o mesmo prazer em manter as mesmas boas relações.

— Durante a visita, haverá contactos políticos com o Governo português?

—Como monarca constitucional, Sua Magestade não tem verdadeiramente o dever de tratar, directamente, de política.

Outras perguntas e respostas:

— Na Tailandia, há muitos Portugueses?

— Poucos. Umas duas ou três centenas. Mas como lá houve muitos, são numerosos os seus descendentes, que se tornaram Tailandeses. Próximo de Bangkok, há um centro, com a igreja portuguesa de Santa Cruz, onde certamente houve um grande aglomerado de Portugueses, e onde agora vão os seus descendentes. E são frequentes os apelidos portugueses, especialmente Pereira, Silva e Nogueira.

Salientou que a Tailandia está representada em Portugal pelo seu embaixador em Paris, e o nosso País na Tailandia, por uma legação em Bangkok, onde recentemente foi muito bem recebido o governador de Macau.

O nosso camarada Félix Correia, em nome de todos os presentes, agradeceu a amabilidade do sr. Pramoj e desejou as maiores felicidades para a visita dos soberanos, e os melhores resultados para a Tailandia e para Portugal.

Embaixada do Brasil

Os serviços da Embaixada do Brasil estão agora instalados no 4.º andar do Palácio da Rotunda, na Praça Marquês de Pombal. A nova chancelaria oferece as melhores condições de trabalho e está preparada para servir o publico com eficiência e rapidez.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco de Norte ou Nordeste, o céu estava pouco nublado e havia neblina no Norte junto á costa por acção de uma massa de ar transportada na circulação dum anticiclone centrado entre os Açores e o continente.

TEMPERATURAS ÁS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto e Faro, 19°; Lisboa e Coimbra, 20.°; Funchal, 22° e Portalegre, 25°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÁS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°,7; na água do mar, 15°,7.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÁS 16 HORAS: máxima, 32°,1; mínima, 16°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25°,6; mínima, 18°,1.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T.M.G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo. Vento fraco de Norte. Uevoeiros matinais junto á costa a Norte do Cabo Carvoeiro.

Dr. Francisco Navarro

Teve a amabilidade de nos apresentar os seus cumprimentos de despedida o sr. dr. Francisco Navarro, que desempenhava as funções de conselheiro da Embaixada do México em Lisboa, e vai ocupar o posto de embaixador do seu país na Turquia.

Férias...

O sol e o mar prejudicam a saúde do seu cabelo. Defenda-o fazendo...

diàriamente

massagem-fricção

PANTÈNE

LOÇÃO CAPILAR VITAMINADA : O TRATAMENTO DO CABELO

A Volta a Portugal em bicicleta

A Serra da Estrela através dum oito

O sr. dr. Raul Neves, do «Aguias de Alpiarça», mostrava-se, em Tomar, exultante com o comportamento de António Pisco — uma das revelações de 1959 — nas tiradas para as Penhas da Saude e Tomar.

Na sua opinião António Pisco parecera ter asas ao subir a serra. E o que é mais curioso terminou a escalada, denunciando frescura física.

— Ainda um dia se há-de fazer a Serra da Estrela através dum oito.

— Dum oito?

— Claro, tanto para um lado, como para o outro, em autênticas tiradas da montanha.

O dr. Raul Neves, com a sua subtil ironia, enunciou, afinal, uma das características dos nossos corredores — maus trepadores.

Que pena, é realmente, a Serra da Estrela ser somente lembrada nas Voltas a Portugal.

O técnico da Ignis é o português José Martins

A equipa italiana da Ignis, que na Volta está a ter brilhante actuação, tem, como técnico, o antigo ciclista português José Martins, que, nos seus tempos, venceu duas Voltas, em representação da Iluminante e do Benfica.

Foi por acaso, um acaso feliz, que soubemos do caso. Já o tinhamos visto a guiar um carro da Ignis, mas, sinceramente, não o supunhamos orientador dos italianos.

Ontem, ao pretendermos falar com o técnico da Ignis, o ciclista Magni, o seu execelente corredor, indicou-nos José Martins a quem teceu os maiores elogios.

Entrámos em contacto com o antigo voltista no sentido de esclarecermos a situação.

— Os Italianos procuraram-me á sua chegada, apenas para ser seu motorista. Passados dois dias— dois dias de observação, segundo, depois, viemos a saber — falaram-me no caso e aceitei.

— E está satisfeito?

— Quem o não estaria, a comandar atletas tão briosos e disciplinados, como eles são.

— E que pensa da Volta?

— Para ser sincero, dir-lhe-ei que me parece estarem as equipas portuguesas pior do que se poderia aguardar.

— Razões?

— A principal é a de falta de técnicos. Enquanto os seccionistas dos clubes entenderem que eles é que sabem — lhes basta dar uma Volta a Portugal, para serem técnicos — o ciclismo não progredirá no nosso País. E orientar corredores não é missão para qualquer.

Por outro lado, parece-me que houve muita precipitação em lançar, em provas desta natureza, jovens demasiadamente inexperientes, fatalmente, se ressentirão.

— O Martins também, no entanto, já orientou uma equipa portuguesa — o Benfica — observámos.

— Isso é o que lhe parece. Eu jamais me considerei técnico e, muito menos, técnico do Benfica. Pois, se eu mandava menos que qualquer seccionista, como poderia ser o responsável? Aliás, foi por essa razão que saí. Havia demasiados patrões. Todos davam a sua opinião. Os corredores chegaram a dizer-me que não sabiam que fazer!

Mudámos de assunto, para regressarmos á Volta deste ano.

— Quem será o vencedor?

— Sinceramente, não faço ideia. As equipas estão mal, muito mal, mesmo. O Sangalhos talvez ainda seja a melhor das equipas portuguesas.

— E o F. C. Porto?

— Apesar do êxito de hoje, está, o que pode dizer-se «entregue aos bichos». Os seus homens estão desorientados e fora de forma. Custa-me a crer como deixaram ir-se embora o Onofre Tavares. Com ele a orientar, talvez a situação fosse outra. Assim, é o que se vê e o que se não vê.

— E a sua equipa?

— Espera apenas a ocasião própria de atacar. Quando ela chegar, creia, os homens da Ignis hão-de saber responder: presente!

NUNO MOTA

Um orientador no banco dos réus

TOMAR, 20. (Pelo telefone). — O primeiro grande tema da 23.ª Volta, fora as várias deficiências conhecidas, foi, sem duvida, fornecido pela acção da equipa do F. C. Porto, na tirada Covilhã-Tomar, na distancia de 188 quilómetros, percorrida á média de 36,163.

A história já foi contada. Quando António Pisco conseguiu juntar-se ao grupo fugitivo, onde predominavam três homens do F. C. Porto, faltavam 114 quilómetros para a meta. A manobra ofensiva estava, nessa altura, devidamente corporizada. E como o avanço parecia sólido, desde então pensou-se no êxito dos grandes animadores da ligação, que em diagonal cortaram o centro do País.

Frisámos já a questão, relacionada com a «irreverência» de Sousa Santos, Carlos de Carvalho e de Emídio Pinto, perante Sousa Cardoso, na situação de «leader». Gradualmente, a fuga ganhou forma e, com naturalidade receou-se pela sorte da camisola amarela, visto que o pelotão, onde pedalava Sousa Cardoso, não se mostrava disposto a reagir — incluindo o próprio guia da classificação geral.

A corrida decidira-se, em dada altura, quando Alberto Carvalho disse adeus, com espantosa facilidade, aos companheiros da fuga á deus-dará. Cada qual tratou de se aguentar. E, francamente, sem tempo nem espaço para se proceder a um exame atento do problema, o remédio foi aceitar o desfecho com forte dose de filosofia.

Isto é: Se Sousa Cardoso, encafuado num pelotão apático, não lograsse encurtar a distancia do grupo vanguardista, a camisola amarela teria passado para o tronco de um sangalhense, de um espanhol, de um italiano, ou, o que seria notável, para Alberto Carvalho — o garoto, com alma de homem, de que o Académico se orgulha.

Analisando o problema, teremos que partir do princípio, ou seja da assustadora crise do F. C. Porto, principalmente a caminho de Viseu e das Penhas da Saude. Exceptuando o bom comportamento de Sousa Cardoso, o resto resultou numa comprometedora situação. A reacção, por conseguinte, tornava-se indispensável. Vários factores em especial, os próprios corredores, uma rectificação por forma a transmitir-se aos corredores a confiança que parecia estar periclitante, além de que o lugar de Sousa Cardoso, na classificação geral, necessitava de companheiros apetrechados e não de «espantalhos» sobre as bicicletas. A própria posição da equipa nortenha, na classificação geral — quinto lugar — convidava a uma acção que fosse susceptível de provocar a tranquilidade, que se escoava por uma abertura invisível.

Para grandes males, grandes remédios.

O orientador-técnico do F. C. Porto, o unico responsável do bom e do mau, terá tomado as suas providências. A oportunidade não podia perder-se, sob pena de se desfazer a escassa estrutura que exisitia. Portanto, a palavra de ordem visava o ataque, em qualquer altura, pelos homens que pudessem não só melhorar a sua própria classificação, como a da equipa.

A coisa andou oscilante. Mas, quando se apresentou propícia, ninguém desaproveitou, embora no grupo de fugitivos figurassem representantes da Ignis, «Licor-43» e Académico.

A questão consistia em subir degraus, sem prejudicar o «leader». Na aparência, gerou-se no seio da formação da equipa das Antas, um ambiente de indisciplina perante a indiferença do orientador-técnico. Nada mais errado. Franklim Cardoso, com a audácia que os sólidos mentores não desdenham, decidiu-se tentar modificar o negro panorama e, daí, optou pela solução mais drástica, promovendo homens que pudessem, no futuro, confiar em si próprios, e melhor corresponder ás legítimas aspirações do clube.

«Alea jacta est». A sorte estava lançada. Com um pouco de «chance» e de «tino», de Sousa Cardoso, o pior poderia redundar no melhor.

O resultado, sem se olvidar o susto que o «leader» experimentou, redundou no seguinte: Carlos Carvalho, de 33.º passou para 18.º e diminuiu de 32 m. 20 s. para 21 15 s. a diferença que o separava do colega Sousa Cardoso; e Sousa Santos acusou as oscilações de 35.º para 20.º e de 34 m. 49 s. para 22 m. 31 s. Outra virtude: ambos passaram a figurar na classificação da equipa, que subiu do quinto para o quarto lugar, com o ganho de 21 m. 2 s.

Como outro benefício, é de realçar a descida do Sporting, cujos corredores baixaram de modo notável e inexplicável.

Em contrapartida, sem que a posição de Sousa Cardoso se haja mantido no plano da véspera, verificou-se a aproximação de três autores da fuga — Alberto Carvalho, Oreste Magni e Pisco, este com dois dias consecutivos, em cheio.

Mas o efeito de uma consequência será porventura atenuado com o efeito de outra? Parece-nos bem que não. A atitude que se impunha aos homens em fuga era o de aproveitar o que pudesse fornecer o substracto psicológico dos estradistas das Antas. Com risco aparente, o objectivo foi atingido. Simplesmente, não surgiram efeitos desagradáveis para o «camisola amarela», porque o Sangalhos não atacou. E' que, no pelotão três homens, Antonino, Henriques da Silva e Alves Barbosa, podiam desassossegar o «isolado» Sousa Cardoso. Mas, não o fizeram...

Será, pois, razoável condenar o orientador-técnico do F. C. Porto?

Respondemos com outra pergunta:

— E se no grupo fugitivo não figurasse nenhum portista?

No segundo caso, a condenação seria a da pena máxima...

F. SOROMENHO

Flagrantes

- **Três antigos corredores juntaram-se á mesa dum «café»: Onofre Tavares, João Rebelo e José Martins. Se a conversa fosse reproduzida, que sensacionais revelações...**
- **A classificação geral do Prémio da Montanha, no final da tirada de Tomar, ficou assim ordenada: 1.º, António Gomes, 29 pontos; 2.º, Carlos Carvalho, 25; 3.º, Sousa Cardoso, 24; 4.º, António Pisco, 19; 5.º, Henriques da Silva, 14; 6.º, Henrique Castro, 12; 7.º, Martins de Almeida, 9; 8.º, Aquiles dos Santos, 6; 9.º, Arlindo Carvalho, 5; 10.º, José Pedro Carvalho, 4.**
- **O troço de macadame Covilhã-Tomar provocou imensas avarias. O orientador do Sangalhos disse-nos que Aquiles dos Santos, que tentara acompanhar o grupo dos fugitivos, «furou», por três vezes consecutivas.**
- **Os corredores do Sporting, segundo declarou o seu orientador, continuam a aguardar a sua oportunidade. As pretensões não foram perdidas. «Se ela surgir, cá estaremos».**
- **A caminho de Tomar, registámos os nomes de duas localidades: «Agua de Todo o Ano» e «Portela Nexebra».**
- **Os enviados especiais do «Diário de Lisboa», por avaria do carro em que seguiam, transferiram-se para a motocicleta de Onofre Tavares (Nuno Mota) e para o carro de «O Século» (F. Soromenho). Os nossos agradecimentos pelas provas de camaradagem que nos foram patenteadas.**
- **Fernando Henriques da Silva, o corredor que não dá nas vistas, mas que aparece bem classificado, é a quinta Volta que efectua. Idade? 23 anos.**
- **Os jornalistas, em grande maioria, indicaram Alberto Carvalho, como digno do «prémio do azar» que terminou em Tomar.**
- **Segreda-se que os Italianos vão dar que falar, nas estradas do Alentejo e do Algarve. «Agora», há quem os aponte como perigosos candidatos ao primeiro lugar, tanto na classificação geral individual, como na classificação geral colectiva.**

Alberto Carvalho um homem com azar

Por avaria no nosso carro, fomos obrigados a fazer a tirada para Tomar, com o estafeta-moto da Volta. O facto, aliás, proporcionou-nos assistir, em todos os pormenores, á parte final da etapa, em que entre muitos factos como o da fuga do academista Alberto Carvalho; e, depois, a perseguição que, nos ultimos dez quilómetros, lhe moveram os ciclistas Magni, Pisco e Sousa Santos.

O corredor do Académico, nessa altura, a dez quilómetros da meta, seis minutos de avanço, o que lhe permitia todas as ambições. A seis quilómetros da chegada, porém, teve a desdita de «furar», facto que o prejudicou em cerca de meio minuto e, o que foi ainda mais importante, o ritmo da corrida.

Ao montar, de novo, na máquina, Carvalho tinha os seus adversários á vista. Mas, lutador como é, resolveu não se entregar e tudo fazer pela vitória. De metro a metro, perdia, mas jamais se rendeu. E, assim, foram percorridos cerca de cinco mil metros.

Carvalho, curvado sobre o guiador da sua bicicleta, sem olhar para trás, pensando só no fim da chegada, deu tudo para o ultrapassar em primeiro lugar. Mas, a cem metros do risco, viu passar por ele os seus perseguidores, perdendo, deste modo, um esforço tremendo.

Carvalho, mal tinha terminado a prova disse-nos:

— Não faz mal. Ainda há muito a percorrer e eu ainda nem sequer comecei a «andar». Hei-de ter outras oportunidades para me desforrar.

Daqui para o futuro, é preciso contar com Alberto Carvalho. Está em «forma», sabe correr e é ambicioso. Para ele o adversário tanto pode ser Alves Barbosa, como qualquer «ilustre desconhecido». Fixem o seu nome.

N. M.

NA PRAIA DA AREIA BRANCA, NO «CAFE' CENTRAL», ENCONTRA-SE A' VENDA O «DIARIO DE LISBOA».

ELUCIDANDO

O Regulamento Geral da 23.ª Volta a Portugal, no seu artigo 8.º, diz assim:

«O juri da 23.ª Volta a Portugal é assim constituido:

a) Delegado da Federação Portuguesa de Ciclismo, que é o presidente; b) director-geral; c) director da corrida; d) delegado da comissão central dos juízes e cronometristas; e) delegados das associações de ciclismo do Norte, do Sul e Faro; f) todos os componentes do juri têm votos deliberativos.

Segundo nos informou o director da corrida, que, afinal, é responsável pelas decisões do juri, o representante da organização, que é o director-geral, ainda não assistiu a qualquer reunião.

A presença no juri, dum delegado da Federação Portuguesa de Ciclismo, devidamente qualificado, não receia qualquer argumentação contrária. A Federação jamais deve outorgar o comando da modalidade a qualquer particular, que apenas se preocupa com a Volta a Portugal.

O director-geral e o director da corrida são ambos nomeados directamente, pela entidade organizadora.

O delegado da comissão central de Juízes e Cronometristas é o representante dum órgão que depende, directamente, da Direcção-Geral dos Desportos.

As associações do Norte, do Sul e de Faro, logicamente, figuram, por direito próprio, num juri que superintende na modalidade que eles tão dedicada e desinteressadamente dirigem.

AS CAMISOLAS da Ignis não mudaram

Os ciclistas da Ignis continuam a correr com as suas camisolas amarelas e o facto continua a criar inumeras complicações especialmente entre o publico que ignorando o pormenor, em todos eles pretende ver o camisola amarela.

Cremos que com um pouco de boa vontade o caso se poderia solucionar da melhor maneira. A não ser que a organização, principal responsável pelo sucesso não disponha de «fundos» para, por exemplo, fornecer aos italianos camisolas de outra cor!...

A marcha da Volta

O que está percorrido...

Pista das Antas	9
Porto-Vila do Conde	99
Circuito de Vila do Conde	58
Vila do Conde-Braga	188
Braga-Viseu	232
Viseu-Penhas da Saude	143
Covilhã-Tomar	188
Tomar-Lisboa	197
Total	1114

...o que falta percorrer

Circuito de Alvalade	9
Lisboa-Evora	217
Evora-Beja	78
Beja-Tavira	150
Pista de Tavira	9
Tavira-Ferreira do Alentejo	181
Ferreira do Alentejo-Alpiarça	196
Alpiarça-Coimbra	185
Coimbra-Espinho	185
Circuito de Espinho	7
Espinho-Porto	210
Total	1418

O juiz de chegadas ameaça demitir-se

O antigo corredor do F. C. Porto, Amandio Cardoso, desempenha a missão de juiz de chegada com a melhor boa-vontade de acertar. A verdade é que a sua acção se tem desenvolvido sem dar por motivos a reparos ou a duvidas.

À partida da Covilhã, Amandio Cardoso disse-nos que estava na disposição de se demitir, caso não lhe fossem dadas as indispensáveis facilidades para levar a bom termo a sua tarefa.

Na verdade, tanto o juiz de chegadas, como o cronometrista experimentaram, até ontem, sérias dificuldades para apresentarem um trabalho isento de erro.

O precário policiamento nos locais das metas que dificulta o registo dos numeros nos dorsais dos corredores, aliado ás inadequadas instalações para um trabalho eficiente só lhes provocam sérios embaraços.

Em Tomar, por exemplo, a falta de um alti-falante não permitiu que os jornalistas se sentassem na bancada que foi destinada ao publico. Com um ambiente ensurdecedor, os representantes da Imprensa não acharam outra solução melhor, que não fosse a de irem para junto do baixo-balcão, onde se puseram de pé os membros que têm a seu cargo uma das missões mais importantes duma competição velocipédica — a ordem da chegada.

Assim, não...

F. S.

Os ciclistas estão em Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

nior (Sporting), José Del Moral («Licor-43») e, um pouco mais tarde, António Del Moral («Licor-43») e Sousa Cardoso (F. C. Porto), o «camisola amarela».

Atingiu-se Vila Nova de Ourém ás 7 e 40. E nesta altura abandonaram também o pelotão Agostinho Correia (Alpiarça), Alves Barbosa (Sangalhos) e Pedro Junior (Sporting).

Desenvolvia-se marcha em ritmo vivo.

Pedro Junior foi o primeiro na meta volante, quando havia 1 h. 54 m. de corrida.

Regista-se, momentos depois, a paragem do benfiquista Henrique Castro, por ter sofrido sofrido um «furo».

Tentativa frustrada

Leiria foi ultrapassada ás 8 e 20. A' saída da cidade o pelotão alcançou os fugitivos. A marcha continuava excelente. Havia bons pronuncios de etapa.

Com 60 quilómetros de corrida, coube a vez ao benfiquista José Anastácio de ensaiar uma fuga, sem êxito, porém. Agora, o andamento era um pouco mais vagaroso. Henrique Castro despendia esforços para recolar.

No Alfeizerão procedeu-se ao abastecimento dos corredores.

Os ciclistas passaram por Alcobaça ás 9 e 10. Via-se muita gente nas ruas da vila. Atmosfera de entusiasmo popular.

Mais uma séria tentativa de fuga

Depois do Facho, descolou Antonino Baptista. E antes das Caldas da Rainha, onde os corredores chegaram ás 9 e 50, registou-se mais uma tentativa de fuga, esta a cargo de Alcido Neto (Tavira), Renato Longo («Ignis»), Angel Guardiola («Licor-43»), António Ferreira (Sangalhos), Pedro Junior (Sporting) e Delfim Baptista (Louletano). A velocidade aumentou. E, por isso, o pelotão fraccionou-se.

Os fugitivos aumentam o seu avanço e teme-se pela sorte de Alves Barbosa

A' saída das Caldas da Rainha, os fugitivos pedalavam com energia, dispostos a aumentar a vantagem que tinham sobre o pelotão. Deste se destacaram também, a breve trecho, Fernando Bandarra (Sporting) e Emílio Hernan («Licor-43»).

A 5 quilómetros, depois das Caldas da Rainha, aqueles dois ciclistas seguiam a 1 m. e 25 s. do grupo da frente e a 3 m. do pelotão.

Neste momento, registava-se o facto de Alves Barbosa e Aquiles dos Santos, ambos do Sangalhos, e Henrique Castro, do Benfica, seguirem muito atrasados e com visível dificuldade, temendo-se pela sua sorte.

Aos 129 quilómetros, os seis fugitivos (Alcido Neto, Renato Longo, Guardiola, António Ferreira, Pedro Junior e Delfim Baptista) levavam 3 m. 50 s. de avanço sobre Fernando Bandarra e Emílio Hernan e 6 m. sobre o pelotão.

Mas em Torres Vedras, estes dois ultimos ciclistas tinham já sido absorvidos pelo pelotão, cujos componentes se esforçavam por anular a fuga, diminuindo o atraso para 4 minutos.

Como de costume, verificava-se que nas proximidades de Lisboa aumentava o entusiasmo popular.

Os fugitivos começam a dar indicios de fadiga

No Turcifal, eram 11 e 7, os fugitivos continuavam a pedalar com vigor, mas o mesmo já não se verificava á passagem da Ameixoeira (11 e 15), onde os homens da vanguarda começaram, com mais evidência, a dar mostras de fadiga. Entretanto, sabia-se que Alves Barbosa se atrasara ainda mais, provocando um movimento de geral expectativa.

Em Vila Franca do Rosário, o avanço dos fugitivos tinha diminuido para 3 m 30 s.

No grupo perseguidor, apenas Sousa Cardoso (o «camisola amarela») e Carlos Carvalho se empenhavam em imprimir maior velocidade ao pelotão perseguidor. Justificava-se plenamente a acção de Sousa Cardoso e do seu colega de equipa.

A' vista de Lisboa, cresceu o interesse do publico. Malveira foi atravessada ás 11 e 40.

Mais uma vitória ao «sprint» do italiano Oreste Magni

Até á Calçada de Carriche, todavia, as posições dos corredores mantiveram-se. O sportinguista António Pedro Junior foi o primeiro a surgir na pista do Estádio de Alvalade, logo seguido de Magni. O ciclista «leonino» comandou o grupo dos seis fugitivos até ás proximidades da meta, mas, na altura da embalagem final, foi batido pelos adversários, cabendo o triunfo ao italiano, depois de um «sprint» mais vigoroso.

Classificação da 8.ª etapa
(Tomar-Lisboa, 197 kms)

1.º	—Oren. Magni (Ignis)	5 15 03
2.º	—A. Guardiola (L. 43)	m. t.
3.º	—D. Baptista (Loul)	m. t.
4.º	—Ant. Ferreira (San.)	m. t
5.º	—Alcido Neto (Tav.)	m. t.
6.º	—A. Pedro Jr. (Spt.)	m. t.
7.º	—J. C. Carv. (F.C.P.)	5 19 55
8.º	—Antón. Pisco (Alp.)	m. t.
9.º	—Ren. Longo (Ignis)	m. t.
10.º	—Jorge Corvo (Tav.)	m. t.
11.º	—Sousa Cardoso (F. C. P.), Antonino Baptista (Sang), F. Henr. da Silva (Sang.), António Moral (Licor 43), Alberto Carvalho (Acad.), Arlindo Carvalho (Spt.), Manuel Graça (Spt.), José Anastácio (Bfc.), J. Bárbara (Tav.), Giuseppe Dante (Ignis), Francisco Marinho (Ac.), João de Brito (Bfc.), Laurentino Mendes (Or.), Agostinho Correia (Alp.), Manuel Perna (Loul.), Sérgio Páscoa (Tav.), Vítor Sousa (Loul.), e Virgilio Nunes (Tav.)	m. t.
29.º	—M. Almeida (Ac.)...	5 20 05
30.º	—J. G. Moral (L. 43)	m. t.
31.º	—L. Ciacola (Ignis)...	m. t.
32.º	—J. Carlos (Loul.)...	m. t.
33.º	—S. Lacioppa (Ignis)	m. t.
34.º	—E. Hernan (L. 43)	m. t.
35.º	—J. Barceló (L. 43)	m. t.
36.º	—Mário Sá (F. C. P.)	5 20 23
37.º	—Inácio Ramos (Far.)	m. t.
38.º	—J. Carvalho (Ac.)	m. t.
39.º	—A. Candido (Ovar)	m. t.
40.º	—J. P. Carvalho (Sp.)	5 20 31
41.º	—N. Assirelli (Ignis)	5 20 37
42.º	—M. Castro (Acad.)...	5 20 50
43.º	—A. Raposo (Spt.)...	5 26 04
44.º	—A. Maia (F. C. P.)	m. t.
45.º	—Eug. Santos (Bfc.)	m. t.
46.º	—A. Gonçalves (Sal.)	m. t.
47.º	—S. Santos (F. C. P.)	m. t.
48.º	—S. Montilla (L. 43)	5 26 13
49.º	—A. Brás (Spt.).....	5 27 16
50.º	—Ant. Santos (Aca.)	m. t.
51.º	—M. Melo (Acad.)...	5 27 19
52.º	—F. Bandarra (Spt.)	5 27 58
53.º	—A. Barbosa (Sang.)	5 28 52
54.º	—Aq. Santos (Sang.)	m. t.
55.º	—J. Calquinhas (San.)	m. t.
56.º	—O. Martins (Acad.)	m. t.
57.º	—J. Azevedo (Ov.)...	5 29 01
58.º	—Henr. Castro (Bfc.)	5 29 24
59.º	—J. Martins (Tav.)...	5 32 54
60.º	—E. Pinto (F. C. P.)	5 36 16
61.º	—A. Queirós (Salg.)	m. t.
62.º	—M. Amaro (Salg.)...	5 40 42
63.º	—J. Ribeiro (Salg.)...	5 48 03

Depois de encerrado o «contrôle» (tempo máximo concedido 5 h 52 m 51 s) entrou na meta:

64.º	—V. Cristóvão (Spt.)	6 02 05

Desistiram:

Couto Guedes (Salg.), Maurício Vieira (Alpiarça) e Joaquim Casimiro (Alpiarça).

Classificação geral
à chegada a Lisboa

1.º		Sousa Cardoso	32 16 38
2.º		A. Baptista.....	32 17 58
3.º		F. H. Silva ...	32 18 18
4.º	(5.º)	Ant. Moral ...	32 18 51
5.º	(4.º)	S. Laciopa	32 19 02
6.º	(8.º)	O. Magni	32 22 38
7.º		Alb. Carvalho	32 26 32
8.º	(6.º)	A. Barbosa ...	32 28 47
9.º		J. Barceló	32 29 18
10.º	(14.º)	A. Pedro Jor.	32 29 40
11.º	(10.º)	A. Pisco	32 30 27
12.º	(11.º)	J. P. Carvalho	32 32 17
13.º	(12.º)	L. Ciacola	32 33 59
14.º	(13.º)	Arl. Carvalho	32 34 15
15.º		Mart. Almeida	32 36 05
16.º		R. Longo	32 37 22
17.º		M. Graça	32 37 48
18.º		J. C. Carvalho	32 38 12
19.º	(28.º)	A. Gardiola ...	32 38 42
20.º	(19.º)	Jorge Corvo...	32 39 15
21.º		J. Carvalho ..	32 40 47
22.º	(23.º)	J. Anastácio...	32 40 50
23.º	(22.º)	José Moral ...	32 40 59
24.º	(25.º)	João Bárbara.	32 41 56
25.º	(24.º)	N. Assirelli ...	32 42 13
26.º	(20.º)	Sousa Santos .	32 45 37
27.º		S. Montilla	32 49 18
28.º	(33.º)	G. Dante	32 49 20
29.º	(26.º)	Agost. Brás ...	32 49 39
30.º		M. Castro	32 49 50
31.º	(40.º)	Ant. Ferreira.	32 50 16
32.º	(34.º)	F. Marinho ...	32 51 18
33.º	(35.º)	Mário Sá	32 53 03
34.º	(36.º)	Ant. Candido.	32 54 49
35.º	(39.º)	J. Brito	32 54 51
36.º	(32.º)	Azevedo Maia	32 55 22
37.º	(29.º)	H. Castro	32 55 35
38.º	(31.º)	Antón. Santos	32 56 26
39.º	(42.º)	L Mendes	32 56 51
40.º	(43.º)	Ag. Correia ...	32 57 02
41.º		M. Melo	33 03 06
42.º	(47.º)	E. Hernan ...	33 03 25
43.º	(37.º)	J. Calquinhas	33 03 28
44.º	(38.º)	Ag. Santos ...	33 03 34
45.º		Alb. Gonçalves	33 04 03
46.º		F. Bandarra ..	33 09 58
47.º	(49.º)	M. Perna	33 10 56
48.º	(52.º)	D. Baptista ...	33 14 18
49.º	(50.º)	S. Páscoa	33 15 24
50.º	(48.º)	Eug. Santos ...	33 16 47
51.º	(53.º)	Alcido Neto ...	33 24 06
52.º	(44.º)	Joaq. Ribeiro ..	33 25 25
53.º	(54.º)	V. Sousa	33 29 24
54.º	(51.º)	E. Pinto	33 35 08
55.º		Am. Raposo...	33 44 33
56.º	(57.º)	I. Ramos	33 49 35
57.º	(58.º)	Virg. Nunes...	33 50 03
58.º	(59.º)	Joaq. Azevedo	34 04 50
59.º	(61.º)	Oliv. Martins.	34 09 49
60.º	(69.º)	João Carlos ..	34 17 44
61.º	(62.º)	M. Amaro	34 23 09
62.º	(67.º)	J. Martins	34 25 38
63.º	(68.º)	Alb. Queirós..	34 33 25
64.º	(63.º)	V. Cristóvão .	34 45 12

POR EQUIPAS

1.º	—Sangalhos (2.º, 3.º, 8.º)	97 05 03	
2.º	—Ignis (5.º, 6.º, 13.º) ...	97 15 39	
3.º	—Licor 43 (4.º, 9.º, 19.º)	97 26 54	
4.º	—Sporting (10.º, 12.º, 14.º)	97 36 12	
5.º	—F. C. P. (1.º, 18.º, 26.º)	97 40 27	
6.º	—Acad. (7.º, 15.º, 21.º)	97 43 24	
7.º	—Benfica (22.º, 35.º, 37.º)	98 31 16	
8.º	—Tavira (20.º, 24.º, 49.º)	98 36 35	
9.º	—Loulet. (47.º, 48.º, 53.º)	99 54 38	
10.º	—Ovar. (34.º, 39.º, 58.º)	99 56 20	
11.º	—Salg. (45.º, 52.º, 61.º)	100 52 37	

Classificação da montanha
(Prémio «Philco»)

Classificação actual para o Prémio da Montanha:

1.º	—António Moral	29 pontos
2.º	—J. Carlos Carvalho ...	25 »
3.º	—Sousa Cardoso	24 »
4.º	—António Pisco	19 »
5.º	—Fernando Silva	14 »
6.º	—Henrique Castro	12 »
7.º	—Martins de Almeida ..	9 »
8.º	—Aquiles Santos	6 »
9.º	—Arlindo Carvalho	5 »
10.º	—J. Pedro Carvalho ...	4 »

Os seis fugitivos em plena acção na etapa de hoje

A 8.ª ETAPA, TOMAR - LISBOA

Invasão italiana
e acção valiosa de Pedro Junior

Novamente, um Italiano cortou a meta em primeiro lugar, inscrevendo o seu nome na lista dos vencedores de etapas e o facto só reforça a ideia de que a invasão italiana está a ganhar forma. Com a «limpeza» da estrada (referimo-nos aos concorrentes que abandonaram a competição) e um melhor conhecimento das possibilidades dos adversários e dos respectivos processos tácticos, os homens da «Ignis» resolveram, antes que fosse tarde, demonstrar que na sua terra o desporto do pedal já há muito que entrou na maioridade.

Oreste Magni, que se revela um rolador de excelente estirpe, soube iludir o pelotão e juntar-se a um grupo de fugitivos, entre os quais se contava o sportinguista António Pedro Junior. A atitude intencional só reflectia, afinal, a presença dos 8.º e 11.º da classificação geral e a ausência dos homens que contribuem para a posição do Sangalhos. António Ferreira não interessava, nem interessou, visto que tanto o transalpino como o sportinguista não foram incomodados nos seus intentos.

A tirada até Lisboa — a capital era digna de um domingo — decorreu com animação. A média é significativa: 38,576.

Depois de Alcobaça concretizou-se a fuga, depois de Sousa Cardoso, um «camisola amarela» de músculos e vontade poderosos, não ter tido êxito numa iniciativa em que foi ele sozinho, práticamente, a marcar a cadência.

Pedro Junior, que é sério candidato ao prémio da combatividade, Magni e Alcido Neto (até que enfim!) revezavam-se, impondo velocidade, «enchendo» a estrada, mas nos ultimos 60 quilómetros o «leão» não teve sócios que o ajudassem.

Mas os seus esforços não tiveram a esperada compensação e o Italiano, reservando energias, acabou por dominar nos derradeiros 180 metros.

O caso sensacional da tirada foi, sem duvida, o atraso de Alves Barbosa, vítima de uma cólica intestinal. Aquiles dos Santos ainda o rebocou mas ao cortar a meta o popular corredor havia perdido 13 m. 52 s. O contratempo, de que ninguém está livre, fê-lo baixar de 6.º para 8.º na classificação geral, por troca com Magni, e disso se ressentiu a solidez do «leader» do Sangalhos. O bom tempo e as estradas de perfil mais plano deverão provocar, nos dias que se seguirão, cadências vigorosas em ritmo invulgar á maioria dos corredores portugueses. Quer isto dizer que os Italianos parecem aptos a polarizar as atenções e que, simultaneamente, as médias sofrerão aumentos consideráveis.

Entre outras consequências, deve apontar-se o passo ganho de Pedro Junior, um furo acima na «geral», e a nítida descida de Henrique Castro que não teve a sorte a ajudá-lo.

Na chegada a Lisboa, as equipas do burgo não foram felizes. A mágoa será, no entanto, compensada pela certeza de que o mal não assumiu proporções de tragédia. Antes assim...

FERNANDO SOROMENHO

À chegada dos corredores

PEDRO JUNIOR e ORESTE MAGNI
não estão de acordo...

Logo que os primeiros ciclistas atravessaram a meta de Alvalade, tivemos curiosidade de interrogar dois corredores, um do Sporting, António Pedro Junior, e outro da equipa italiana, Oreste Magni.

Disse-nos Pedro Junior:

— Esperava ganhar esta etapa de Lisboa, até porque mo prometeram, em especial Magni. Se eu «puxasse» bem, ganharia a tirada...

Por seu turno, Magni declarou-nos:

— É falso! Eu não prometi nada a Pedro Junior! Apenas disse, durante a prova:

— «Façam a vossa corrida, que eu farei a minha!» De resto, os meus dirigentes pretendiam a minha vitória e por isso eu teria de tentá-la!

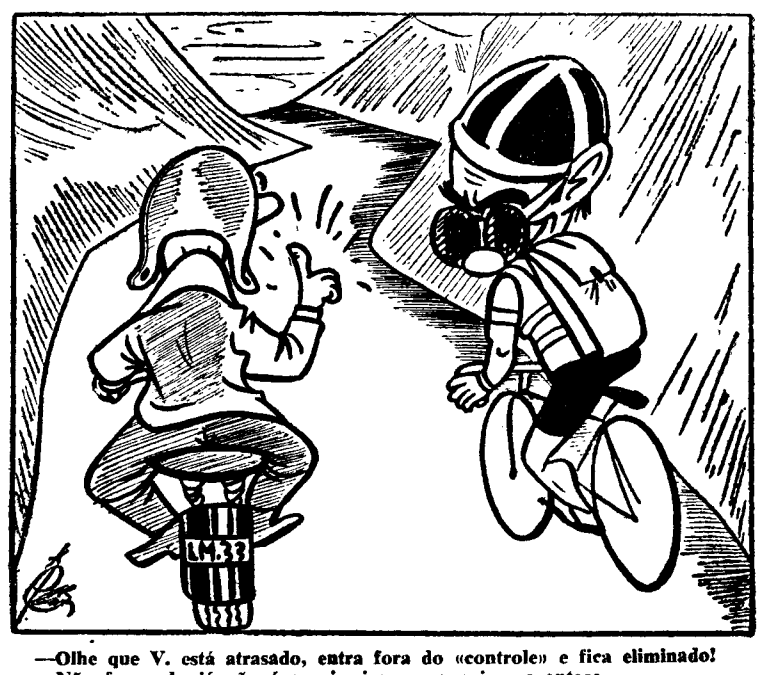
Oreste Magni, triunfador em Lisboa, fala com os enviados especiais de o «Diário de Lisboa»

As próximas tiradas
Hoje:
Circuito de Alvalade (9 kms)

No prosseguimento da 23.ª Volta a Portugal disputa-se hoje, á noite, na pista de Alvalade, o «Circuito» na distancia de 9 quilómetros, disputado por grupos de corredores. E' a 9.ª etapa.

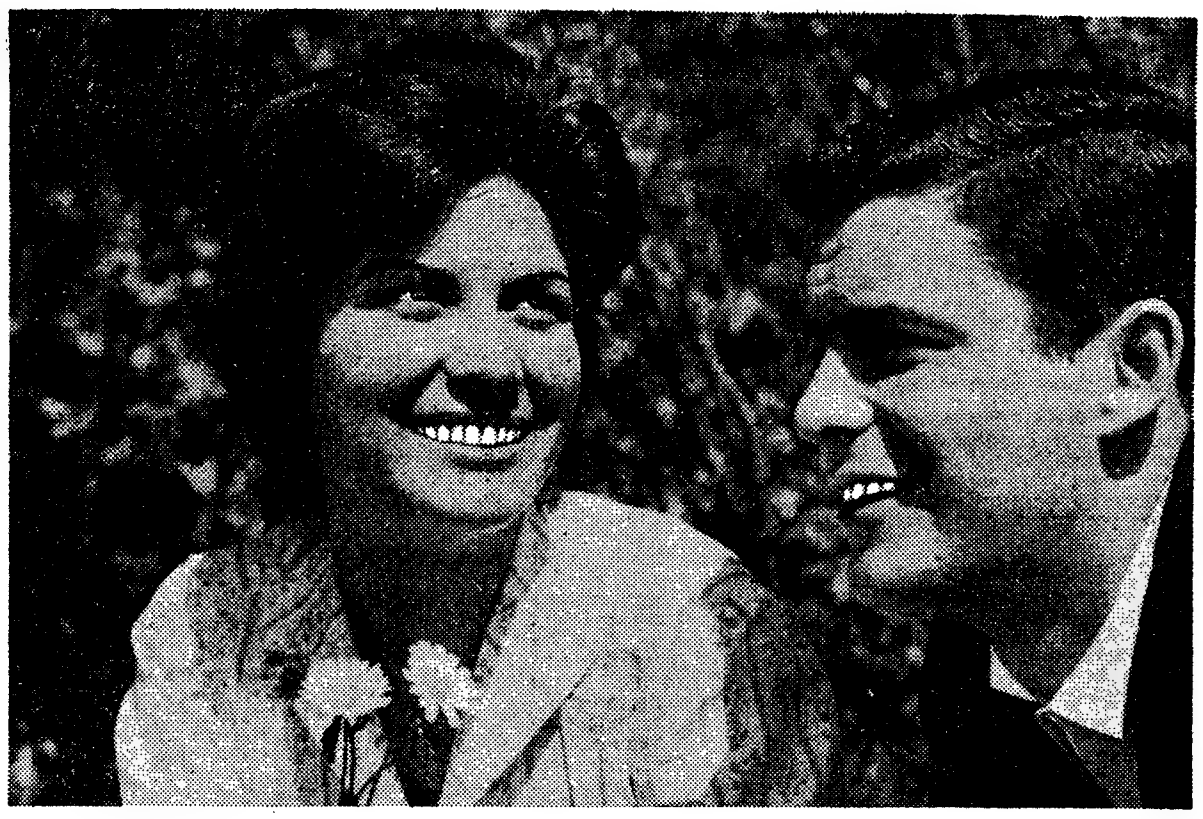
Amanhã, ás 11 e 30 horas, os corredores iniciam a 10.ª etapa da Volta, que estabelece a ligação Lisboa-Évora, na distancia total de 217 quilómetros, só excedida na etapa Braga-Viseu.

Os corredores saem da Praça do Império ás 11 e 30 horas, tomando o rumo de Cascais (12 e 08 h.), Queluz (12 e 52), Caneças (13 e 08), Loures (13 e 22), Vila Franca de Xira (14 e 12), Vendas Novas (16), Montemor-o-Novo (16 e 39) e Évora, onde deverão cortar a meta ás 17 e 13 horas.



—Olhe que V. está atrasado, entra fora do «controle» e fica eliminado!
—Não faz mal; já não é a primeira vez que isso acontece...

DENTES REALMENTE BRANCOS FAZEM O SEU ENCANTO



Dê ao seu sorriso a frescura e a sedução de uns dentes realmente brancos! Pepsodent dá-lhe a garantia de uns dentes brancos e brilhantes como sempre desejou! Pepsodent é o único dentífrico que contém Irium, a substância que limpa profundamente os dentes e os liberta por completo da «película amarela». Sorria confiante no seu encanto! Sorria com Pepsodent!

Pepsodent torna os dentes realmente brancos

60-PP-14

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM

O FILME ALEMÃO AGORA TAMBÉM EM PORTUGAL

VEB Fotochemische Werke Berlin - Köpenick
REPUBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ

POLICLINICA DE CAMPO D'OURIQUE

RUA FRANCISCO METRASS, 24, 1.º D.
TELEF. 66 99 64

Doenças das crianças	Dr. A. Ferreira Gomes
Doenças das senhoras — Partos	Dr. Eduardo de Albuquerque
Clínica médica	Dr. E. Oliveira Machado
	Dr. Henrique Soudo
Doenças dos olhos	Dr. José Coelho Puga
Raios X	Dr. Coelho Lopes
Análises clínicas	Dr. Eugénio Lito

Frigoríficos BOSCH

No vanguarda da técnica alemã
7 modelos da mais alta qualidade desde Esc. 5.790$00
Consumo reduzido
Aproveitamento máximo

AGENTE OFICIAL
FRIGAZ, LDA.
R. Maria (aos Anjos) 43

DECLARAÇÃO

Adriano Fernandes, comerciante nesta cidade, declara que não se responsabiliza por João Maria Pereira e Ludovica Pereira Fernandes, por dívidas contraídas à firma Fernando Marques das Neves, Rua dos Remédios a Alfama, 110-112.

Lisboa, 16 de Agosto de 1960

Adriano Fernandes
Segue o reconhecimento

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24448

UNIÃO FABRIL DO AZOTO

S. A. R. L.
Avenida da Liberdade, 42-2.º — LISBOA-2

SUBSCRIÇÃO DE 200 000 ACÇÕES

RATEIO

A SUBSCRIÇÃO DAS 200 000 ACÇÕES OFERECIDAS AO PÚBLICO ATINGIU O NÚMERO DE 263 469. DE HARMONIA COM AS CONDIÇÕES CONSTANTES DO ANÚNCIO DE EMISSÃO, PROCEDEU-SE AO RATEIO QUE OBEDECE AO QUADRO SEGUINTE:

ACÇÕES SUBSCRITAS	ACÇÕES ATRIBUÍDAS
1 a 50	Todas
51 a 74	50
75 a 99	65
100 a 149	85
150 a 199	110
200 a 299	140
300 a 399	190
400 a 499	240
500 a 749	300
750 a 999	404
1 000 a 1 999	520
2 000 em diante	700

AS PERCENTAGENS MÉDIAS ATRIBUIDAS PELO RATEIO VÃO DESDE 85%, NO ESCALÃO DE 51 A 74 ACÇÕES, A 20% NO DE 2 000 ACÇÕES EM DIANTE.

Avisam-se os Senhores Accionistas de que a partir do próximo dia 5 de Setembro poderão receber as cautelas definitivas e o excedente das importâncias depositadas no acto da subscrição. A entrega será feita nos Estabelecimentos de Crédito onde efectuaram a subscrição, mediante a apresentação das cautelas provisórias.

Lisboa, 13 de Agosto de 1960.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Praia do Estoril

(Continuação da página central)

amarelo esfarelado, que toma, por vezes, tonalidades vivas de Van Gogh. A muralha ergue-se á esesquerda, penetra no mar. A esplanada do Tamariz forma um angulo recto com o paredão. A areia acumula-se no vértice e desce até ás águas, que a lambuzam, num marulhar fresco. A areia é o fundo onde se movem milhares de corpos, que são pinceladas vibráteis, na atmosfera ensoalhada. Corpos tostados pelo Sol que se movem como notas de musica nas linhas horizontais da pauta, a areia, a beira do mar, o horizonte.

Vieram dos hotéis embrulhados em espessos roupões de pano turco, os pés metidos nas sandálias a pisar o alcatrão quente. Atravessaram a avenida da Clotilde ou a avenida Aida, passaram as arcadas, a Estrada Marginal que é uma artéria onde escorre, ruidoso e trepidante, o trânsito, a passagem de nível e chegaram ao Tamariz. O Tamariz é uma praia de cimento, mesmo sobre a areia. E depois, descidas as escadas, estão na areia. Aqui levanta-se a cidade de lona pré-fabricada e desmontável, listrada ou de cores ardentes, com pequenas cúpulas. Cidade que os banheiros erguem todas as manhãs, sobre uma ossatura de madeira. Também aqui, na cidade de lona, existe o problema de habitação. A praia é estreita e curta, apesar de ampliada com a areia que batelões transportaram da Costa da Caparica. Ocupadas as barracas, que formam uma fila, restam os toldos, próximos, a constituirem um tecto de pano com centenas de metros quadrados.

O fato de banho é também um uniforme. Converte os homens numa multidão morena e idêntica. O Tamariz, porém, é povoado por uma humanidade diversa. O próprio bronzeado é diferente, de um castanho denso, que cintila tonalidades eléctricas, artificiais.

Os contrastes são mais intensos. Cabeleiras louras derramam-se sobre espáduas morenas. Os olhos são tapados pelas superfícies planas das lentes escuras.

O pano turco dos roupões e das toalhas é espesso e de cores puras. Os movimentos são mais brandos e menos jovens.

O Tamariz divide-se no cimento da muralha e na areia. Há quem não pise a praia e permaneça na esplanada, nas cadeiras de lona.

A barraca, no Tamariz, perde o seu aspecto da habitação, onde se empilham volumes e roupas. E' apenas o rectangulo de sombra, procurada no intervalo da manhã ou da tarde. O estrangeiro quase não a utiliza. Sai do hotel, envolto no roupão, com os pés metidos em em sandálias, atravessa a linha férrea e atinge a areia.

250 barracões e 400 toldos

E' concessionário da praia João Mayer de Carvalho que possui duzentas barracas e quatrocentos e cinquenta toldos. Trabalham na praia quinze banheiros, sendo muito populares o Abel, o Rocha e o Manuel Luís, este conhecido por vários salvamentos.

Entre os funcionários do balneário alguns falam francês, inglês e alemão. Além de dirigir o «snack-bar», João Mayer de Carvalho é proprietário de um barco automóvel que conduz os praticantes de esqui aquático.

Um professor de natação, Crisóstomo Teixeira, desenvolve larga actividade. As aulas de ginástica que se pretenderam iniciar na praia, foram interrompidas por falta de alunos.

Sobre a muralha encontram-se sessenta cadeiras acolchoadas com borracha. A frequência de estrangeiros levou o concessionário da praia a adoptar toalhas de modelo americano.

Um ficheiro com mais de mil nomes ilustres

Um ficheiro com mais de mil boletins permite controlar o movimento de banhistas e tornar mais rápidos e eficazes os serviços dos banheiros. A limpeza da praia, executada com ancinhos, permite achar diáriamente, dezenas de objectos, como chapéus, fatos de banho, óculos, chaves, anéis, etc. Ainda que grande parte dos objectos sejam levantados, toda uma dependência do balneário se encotra ocupada com achados. No ano passado, achou-se um pequeno cesto, depositado durante meses e só acidentalmente aberto, que continha trinta contos e valiosas jóias. Um saco de plástico envolvia uma cigarreira com onze contos e um anel de brilhantes. Verifica-se também o desaparecimento de toalhas e cinzeiros. Também há um ano, num só dia, desapareceram cinquenta e oito cinzeiros.

Segundo os banheiros, o paredão construido á esquerda da praia devia ter sido levantado a cem metros de distancia. Se protege a praia, acumula muitos detritos, o que exige limpesas constantes. Sente-se a necessidade de fazer desaparecer alguns rochedos, perigosos para os banhistas e as embarcações.

Estoril do Verão, sim, mas também e sobretudo, que a publicidade da época está feita. Estoril de todo o ano.

Seguiram para Roma

os representantes do desporto brasileiro

Em avião especialmente fretado á TAP, partiu esta tarde para Roma, onde vai participar nos Jogos Olímpicos, o grupo de atletas brasileiros que esteve entre nós, disputando os 1.os Jogos Desportivos Luso-Brasileiros.

A caravana, que é chefiada pelo sr. marechal Edgar do Amaral, delegado do Comité Olímpico Brasileiro, leva como dirigentes os srs.: general Lourenço Colucci; coroneis António Barcelos e Jerónimo Basto; drs. Oscar Castro, Ivan Raposo e Mário Pini, além dos técnicos, e 30 atletas das seguintes especialidades: basquetebol (12), natação (4), atletismo (5), tiro (3), ciclismo (1) e remo (5), no total de 54 pessoas.

Com a caravana, seguiram também os jornalistas Isaac Cherman, da «Gazeta Desportiva», e Julio Delamare, do «Globo».

No momento do embarque, o sr. marechal Edgar do Amaral declarou aos jornalistas:

— Levamos de Portugal a mais grata recordação. Fomos tratados como irmãos dilectos, filhos da mesma pátria que nós poderemos chamar lusíada. Esperamos, em 1962, corresponder a tanta fidalguia, que será uma pálida retribuição das atenções com que fomos tratados.

No aeroporto, compareceram a apresentar cumprimentos de despedida, os srs. dr. Valadão Chagas, director-geral dos Desportos; dr. Brás Medeiros, director do Sporting; Aurélio Martins, representante do C. B. D. em Portugal; dr. Salazar Carreira, presidente da Comissão Organizadora dos 1.os Jogos Luso-Brasileiros, e Craveiro Lopes, da mesma organização.

Pensão Liberdade

Com maravilhosas comodidades, no ponto mais bonito e central de Lisboa.

Av. da Liberdade, 141-3.º
P. B. X. — 367875 — 367884

NECROLOGIA

Comandante Andrade e Silva

C.te Andrade e Silva

Com grande acompanhamento, efectuou-se o funeral do sr. capitão-de-mar-e-guerra António Andrade e Silva, um dos mais conhecidos oficiais da Marinha portuguesa.

O sr. comandante Andrade e Silva, que fez os preparativos para a Escola Naval na Faculdade de Ciências de Lisboa, teve uma ascensão rápida até ao posto de capitão-de-mar-e-guerra. Presentemente, encontrava-se em condições de ser promovido a comodoro, pois fizera, com bom aproveitamento, o curso do Instituto Superior Naval de Guerra. Era especializado em Meteorologia, Radiotelegrafia e Comunicações.

Como aspirante a guarda-marinha embarcou no antigo cruzador «Vasco da Gama» e nos contratorpedeiros «Douro» e «Lirio, fazendo também parte das guarnições dos navios que compuseram a Divisão Naval Colonial no Periplo de Africa de 25 de Outubro de 1924. Prestou ainda serviço em numerosas outras unidades da Armada e, de 1930 a 1936, exerceu os cargos de subdirector e director das Estações Meteorológicas da Marinha, no Atlantico e Radiotelegráfica Naval na Horta. Nesta cidade desenvolveu grande actividade como presidente da Liga Naval Portuguesa, conseguindo dar largo incremento aos desportos náuticos, especialmente á vela e ao pólo aquático. Em 1937, foi chefe do Estado-Maior, interino, da Estação Naval de Moçambique e, de Novembro desse ano a Dezembro de 1938, comandou a canhoneira «Zaire» em serviço de fiscalização de pesca na costa norte de Portugal. Foi, depois, capitão dos portos de Peniche e Macau, e chefe dos Serviços da Marinha da mesma província ultramarina. De regresso ao Continente, foi nomeado chefe dos serviços gerais do Corpo de Marinheiros da Armada. De 1947 a 1949 exerceu os cargos de segundo e primeiro-comandante da Escola de Alunos Marinheiros e de Mecanicos da Armada em Vila Franca de Xira. Ultimamente, o comandante Andrade e Silva era um dos oficiais da Comissão Portuária Central. Nos ultimos meses, depois de uma viagem que fez a uma das províncias ultramarinas, foi viver para a sua quinta do Monte da Caparica, com licença de uma junta médica. O seu estado de saude piorou nas ultimas semanas pelo que repressou á sua residência da Estrada da Luz, onde expirou.

O extinto, que deixa viuva a sr.ª D. Maria Clementina da Cunha Esteves Andrade e Silva, era pai do sr. primeiro-tenente António Manuel Esteves de Andrade e Silva e da sr.ª arquitecta D. Maria de Lourdes da Cunha Esteves de Andrade e Silva.

Os seus restos mortais ficaram sepultados no cemitério de Benfica, cumprindo-se um seu desejo.

A' família enlutada apresenta o «Diário de Lisboa» a expressão do seu mais sincero pesar.

António Tenreiro

Vítima de um desastre na passagem de peões da linha férrea em S. Amaro, atropelado por um automóvel, faleceu no hospital de S. José, para onde foi conduzido, o sr. António dos Santos Tenreiro, de 78 anos, professor primário aposentado, pai do comodoro Henrique Tenreiro, presidente da Casa do Povo de Campo Maior e oficial da Brigada Naval da Legião Portuguesa.

O professor António dos Santos Tenreiro, que educou várias gerações, era casado com a sr.ª D. Joaquina da Conceição Ferra Tenreiro e das sras D. Maria Teresa Tenreiro Gonçalves, casada com o sr. João de Brito Gonçalves, e D. Isabel Tenreiro Ribeiro, casada com o sr. Manuel Nunes Ribeiro. O corpo do extinto é hoje transportado para o Instituto de Medicina Legal.

A' família enlutada e em especial ao sr. comodoro Henrique Tenreiro apresentamos sentidos pêsames.

Jornalista alemão visita Portugal

Recebemos esta manhã a visita de um jovem jornalista alemão, Guenter Bohlien, de Bonn, membro da «Association des Journalistes Periodiques Belges et Étrangers», que nos pediu que tornássemos publico o seu desejo de entrar em contacto com o nosso meio cultural e político, no sentido de recolher os elementos necessários para poder escrever artigos sobre a vida portuguesa para jornais da Alemanha e da Suíça. O seu endereço, em Lisboa, é na Travessa de Santa Catarina, 3.

Férias?

PARA A PRAIA OU CAMPO
LEVE UM LEITE DE CONFIANÇA...

Na praia ou no campo é sempre difícil encontrar-se um leite de inteira confiança, puro, são e tratado com todas as condições de higiene.

Antes de partir para férias previna-se com um leite de confiança, comprando

LEITE EM PÓ
NIDO

O leite que oferece todas as garantias de segurança para o verão.

Garantido pela marca NESTLÉ

CARRIS

Serviço de Carros Eléctricos

A COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA comunica que, de acordo com as determinações de Sua Excelência o Ministro das Comunicações e da Câmara Municipal de Lisboa, serão efectuadas as seguintes alterações no serviço de carros eléctricos, a partir de domingo, 21 do corrente, inclusivé: —

— Carreira a suspender: —

N.º 20 — Cais do Sodré - P. Príncipe Real - R. Alexandre Herculano - Av. da Liberdade - P. dos Restauradores - Rossio.

— Carreira a estabelecer: —

N.º 20 — Cais do Sodré - P. Príncipe Real - R. Alexandre Herculano — Rua Conde de Redondo - R. Gomes Freire.

Lisboa, 20 de Agosto de 1960

A ADMINISTRAÇÃO

Homenagem

a Camões

dos antigos Pupilos do Exército

Dentro das comemorações nacionais, em honra do Infante D. Henrique, e conforme o programa que a direcção da Associação dos Pupilos do Exército oportunamente aprovou, o seu presidente, sr. José Barroso Junior, e os outros corpos gerentes, acompanhados por diversos antigos alunos do prestigioso Instituto de São Domingos de Benfica, depuseram esta tarde uma palma de flores no pedestal da estátua de Luís de Camões.

Grupo «Os Joaquins»

Prosseguindo as festas anuais em honra do seu patrono, o Grupo Onomástico «Os Joaquins» manda celebrar amanhã, ás 10 horas, missa, em honra de São Joaquim, na igreja dos Santos Doze Apóstolos, na Rua Barão Sabrosa, 219.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 15: «Monstros do espaço» (12 anos).
CACÉM — São João — Às 21 horas: «Demónios á solta» (17 anos».
QUELUZ — Queluz-Cine — Às 21 e 15: «Para além dos muros altos» e «O sputnick da bola» (17 anos).
MEM-MARTINS — Cine-teatro Chaby — Às 21 e 30: «Perigo nas sombras» (17 anos).
SINTRA — Cine-Carlos Manuel — Às 21 e 30: «Avançada perigosa» (12 anos).
ERICEIRA — Cine-Casino — Às 21 e 15: «Lua de mel» e «Raparigas sem nome» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185 — Tel. 930072. — Flama — Rua Elias Garcia, 78-B. Venda Nova.
QUELUZ — André — Rua Elias Garcia, 85-A — Tel. 950043.
SINTRA — Misericórdia — Rua Visconde Monserrate — Tel. 980391.

PARAMEZ & PERES, L.DA

Notariado português. — Domingos António Cornélio da Silva, notário do 6.º cartório notarial de Lisboa, na Rua dos Sapateiros, 231, 2.º

Certifico que, por escritura de 17 de Março de 1944, exarada a fl. 13 v.º do livro n.º 1156 deste cartório, foi constituída entre Feliciano Paramez Lopes e Manuel Peres Mojon uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma Paramez & Peres, Ld.ª, tem sede em Lisboa e vai ter o seu estabelecimento na Avenida dos Defensores de Chaves, 49, sendo a sua duração por tempo indeterminado, a contar de hoje.

2.º

O seu objecto é o comércio de carvoaria e vinhos, comidas e frutas ou qualquer outro ramo que resolvam explorar e seja permitido por lei.

3.º

O capital social é de 10 000$, já integralmente realizado, em dinheiro, e acha-se representado em duas quotas, subscritas por ambos os sócios do modo seguinte: Feliciano Paramez Lopes, 9900$, e Manuel Peres Mojon, 100.

PARAMEZ & PERES, L.DA

6.º cartório notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado Domingos António Cornélio da Silva, na Rua dos Sapateiros, 231, 2.º

Certifica que, por escritura de 4 de Abril de 1960, exarada a fl. 97 v.º do livro n.º 1383 destas notas, Feliciano Paramez Lopes cedeu a Feliciano Paramez Domingues a quota de 9900$ que possuía na referida sociedade, demitindo-se de gerente e autorizando que o seu apelido Paramez continue a fazer parte da firma da sociedade.

Pela mesma escritura foi alterado o artigo 5.º do pacto social pelo seguinte:

5.º

Ambos os sócios são gerentes com iguais direitos e obrigações, podendo qualquer deles usar a firma, mas exclusivamente nos negócios, actos e contratos e documentos referentes aos negócios sociais; no entanto, a gerência efectiva fica a cargo do sócio Feliciano Paramez Dominguez, com plenos poderes para obrigar a sociedade e representá-la em juizo e fora dele, respondendo, porém, pelo mau uso que fizer de tais poderes.

Vai conforme o original.

Lisboa, 13 de Abril de 1960. — O Notário, **Domingos António Cornélio da Silva.**

PARAMEZ & PERES, L.DA

Notariado português. — Domingos António Cornélio da Silva, notário do 6.º cartório notarial de Lisboa, com sede na Rua dos Sapateiros, 231, 2.º

Certifico que, por escritura de 4 de Abril de 1944, exarada a fl. 97 do livro n.º 1157, Manuel Peres Mojon cedeu a Ramona Domingues Peres a quota de 100$ que possuía na sociedade Paramez & Peres, Ld.ª, e autorizou a sociedade a usar a mesma firma.

Eis o que me cumpre certificar.

Lisboa, 28 de Julho de 1960. — O ajudante do 6.º Cartório Notarial, a cargo do Notário Cornélio da Silva, **António Simões Nunes.**

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de uma modificação da linha aérea a 15 kV, para o Posto de transformação da Captação de Águas da Câmara Municipal da Vidigueira, com a montagem dum troço aéreo com 204 metros, entre o posto de transformação e Seccionamento da Vidigueira e o apoio n.º 2 da referida linha no concelho da Vidigueira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 16 de Agosto de 1960.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção

Vasco da Gama Brandão

NA PRAIA DA AREIA BRANCA, NO «CAFE' CENTRAL», ENCONTRA-SE A' VENDA O «DIARIO DE LISBOA»

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS 67, 2.º — T. 45887

Dr. Abel Alves Cruz, nariz e garganta, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 e 17 ás 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nervosas (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest., 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 horas.

VALENTINE

«MASSA DE POLIR»

«20»

NOVA REMESSA
ENTREGAS IMEDIATAS

Pedidos a:

SOC. VALENTINE PORTUGUESA, S.A.R.L.
LISBOA
Rua do Alecrim, 49
Telef. 368181

Amana
Ar Condicionado
em todas as épocas do Ano

NO LAR

NO ESCRITORIO

NO HOTEL

CLIMATISADOR Amana

AUTOMÁTICAMENTE ARREFECE, AQUECE, VENTILA, FILTRA, EXTRAI, DESODORISA E DESUMIDIFICA O AR, PARA O *conforto ideal*

REPRESENTANTES
Refrigeração
POLAR LIMITADA · R. DA EMENDA, 66 1.º F. · Telef. 29016/7/8 · LISBOA

Sociedade **Atlas Copco** de Portugal, Limitada

Para preenchimento das seguintes vagas, admitem-se:

SECÇÃO DE PUBLICIDADE — Empregado para tomar a seu cargo a tradução e impressão de catálogos e livros de instruções, publicidade, «direct mail» e propaganda em geral. Os candidatos, de idade não superior a 35 anos, deverão possuir alguns conhecimentos técnicos de máquinas. Essencial dominar perfeitamente a língua inglesa.

SECÇÃO DE VENDAS — Vendedor para compressores estacionários, equipamento para pintura á pistola e ferramentas pneumáticas, que terá a seu cargo as vendas deste material a garagens, oficinas e indústria, bem como aos revendedores situados fora da área de Lisboa. Exigem-se conhecimentos técnicos e experiência de pintura industrial, além de conhecimentos de francês ou inglês, dando-se preferência ao inglês. Idade 25/35 anos.

Endereçar respostas manuscritas. com «curriculum vitæ» e ordenado pretendido, ao Director da Soc. Atlas Copco de Portugal, L.da Avenida dos Estados Unidos da América, lote 10, 1.º Dt.º em Lisboa.

A MELHOR MÁQUINA INGLESA DE LAVAR

AGORA... Servis MAIS AUTOMÁTICA

Com Características Sensacionais:

SUAVÍSSIMA ACÇÃO DE LAVAGEM QUE NÃO ESTRAGA A ROUPA.

ESPREMEDOR ELÉCTRICO COMANDADO PELO PÉ COM DISPARADOR DE SEGURANÇA.

CONTADOR AUTOMÁTICO DE TEMPO QUE POUPA A CORRENTE E A ROUPA

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 45 • TELEF. 733111 (4 LINHAS) • LISBOA

DELEGAÇÃO EM COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º • Tel. 25829

No Sul: AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.
Rua de Santo António, 45-47 — Telefone 76 — FARO

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 20 de Agosto de 1930: «Hoje, amanhã e depois, prefazem-se quinze anos sobre os combates de Mongua, travados no interior da nossa província de Angola, entre tropas portuguesas do Exército e da Armada e elementos indígenas organizados militarmente. Durante três dias o nosso punhado de homens lutou também com a sêde e a escassês de alimentos, conseguindo um assinalado triunfo após três dias de combates sangrentos. Não foram poucos os que ficaram jazendo para sempre no areal africano. Recordar o seu sacrifício é prestar homenagem áqueles que sobreviveram cobertos de glória».

EFEMÉRIDES

No dia 20 de Agosto de 1953, anunciou a Russia possuir a bomba de hidrogénio.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 18: Sinal horário — Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Rural; 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Musica de filmes; 19 e 45: Musica de piano, do Hotel Mundial; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Melodias de Benguela; 20 e 30: Geografia musical; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: O pianista Pepe Zappatta; 21 e 30: O condicionamento geográfico na expansão ultramarina; 21 e 45: Serão para trabalhadores; 22 e 30: O acordeonista Henry Coene e seu conjunto; 22 e 45: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 30: A 23.ª Volta a Portugal em Bicicleta: 9.ª «étape». Estádio Alvalade; 23 e 45: Noticiário; 23 e 58: Musica para dançar; 1: Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19 e 27: 3.º acto da ópera «Mefistófeles», de Boito; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Programa de musica portuguesa; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Concerto, no qual tomam parte a cantora Natália Viana e um quarteto de cordas, constituído por Lídia de Carvalho, João Silveira, Alberto Nunes e Filize Loriente; 21 e 50: Musica sinfónica, de J. S. Bach; 22 e 15: Musica de arco, de Ysay e Khatchaturian; 22 e 30: 3.º programa do Concurso Internacional de Piano Rainha Elizabeth 1960, realizado em Bruxelas. Provas definitivas de Les Luvisi (E. U. A.), com obras de Ravel e de Brahms; 23 e 35: «Dois fragmentos da suite iberia», de Albeniz, em transcrições de Arbós; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 30: Brasil; 17 e 45: Teatro de brincar; 18: Orquestra; 19: Orquestras e canções; 20 e 20: Motivos portugueses; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Solistas; 21 e 30: Língua portuguesa; 21 e 50: Curso de língua inglesa; 22: Cançonetas; 22 e 15: Orquestras; 22 e 30: Artista; 22 e 45: Concerto, programa de divulgação; 23 e 15: Ritmos de baile, do Casino Estoril; 23 e 45: Noticiário; 0 e 3: Fecho.

Estação de Miramar — A's 17: Musica pelo caminho; 17 e 50: Viagens na nossa terra; 18 e 18: Cançonetas; 18 e 30: Cantos e recantos de Portugal; 19: Motivos portugueses; 19 e 30: Musica de operetas; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 22 e 15: Intermédio musical; 22 e 30: Artistas portugueses; 23: Trechos de zarzuelas; 23 e 45: Solistas; 0: Ritmos de baile; 0 e 58: Sumário; 1: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 15: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Sobre os ramos da azinheira; 19 e 25: Leitura do programa e boletins religioso e do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: A cultura brasileira; 21 e 30: O julgamento do fado; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 35: Passatempo para o lar; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, Abertura; 20 e 32, Telejornal (1.ª edição); 20 e 50, Programa Juvenil; 21 e 45, Concurso «Conhece estas Marcas?»; 21 e 55, Fados por Carlos Ramos; 22 e 10, «Uma história convincente»; 22 e 40, Teledesporto; 23, Telejornal (2.ª edição); 23 e 15, A 23.ª Volta a Portugal em Bicicleta; e 23 e 30, «Naquele Tempo...».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096, Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 761629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Universitária — Rua 0, 29-D, Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria), Tel. 778953; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B, Tel. 790942; Rainha Santa — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B, (Junto á Avenida Brasil), Telefone 765262; Farmácia — Estrada da Portela, lote 5-A, a Alvalade (Pote de Água), Tel. 710131; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Avis — Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Nova Lisboa—Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721; João XXI—Avenida João XXI, 16-A. Tel. 726462; Fátima — Avenida de Berna, 24-B (junto á Igreja de Fátima). Tel. 763107; Sá da Bandeira — Avenida Duque de Ávila, 203-B, Tel. 41961; Cardeira — Avenida Duque de Ávila, 32-C. Tel. 43495; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 29-29-A (Próximo da Maternidade e do Avis Hotel), Tel. 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; S. Jorge — Av. Rovisco Pais, 32-A. Tel. 734027; Ascenso — Rua 27, 41 (Bairro da Encarnação), Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Salter — Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 381185; Luzmar — Rua 2, 16-A Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira),, Tel. P. P. C. 728395-720703; Oriente—Rua Lopes, 120, T. 843381; Nunes — Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Europa — Avenida General Roçadas. 25-A, Tel. 843880; Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C, Tel. 862333; Rosa & Veigas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Nacional — Rua de S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Matos — Rua Álvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 682333; Salutar — R. B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto á Rua das Amoreiras), Tel. 680627; D. João V —R. D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 28-A, Tel. 688857; Ourique — Rua Freitas Gazul, 32-B, Tel. 671667; Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Remisio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; Teles — R. João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 631635; Carrasco — Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; Modelar — Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (Poço Novo), Tel. 27896; Veritas — Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Capuchos (Dos) — Rua Luciano Cordeiro, 2-A, Tel. 52076; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Costa — Praça da Figueira, 6-B-C, Tel. 28381; Barral—Rua Aurea, 126, Tel. 31535.

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 20 — 20 e 9 (1m,25).
Dia 21 — 8 e 20 (1m,19); 20 e 41 (1m,09).
Dia 22 — 8 e 50 (1m,05); 21 e 10 (0m,95).

PREIA-MAR

Dia 20 — 14 e 29 (3m,79).
Dia 21 — 2 e 44 (3m,66); 15 (3m,91).
Dia 22 — 3 e 20 (3m,78); 15 e 31 (4m,01).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Bobosse».
MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS — A's 22 — «Infante de Sagres».

CINEMAS

TIVOLI — «Quem era aquela garota?».
S. LUÍS — «Os incríveis».
IMPÉRIO — «A casa dos sete ladrões».
S. JORGE — «Com jeito vai, senhor guarda».
EDEN — «Oregon».
MONUMENTAL — «O Pirata Vermelho».
ODEON — «Garotas do outro Mundo».
CONDES — O homem que enganou a morte».
ALVALADE — «Os incríveis».
AVIS — «Totó em Madrid».
ROMA — «O garoto do circo».
CAPITOLIO — «O querido Joy».
OLIMPIA — «A vingança de Frankenstein».
IDEAL — «Da ambição ao crime».
RESTELO — «Férias em Ischia».
PROMOTORA — «Aníbal e os elefantes».
S. L. BENFICA — «Represália sangrenta».
MOSCAVIDE — «A febre do ouro».

Semana do contribuinte

IMPOSTO DO SELO

— Da aplicação das taxas dos artigos 140.º e 141.º da Tabela Geral do Imposto do Selo, aprovado pelo Decreto n.º 21 916, de 28 de Novembro de 1932.

Diz o artigo 140.º:

Quitação ou recibo e seus duplicados de valor desconhecido ou quitação geral, sem designação de valor e ainda que seja recíproca entre duas ou mais pessoas, por auto, termo, escritura ou documento publico oficial ou extra oficial.

E o artigo 141.º:

Recibos ou quitações e seus duplicados e outros quaisquer títulos ou documentos que importem desobrigação de dinheiro, valores, ou qualquer objecto, exceptuadas as quitações dos vendedores, cedentes e permutantes dados nos próprios contratos de compra e venda, cessão onerosa e troca, sobre o valor do recibo ou da quitação — 1 por mil.

E, assim, no primeiro caso são devidas as taxas:

Primeira parte, 50$00; Sendo por outro documento, 12$50. (Artigo 140.º).

Teremos pois que a aplicação destes artigos será:

Se, conforme o artigo 140.º, por valor desconhecido, em auto, termo, etc., o selo devido é de 50$00, quando haja quitação geral;

Nos outros casos de quitação geral — sendo por outro documento — o selo a pagar é de 12$50.

Nos casos de valor conhecido — artigo 141.º a taxa será de 1 por mil sobre esse valor.

E:

Sendo os actos ali previstos perfeitamente distintos, — de outro modo a Tabela estabeleceria o contrário, isto é, diria expressamente que não haveria cumulação de taxas, quando fosse de aplicar qualquer delas —; mas como assim não acontece (a Tabela é omissa neste caso, embora em outros o não seja), são de aplicar as taxas correspondentes aos actos praticados ou realizados ou prevenidos, segundo a natureza dos documentos e da espécie de quitação:

a) de valor desconhecido;
b) de valor conhecido; ou
c) simultaneamente; no mesmo auto ou termo ou outro documento, envolvendo valor desconhecido e valor conhecido.

FESTAS e ROMARIAS

As «Festas de Agosto» em Loures

LOURES, 20. — Com o patrocínio e a ajuda da Camara Municipal e de outras entidades oficiais, começam hoje, ás 20 e 30, as tradicionais «Festas de Agosto», desta vila.

Será inaugurado um arraial, com grandes ornamentações e iluminações, principando ás 21 e 30 um grandioso espectáculo de variedades, com a colaboração de numerosos artistas da rádio, da televisão e do teatro.

As festas prolongam-se até ao dia 28, sendo o programa de amanhã o seguinte: ás 14 e 45, largada de pombos correios; ás 15, chegada da banda da Sociedade Filarmónica Democrática Timbre Seixalense, do Seixal; ás 17, concerto, por esta banda; e, a partir das 21, concertos pelas bandas Seixalense e Democrática 2 de Janeiro, do Montijo.

Festa anual de Porto Salvo

PORTO SALVO, 20 — Pelo telefone). — Amanhã e nos dois dias seguintes, haverá nesta localidade a festa anual, no Parque Manuel Pereira Coentro, sendo o programa de amanhã o seguinte: ás 6 horas, alvorada, com foguetes e morteiros; ás 15, encontro de futebol, no campo Adriano Canas, entre o Atlético Clube de Porto Salvo e o Grupo Recreativo e Desportivo das Fontainhas, de Cascais, para disputa da taça «Comércio de Porto Salvo»; das 16 ás 20, concerto, pela banda da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, de Almada, e das 20 á 1, baile abrilhantado pela orquestra do Grupo Musical de Talaíde.

Na praia... Ao Sol...

mas sempre com NIVEA

- *Creme* **NIVEA** alimenta e hidrata a pele, tornando-a fresca, suave e jovem.
- *Óleo* **NIVEA** *Ultra* permite uma exposição mais demorada ao Sol.
- **NIVEA** *«Banho Solar»* é uma loção finíssima que dá à pele um maravilhoso tom moreno dourado ao mesmo tempo que a protege contra as queimaduras do Sol.

CARRIS

SERVIÇO DE AUTOCARROS

A COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA comunica que no próximo domingo, 21 do corrente, será inaugurada a carreira de autocarros N.º 39, PRAÇA DO COMÉRCIO-PRAÇA PRÍNCIPE REAL, com o seguinte trajecto: —

PRAÇA DO COMÉRCIO - Rua Augusta - Rossio - - Praça dos Restauradores - Avenida da Liberdade - Rua Alexandre Herculano - Rua Rodrigo da Fonseca - Rua de S. Mamede - Rua da Escola Politécnica - PRAÇA PRÍNCIPE REAL

HORÁRIO

DIAS ÚTEIS

P. do Comércio-P. Príncipe Real		P. Príncipe Real-P. do Comércio	
Horas	Intervalos	Horas	Intervalos
7.30 às 10.04	14 m.	7.25 às 10.24	14 m.
10.04 às 17.04	20 m.	10.24 às 17.27	20 m.
17.04 às 21.04	15 m.	17.27 às 21.24	15 m.
21.04 às 1.00	20 m.	21.24 às 1.00	20 m.
Domingos e feriados			
8.10 às 14.14	20 m.	7.50 às 13.50	20 m.
14.14 às 20.04	14 m.	13.50 às 20.26	14 m.
20.04 às 1.00	20 m.	20.26 às 1.00	20 m.

Lisboa, 20 de Agosto de 1960

A ADMINISTRAÇÃO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Sociedade «ESTORIL»

Venda de bilhetes

Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, a partir das 12 horas, até aviso em contrário.

As forças da O. N. U.

instalaram-se em pé de guerra no aeroporto de Leopoldville

WASHINGTON, 20. — Um avião soviético «Illinchine-18», transportando a delegação congolesa ás Nações Unidas, aterrou na noite passada, na base da aviação de Andrews, perto desta capital.

O aparelho devia aterrar no aeroporto de Idlewild, pois o Departamento de Estado conseguira que a Administração do Porto de Nova York abrisse uma excepção e permitisse a aterragem de um avião «Illinchine-18». O mau tempo em Nova York forçou, contudo, o avião a aterrar em Andrews.

O vice-primeiro-ministro da Republica do Congo, Gizenga, foi recebido, á chegada ao aeroporto, pelo secretário da missão ghanense á O. N. U., Hope Yomepke, pelo conselheiro da missão americana, David Guyer, e pelo segundo-secretário da Embaixada da U. R. S. S. nos Estados Unidos, Boris Belusov.

Interrogado pela Imprensa, Gizenga disse que não tinha declarações a fazer. Dirigiu-se, apesar de tudo, com os membros da sua delegação para a sala reservada aos jornalistas, onde se sentou, declarando-se cansadíssimo. E deu, de facto, a impressão de dormitar entre duas perguntas de um correspondente inglês. — (F. P.).

500 SOLDADOS DA O. N. U. OCUPARAM O AEROPORTO DE LEOPOLDVILLE

LEOPOLDVILLE, 20. — As forças da O. N. U. procederam ontem a uma verdadeira instalação em pé de guerra no Aeroporto de Ndjili, para evitar a repetição dos incidentes de anteontem.

Os efectivos de guarda ao aeroporto sextuplicaram. Estão agora em Ndjili 500 Sudaneses, Ghaneses e Marroquinos. Os soldados patrulham ao longo das pistas, percorrem os salões do edifício do aeroporto, vigiam nos terraços e no cimo da torre de comando. Em volta do aeroporto, instalou-se uma rede dupla de arame farpado, atrás da qual os soldados ghaneses preparam abrigos individuais e instalam armas automáticas. Para entrar no aeroporto, tem de contornar-se esta barragem e passar por uma cancela estreita, onde os automobilistas, europeus e congoleses, são submetidos a fiscalização severa. Tomaram-se as mesmas precauções ao longo da estrada de 25 quilómetros que liga Ndjili a Leopoldville. Há dois postos sudaneses, instalados a alguns quilómetros um do outro, mas ligados por uma linha telefónica de campanha.

No aeroporto, há agora apenas um contingente simbólico de seis soldados congoleses, cuja missão é prestar honras militares ás personalidades oficiais em viagem.

Em Leopoldville, as pessoas vão-se habituando á inquietação como estado normal. A reunião do Conselho de Segurança, cujo resultado e consequências se aguardam com impaciência e apreensão, é o fulcro de todas as conversas. Durante o dia, as ruas e avenidas têm certa animação. Nos ultimos dias, aumentaram de maneira extraordinária os acidentes de circulação. E' que são cada vez em maior numero os Congoleses que aparecem ao volante de automóveis comprados (ou «pedidos emprestados») aos Europeus que fugiram. Ao amor pela velocidade desses condutores de fresca data, a unica coisa que pode comparar-se é a sua inexperiência. — (F. P.).

O BRASIL OFERECE-SE PARA RECEBER REFUGIADOS BELGAS

RIO DE JANEIRO, 20. — Todos os colonos, operários e técnicos belgas refugiados do Congo que pretenderem emigrar para o Brasil, poderão contar com facilidades especiais, de acordo com as instruções transmitidas pelo Ministério das Relações Exteriores á Embaixada brasileira em Bruxelas.

O Ministério estudou o assunto com o Instituto Nacional de Emigração e Colonização, estando o ultimo de acordo em acolher cem famílias de agricultores, especializados nas culturas tropicais, como cacau, café e amendoim, que seriam enviados para centros na região da Baía. — (A. N. I.).

SEVERAS SANÇÕES

contra a Dominicana aprovadas

em S. José da Costa Rica

S. JOSÉ DA COSTA RICA, 20. — A reunião á porta fechada dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Organização dos Estados Americanos (com excepção dos venezuelano e dominicano) aprovou, ontem á noite, uma resolução propondo sanções contra a Republica Dominicana que compreendem as seguintes medidas:

Condenação enérgica da Republica Dominicana pela agressão contra a Venezuela e a intervenção nos negócios internos deste país. Corte parcial das relações diplomáticas e das relações comerciais com embargo imediato ás vendas de armas. Agravação ulterior das sanções comerciais se uma maioria de 2/3 se pronunciar neste sentido na Organização dos Estados Americanos.

A resolução não alude ao projecto apresentado pelos Estados Unidos no sentido de promover a organização de eleições livres e fiscalizadas na Republica Dominicana e acelerar o processo de democratização deste país. Supõe-se que os ministros preferiram que este ponto seja discutido na reunião plenária marcada para terça-feira. — (F. P.).

O embaixador da Suécia em Lisboa

medianeiro na disputa sobre o Oásis Buraimi

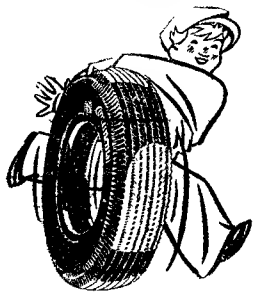
LONDRES, 20. — O embaixador da Suécia em Lisboa, Alexis Aminoff, foi escolhido para actuar como medianeiro na disputa entre a Grã-Bretanha e a Arábia Saudita sobre o Oásis Buraimi — revela o jornal «Daily Telegraph».

Aminoff iniciará em breve no local o estudo daquele problema fronteiriço, que se arrasta há sete anos, acrescenta o jornal. — (A. N. I.)

TIROTEIO

entre argelinos nas ruas de Paris

PARIS, 20. — Numa das ruas desta capital houve, na noite passada, forte tiroteio entre muçulmanos argelinos da F. L. N. e do M. N. A. que fez 8 feridos. Dois dos agressores que tinham conseguido fugir, foram presos depois de perseguidos pela Polícia. — (F. P.).



Continental

(De fabricação alemã)

OS MELHORES ENTRE TODOS

Distribuidores

SIMEL — Telef. 681224

R. Rodrigo da Fonseca, 103

São normais as funções fisiológicas dos cães astronautas do novo «Sputnik»

MOSCOVO, 20. — Os cientistas russos afirmam que têm observado, pela Televisão, o comportamento e as reacções dos animais amestrados — entre eles dois cães, «Belka» e «Strelka» — que foram ontem lançados em órbita, num novo «Sputnik» espacial, para o estudo da recuperação dos animais vivos, depois de terem estado a orbitar em redor da Terra.

Verificou-se que «Strelka» (Flecha) e «Belka» (Esquilo) suportaram satisfatóriamente o lançamento e, mais tarde, a entrada em órbita — informa aquela agência. As funções fisiológicas dos animais parece não terem sido afectadas e continuam normais. A pulsação de «Strelka», que era de 90 minutos desceu a 65. A frequência respiratória variava entre 60 e 160 e desceu a 125. No mesmo intervalo, a pulsação de «Belka» subiu de 75 para 150, baixando a 72, e a respiração variou entre 21 e 240, e fixou-se em 120.

Os cientistas russos deduzem, por estes elementos, que depois de ter o veículo espacial entrado em órbita, apesar da falta da gravidade, as funções fisiológicas dos animais normalizaram-se.

O prof. Alla Masevich, vice-presidente do Conselho Astronómico da Academia das Ciências Soviética, declarou, hoje, que o voo da segunda nave espacial russa está a ser observado por 92 postos de «contrôle» telegráfico e visual na União Soviética e por mais de 300 estrangeiros, que cooperam com a Russia no reconhecimento da trajectória do «Sputnik».

O prof. Kukarkin, outro vice-presidente do Conselho Astronómico da Academia das Ciências Soviética, declarou, numa entrevista, concedida á Rádio de Moscovo, que só seria lançado um homem no espaço quando a sua saude, vida e a possibilidade de regressar a terra estivessem completamente garantidas. — (A. N. I. e R.).

Powers continuará a receber o salário que lhe era pago quando foi abatido sobre a U. R. S. S.

(Continuação da 1.ª página)

do país. De qualquer modo, existe a convicção de que Francisco Powers, uma vez cumprida a pena, no todo ou em parte, voltará para junto dos seus.

De maneira geral, a opinião é que Francis Powers se defendeu bem. Foi apanhado «com a boca na botija», o seu Governo reconheceu o carácter da sua missão. Ter-lhe-ia sido muito difícil declarar-se inocente. Portanto, para se defender, tinha de confessar alguns factos. E afigura-se, como afirmou o presidente Eisenhower na passada quarta-feira, que o fez sem primeiro ter sido sujeito a uma «lavagem do cérebro». Moscovo procurou, no fim de contas, desacreditar os Estados Unidos e o seu Governo. E' de duvidar que o tenha conseguido. Seria de desejar que o caso Francis Powers passe agora para os bastidores das relações russo-americanas, onde seria mais cómodo, assim se crê, negociar um abrandamento da pena aplicada ao piloto americano. — (F. P.).

O CASO DO «RB-47» PREJUDICOU POWERS

MOSCOVO, 20. — O tempo que Powers passou nas prisões soviéticas, ou seja desde 1 de Maio, ser-lhe-á descontado na sua pena de 10 anos.

A opinião geral, entre os advogados estrangeiros e russos, é que Powers difícilmente cumprirá a pena até ao fim ou, pelo menos, não a cumprirá toda na prisão.

A duração da sentença dependerá em parte do seu comportamento, mas o factor principal neste caso — segundo se afirma nesta cidade — será a evolução das relações entre o Kremlin e a Casa Branca.

Por outro lado, a família do piloto tentará obter clemência, apelando para o Presidium do Supremo Soviete.

Se nenhuma destas hipóteses se verificar, um tribunal soviético pode ordenar a libertação de Powers dentro de seis anos e meio, se a sua conduta na prisão o justificar.

Há ainda a possibilidade de negociações diplomáticas sobre o assunto, se as relações entre os dois países melhorarem consideràvelmente num futuro próximo. Foi esse o caso, em 1933, quando dois engenheiros ingleses presos e condenados por espionagem e ssbotagem foram postos em liberdade poucos meses depois do julgamento.

A pena poderia ainda ter sido mais leve, se não fossem dois factores: em primeiro lugar, tornava-se necessário castigar severamente para desencorajar outros atentados e semelhantes empresas; em segundo lugar, as autoridades soviéticas têm ainda por resolver o destino a dar aos dois tripulantes do avião «RB-47» abatido sobre o Mar de Barents, os quais também serão julgados brevemente. — (A. N. I.).

ACUSADO DE ESPIÃO UM FUNCIONÁRIO DA EMBAIXADA SOVIÉTICA EM WASHINGTON

NOVA YORK, 20. — O primeiro secretário da embaixada soviética em Washington, Valentin Ivanov, declarado «persona non grata» pelo Governo americano, partiu, ontem, de avião para Bruxelas e Moscovo.

Foi conduzido até ao aeroporto de Idlewild por seis inspectores da F. B. I.

E' acusado de espionagem pelo Governo americano, por tentar obter informações secretas por intermédio de um cidadão dos Estados Unidos. — (F. P.).

UM ÚNICO ESPIÃO RUSSO CUMPRE PENA NOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 20. — Com uma unica excepção, os Russos que são apanhados em flagrante delito de espionagem, recebem ordem de expulsão dos Estados Unidos. A excepção foi a do coronel Rodolfo Ivanovich Abel, que, em 1957, foi condenado a 30 anos de prisão e ao pagamento de 3000 dólares de multa por recolher e enviar para a Russia elementos sobre a defesa e sobre a energia atómica. Encontra-se a cumprir a pena na penitenciária de Atlanta.

Os processos de julgamento, nos Estados Unidos, são diferentes do que a Russia utilizou agora para julgar Francis Powers, o piloto do «U-2», ontem condenado a 10 anos de prisão. São tribunais civeis que julgam os acusados de espionagem, com aplicação de todas as regras de protecção para o réu.

Houve ainda outro caso diferente dos habituais: o de Valentin. A. Gubitchev, funcionário russo das Nações Unidas. Em 1950 foi julgado por espionagem, juntamente com uma funcionária do Governo norte-americano, Judith Complon. Condenado a 15 anos de prisão, a pena foi substituída pela expulsão. Judith Complon condenada também a 15 anos, foi libertada porque as provas mais importantes não puderam ser reconhecidas: a gravação de conversações telefónicas. O Tribunal da Relação anulou a sentença e o Supremo Tribunal não modificou esta decisão.

Em 1939, Michael Nicholas Gorin, condenado por espionagem a seis anos de prisão e 10 000 dólares de multa, foi expulso dos Estados Unidos sem cumprir a pena.

Pelo contrário, os tribunais dos Estados Unidos são severos para os Norte-americanos julgados por espionagem. Juluis e Ethel Rosenberg, naturalizados norte-americanos, foram condenados á morte e executados, em 1953, sob a acusação de terem fornecido elementos sobre energia atómica a uma rede internacional de espionagem. Noutros casos, as sentenças têm variado entre prisão por toda a vida e pena capital. — (A. N. I.).

O Senegal proclamou a secessão da Federação de Mali

DAKAR, 20 — A assembleia legislativa do Senegal proclamou a independência total do país e a sua retirada da Federação do Mali, formada, em Abril passado, pela união das antigas colónias francesas do Sudão e do Senegal.

Antes, ás 23 e 15 da noite passada, o presidente do governo federal e presidente da Republica do Sudão, Modibo Keita, proclamara o estado de emergência em toda a Federação e destituira Mamadou Dia, presidente do Governo senegalês e vice-presidente do Governo Federal, da pasta da Defesa. O governo federal encarregou da Defesa o próprio Mamadon Dia.

Numa alocução radio-difundida, Modibo Keita declarou: «A existência do Mali está em perigo. Certos dirigentes, com o pretexto de eleições presidenciais, pretendem pôr em causa a integridade do território nacional e criar um estado de tensão que corre o risco de vir a ser a causa de incidentes extremamente graves».

A PROCLAMAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA DO SENEGAL

Após uma sessão extraordinária, a assembleia legislativa do Senegal, presidida por Mamadou Dia, presidente do Governo senegalês, votou uma lei proclamando a independência do Senegal, a sua retirada do Mali e o estado de emergência. O governo recebeu «plenos poderes» por três meses e Valdio N'Diaye, que ocupava a pasta do Interior, foi nomeado ministro da Defesa. O coronel Fall foi nomeado chefe do Estado-Maior das forças senegalesas.

Segundo boatos impossíveis de confirmar, o coronel Sumare, recentemente nomeado chefe do Estado-Maior das forças do Mali, teria sido preso a noite passada.

Tropas senegalesas armadas e em pé de guerra, guardam o edifício da Assembleia, onde o Parlamento senegalês se mantém em sessão contínua, e tomaram conta da Rádio Mali, quando transmitia pela terceira vez a declaração do estado de emergência em toda a Federação Mali, por ordem do chefe do governo federal, Modibo Keita. As decisões do Governo senegalês passaram a ser transmitidas pela Rádio Senegal, nos diversos idiomas nativos, e carros equipados com amplificadores de som percorreram as ruas de Dakar anunciando os acontecimentos.

APELOS DE KEITA E LEOPOLD SENGHOR

«O presidente Modibo Keita acaba de tentar um golpe de Estado e toma os senegaleses por mulheres» — declarou o presidente dó Governo do Senegal, Mamadou Dia, que falava na rádio em idioma «Uolof».

Amanhã, todos os militantes, a partir das 7 horas, são mobilizados, devendo constituir-se em milicia popular e armar-se» — declarou, esta madrugada, o secretágio-geral da União Progressista Senegalesa e candidato á presidência da Federação, Leopold Sedar Senghor.

E acrescentou:

«Levado por ambições loucas, Modibo Keita acaba de tentar um golpe de força contra o povo senegalês. Destituiu Mamadou Dia, mas para isso necessitava da aprovação do governo do Senegal. Não o fez e mobilizou as tropas do Mali contra o povo do Senegal».

Leopold Senghor terminou por dizer:

A hora é muito grave. Jamais o Senegal esteve em tal situação. Trata-se de defender a nossa independência. Estou pronto a morrer e comigo todos os militantes da União Progressista Senegalesa, para que o Senegal possa viver».

MODIBO KEITA ESTÁ PRISIONEIRO DAS TROPAS SENEGALESAS

Tropas senegalesas cercaram o edifício do Governo da Federação do Mali, impedindo Modibo Keita, o primeiro-ministro da Federação e da Republica do Sudão de abandonar o palácio. Modibo Keita é mantido virtualmente como prisioneiro por soldados senegaleses.

As comunicações entre Paris e Dakar, interrompidas ás 3 horas (T. M. G.), foram posteriormente restabelecidas, voltando tudo á normalidade. — (F. P., A. N. I., R.).

Pesar de Nehru

pelos maus tratos infligidos no Congo a pilotos indianos

NOVA DELHI, 20. — O primeiro-ministro Nehru declarou hoje, no Parlamento indiano, que enviara uma mensagem ao seu colega congolês, Patrice Lumumba, manifestando «profundo pesar» pela «forma como foram tratados» os tripulantes indianos de um avião das Nações Unidas, que chegou ao Congo na quinta-feira. Nehru lembrou a Patrice Lumumba que a União Indiana fez um esforço para enviar pessoal para o Congo, a fim de ajudar este país, e que o povo indiano sente uma grande simpatia pela Republica congolesa, cuja independência foi recebida com agrado na India.—(Reuter e F. P.).

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

JOGOS OLIMPICOS A' PORTA

Mais uma olimpíada! Eis mais uma altura em que os povos parecem esquecer os seus diferendos ideológicos e, através do desporto, proclamam a possibilidade duma coexistência. Fora dos campos de jogos, onde as disputas são renhidas, mas pacíficas, as agências noticiosas, os comentadores encartados e venenosos procurarão apimentar ementas com semi-sangrentas rivalidades... O notável progresso na descoberta de insecticidas ainda não encontrou o antídoto geral para todos os parasitas.

Uma das fotos históricas que hoje publicamos diz respeito à olimpíada de 1908, em Londres; a outra é mais antiga ainda: Situa-se na primeira olimpíada dos tempos modernos, a de 1896, portanto, realizada em Atenas, como convinha. Foi, como se sabe, o barão de Coubertin quem levantou ombros à empresa que Alemães lhe haviam sugerido. A sua ousada iniciativa foi apresentada em 1892. Levou quatro anos a remover os obstáculos que se lhe antepunham. A ideia triunfante só nos periodos de guerra se interrompeu.

Na foto de 1896, vemos o momento duma partida. Faz-nos sorrir, não é verdade?

A outra, de 1908, assinala a chegada dramática do esquelético maratonista italiano Dorando Petri. Uma errada instrução fizera perder muito fôlego ao pobre padeiro de Carpi; ao chegar ao estádio vinha exausto: vacilou, caiu, levantou-se, tornou a cair, tornou a levantar-se. Comovidos, alguns membros do juri auxiliaram-no. Cortou a meta em primeiro lu-

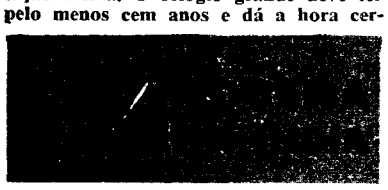
(Continua na página seguinte)

A VIDA EM SATTANUR

por KANAA SUBRAMANYAM

Sattanur é uma aldeia que vive quase fora do Mundo e onde ninguém faz caso dos relógios. Os que trabalham começam quando o sol está baixo no oriente e as sombras se perfilam compridas em direcção ao Oeste. Param de trabalhar ao meio-dia, á hora em que as sombras se juntam aos seus pés, informes e cheias. Depois retomam-no e não param senão á noite. E' inutil explicar-lhes que o sol nasce a horas diferentes segundo a época do ano e que não é forçosamente meio-dia quando a sombra se lhe junta aos pés. As pessoas de Sattanur não se fiam nos ponteiros.

Só há três relógios na aldeia, um grande e mais dois despertadores de fabricação alemã. O relógio grande deve ter pelo menos cem anos e dá a hora cer-



ta sómente duas vezes por dia: ás três horas menos cinco, precisamente. Há muito que parou mas o dono não se apressa em mandá-lo arranjar: Para quê?

Claro que ali se não vive verdadeira-

Esta dançarina é um dançarino, tal género de mascarada é particular a certas castas humildes

mente fora do tempo, apenas se desconfia dos relógios. Gostam de viver á hora do Sol e de qualquer maneira os sinos do templo indicam as horas do dia.

A maior parte das aldeias indianas, assim como as cidades mais antigas, são construídas á volta dum templo. Sattanur não é excepção. Do alto da torre o sino toca seis vezes por dia marcando

(Continua na 11.ª página)

magazine

Diario de Lisboa NÚMERO 110 Diario de Lisboa

O MAL DAS VIAGENS

por MARIA HELENA DA COSTA DIAS

Hoje, viajar é quase uma doença. Uma epidemia.

Como dizia o poeta, «partir é morer um pouco». Mas muitas pessoas o podem afirmar, sem poesia alguma, porque toda a viagem de barco, de avião, de comboio, de automóvel também pode fazer morrer um pouco... salvo as devidas distancias. Não matam, senão em linguagem poética. Mas prosaicamente são extremamente penosas.

Este «chamado mal dos transportes» conserva-se muita vez ignorado até ao dia em que, entusiasmado pela perspectiva de uma grande viagem, um pacato cidadão resolve tomar qualquer meio de transporte ao seu alcance e ir correr Mundo. Não decorreu ainda uma hora, uma hora bem contada de sessenta minutos e já o estômago deu a primeira volta. O optimismo amorteceu até perder todo o brilho. A angustia cresce a passos gigantescos. E' do mar ou do ar que vem este ataque subito e traiçoeiro? Aquele cavalheiro cheio de prosápia que considerava o enjoo como uma doença das senhoras nervosas está já com cara de infeliz, cor de limão descorado e pouco maduro.

Agora que a solidez masculina foi atingida, o cavalheiro, mal posto o pé em terra irá procurar explicar que o enjoo — naupatia, nau, de navio, patia, doença — não é uma manifestação nervosa das senhoras, mas sim uma doença. Tranquilize-se o cavalheiro envergonhado: o enjoo é, sim, uma doença. Não são só os nervosos, os ansiosos, ou os pusilanimes os predispostos para este mal. Toda a pessoa que se preza pode estar sujeita a ele...

Certamente, um facto pessoal intervém: a resistência individual que se não mede nem pesa, mas que reflecte a harmonia do sistema neuro-vegetativo.

O sistema nervoso, com o grande simpático — refiro-me ao nervo e não ao cavalheiro — e o pneumogástrico que vai ser, pelas perturbações que capta, regista e transforma, a chave deste conjunto complexo de sintomas.

Por azar, as ramificações terminais do pneumagástrico e do simpático encontram-se nas paredes das principais vísceras. Ora estes órgãos estão longe de ter uma fixidez absoluta. Sob a influência do balancear do navio ou das sacudidelas do avião eles vão agir sobre o «plexus» nervoso, desencadeiam os fenómenos de irritação que, segundo os órgãos em causa, determinam a náusea, a angustia, a salivação em excesso...

Além disto, estes nervos actuam

(Continua na 11.ª página)

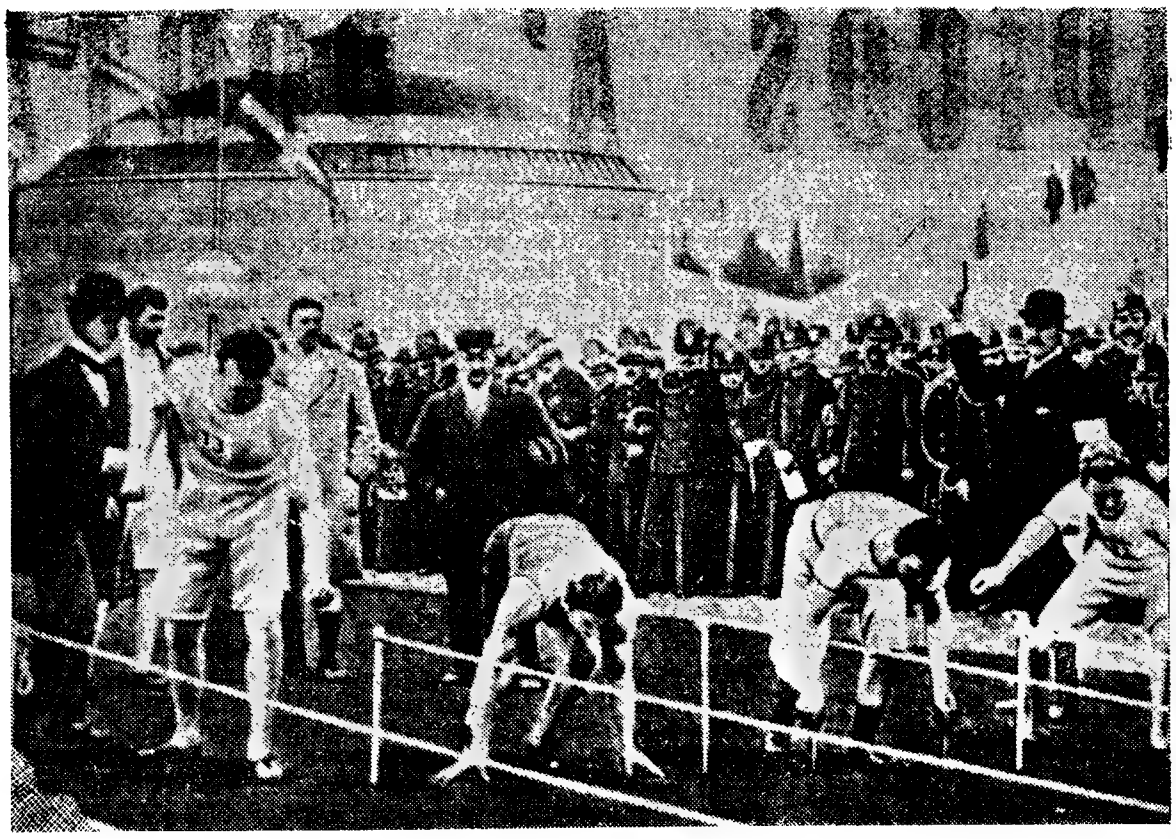
O «Mustafá» no index

Por uma rigorosa interpretação das leis, o conhecido disco «Mustafá» foi, há pouco, proibido na Argélia.

Não que a interpretação inofensiva de «Aladin e o seu conjunto» pudesse oferecer perigo de guerra, mas acontece que o editor, com vistas a dar mais cor local, decidiu reproduzir na capa do disco alguns textos árabes. Considerados sediciosos pela autoridade francesa foram esses mesmos textos que provocaram a interdição da venda da tão apreciada canção.

Bem pensado mas mal sucedido.

NÃO É UMA CENA DUM FILME HUMORISTICO, MAS APENAS O SR. FANFANI



(Continuação da página anterior)

gar, mas foi desclassificado. A rainha Alexandra, que assistira ao drama, ofereceu-lhe, todavia, uma bela taça de ouro, como recompensa. Nos velhos tempos da Grécia Clássica, Zeus não faria melhor. Dorando Petri pôde afirmar, com mais razão do que os Portugueses quando perdem, que venceu... moralmente.

Estes jogos olímpicos de Roma prometem ser os mais famosos até hoje: por um lado, porque os «máximos» desportivos ultimamente atingidos parecem acercar-se dos «máximos» que a «máquina humana» poderá atingir, segundo as previsões dos profetas na matéria; por outro, porque desta vez os cenários das grandes competições serão Roma, a milenária Roma. Desta vez não haverá jogos de circo, com feras e vítimas; as «feras» serão pacíficas-recordistas famosos.

Destes recordistas famosos publicamos os retratos da campiona do Mundo do lançamento do dardo, uma russa, e do campião, também do Mundo, do salto à vara, um americano (vara, 4,80 metros)! E publicamos também o nosso desejo de que estes Jogos Olímpicos sirvam para fortalecer o entendimento entre os povos.

Tem sabor a lembrança destes «tempos heroicos» das olimpiadas. Não se pode dizer que a assistência seja grande mas é com certeza entusiástica. É uma «sensacional» partida dos «cem» nos tempos em que nem sequer passava pelos cabelos que o homem ainda havia de fazer esse percurso em 10 segundos

Vemos aqui uma representante dum grande país que é uma das mais sérias candidatas à medalha de ouro no lançamento do dardo

DON BRAGG — Um outro «fenómeno» da equipa americana. Conquistou, há pouco, o «record» mundial do salto á vara com 4,80. O «record» anterior pertencia a outro americano, Bob Gutowski, apenas 2 centímetros menos. Bragg é conhecido pelo Tarzan de Nova Jersey, tem 1,m9 de alto e pesa 89 quilos

Já não há medo das traças...

Um dos países do Leste europeu comprou em França uma curiosa cadeia de produção que fabrica uma lã que não pode em nenhum caso ser fiada nem tecida.

Trata-se de uma antiga especialidade francesa: a «lã de areia». Aquecida a 1500° a silício misturada com escorias metalurgicas obtém fibras muito delgadas que são de seguida prensadas e transformadas em tijolos, placas, revestimentos, canos, etc. Isolante sonoro e térmico, a lã de areia resiste a temperaturas de 800 graus.

Tem à disposição de V. Ex.ª técnicos especializados para executarem

de todos os géneros

RUA MARIA ANDRADE, 64

(aos Anjos) — Telefone 848719

DE

VERGÍLIO FERREIRA

Prémio CAMILO CASTELO BRANCO 1960

Acaba de aparecer a

2.ª edição

de

APARIÇÃO

um dos seus mais notáveis romances, que **MÁRIO DO SACRAMENTO** considerou **«UMA OBRA-PRIMA»**

Volume n.º 14 da Colecção

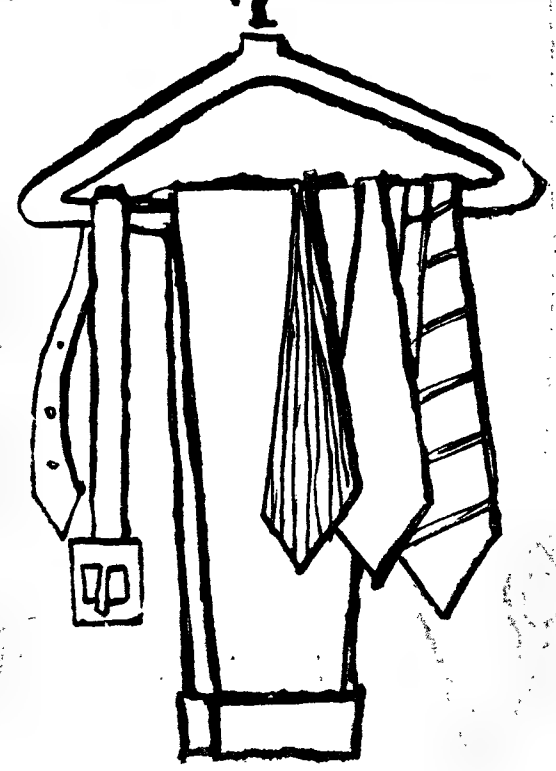
CONTEMPORÂNEA

30 DIAS DE SOLTEIRO

Julho já lá vai. O Agosto vai andando e a família lá marchou para a praia. Só nós, os escravos cá continuamos ainda, amarrados á carga dos nossos afazeres. São, pelo menos uns quinze dias, antes que possamos ir ter com eles, pois os dias de férias que temos são poucos. Se tivermos de regressar antes da família serão 30 dias bem puxados a recordar a nossa antiga vida de solteiro. Não é que esta recordação dos velhos tempos de rapaz nos desagrade. Nalguns aspectos é mesmo apetecível. Mas, caramba, e o resto?

Como havemos nós, sózinhos de descobrir lá em casa o que precisamos? Não sei o que acontece ao leitor mas a nós, sempre que precisamos qualquer coisa nunca a encontramos.

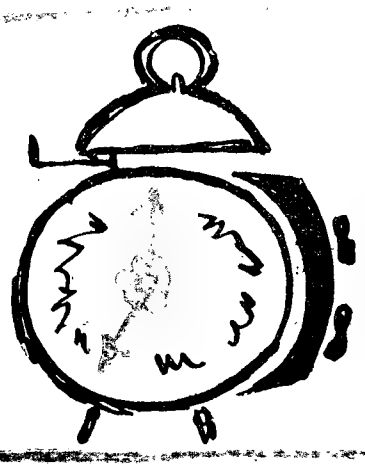
Vamos, querida leitora. Se ainda não saiu para férias e se pensa ir adiante com os filhos lembre-se que o seu marido vai ficar sózinho. Organize-lhe portanto, o mês de celibato. Faça um esforçozinho e recapitule a vida que ele vai ficar em casa desde manhã á noite, e deixe-lhe tudo em ordem... e á mão.



Alguma coisa para comer

Não é de mais um bom pedaço de presunto no frigorífico e várias garrafas de leite, se possível, já açucarado. A reserva de açucar que não seja pouca. E manteiga.

Não se esqueça também duns biscoitos... e de pedir á vizinha para lhe ficar com o pão todos os dias.



Soa o despertador

Disponha tudo quanto ele precisa, ao levantar-se, na casa de banho ou no canto da «toilette». A pasta e a escova dos dentes, a calçadeira para os sapatos, uma boa reserva de sabão e de sabonete.

Veja se fica sabão para a barba, laminas, loção ou brilhantina para o cabelo. Mas deixe tudo isso á vista! Há alcool? E algodão e mercuriocromo? Não se esqueça do hermostático para estancar o sangue da barba, comprimidos contra as dores de cabeça... e pó para o estomago (você não está lá para fazer a comida).

A roupa

Quando você está em casa acontece muitas vezes (sem ofensa) saltar o botão do colarinho. Antes de sair deve ver se todos os botões estão bem pregados .. ou então deixar em sítio bem visível as linhas e a agulha.

Para tudo estar em ordem ponha em cima de uma mesa as coisas que ele tem de vestir: camisas, peugas, calças, camisolas, gravatas, suspensórios, cinto, etc. Já basta não haver quem lhe vinque as calças (deixe o ferro a jeito que ele se arranjará).

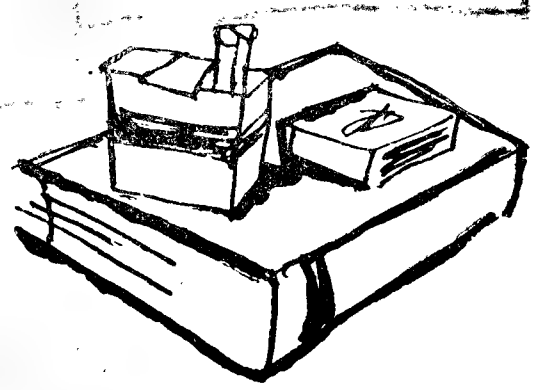
Uma precaução util: deixe á vista um frasco de benzovaque (e uma escova para os fatos). E os sapatos? Estarão convenientemente engraxados? Pensou em reservar um par de atacadores? Toalhas e guardanapos de papel para diminuir a ropa suja...

Algumas atenções que o sensibilizarão

Deixe o canto onde ele fuma bem fornecido de cigarros, tabaco para o cachimbo, fósforos e cinzeiros espalhados por toda a casa.

Na mesa de cabeceira, a fotografia dos «turistas». Um livro ou mais que o ajudarão a passar os serões (e porque não um disco novo?)

Papel de carta, envelopes, selos e bombons ou os bolinhos de que mais gosta!



Material de lavagem

Uma esponja e qualquer produto para limpar o lavatório e também (como medida de prudência) a «ventosa» para o desentupir. Um pano do chão para apanhar a água é indispensável — assim como alguma coisa para meter o lixo a fim de não andar com o caixote ás costas

Tarefas inevitáveis, mas simplificadas

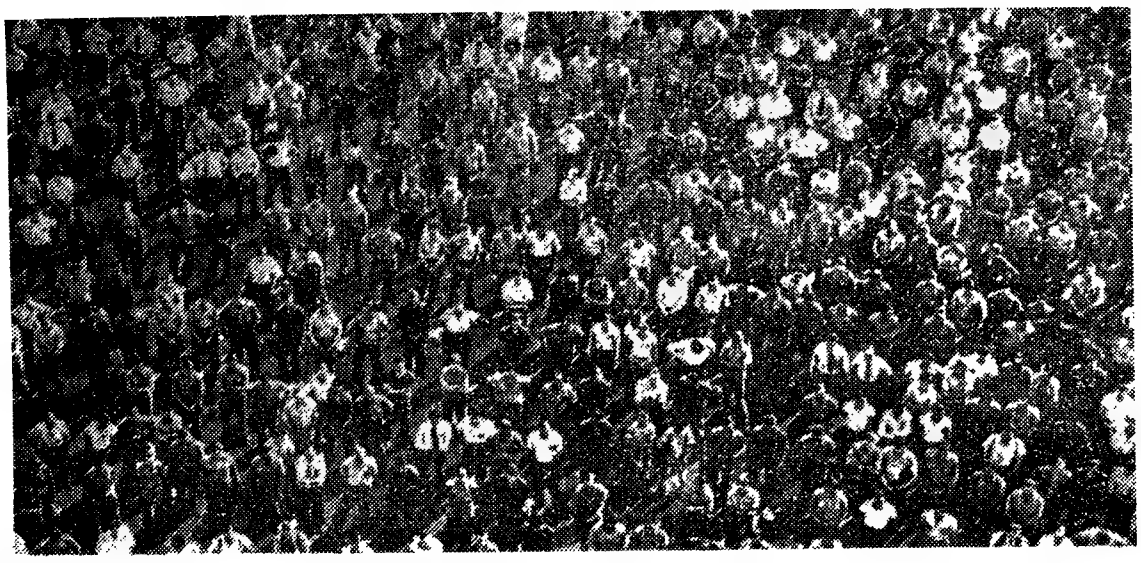
LAVAGEM DE ROUPA: deixe-lhe no cesto da roupa suja uma agenda com a morada da lavadeira.

MENAGE: junte tudo o que for preciso, vassoura, pano do pó, e aspirador se o tiver. É mais que certo que ele não fará uma grande limpeza, mas em todo o caso...

LOUÇA INDISPENSÁVEL: (é escusado porque ele vai servir-se do que lhe vier á mão). Á vista o esfregão e um produto para juntar á água quente (não se diz qual para não fazer reclame de graça).

PENSE NO VINHO: um garrafão do bom e águas minerais. É também possível que ele convide um amigo para tomar um aperitivo (como nos velhos tempos de solteiro!), trate, portanto, de fornecer a garrafeira.

A viagem maravilhosa do «Beagle» à volta do Mundo



É PRECISO TUDO PARA FAZER UM MUNDO

por Hélaire Cruz

E conhecida a interessante teoria de Lamarck sobre os cabelos dos negros. Segundo ele, se os Africanos têm cabelo crespo é porque tinham necessidade de um colchão protector contra a virulência dos raios ultra-violetas e o meio, pouco a pouco, pelas suas próprias exigências, afeiçoou-lhes a cabeleira herdada pelos seus descendentes.

Darwin respondeu-lhe depois que não houve tal adaptação ao meio, o que se deu foi uma «selecção natural», pois por motivo dessa protecção natural dos cabelos crespos que já tinham, os negros resistiram melhor que outras raças, á terrível radiação ultra-violeta do Sol.

De Malthus a Darwin

Sem que intervenha de forma alguma no transformismo, foi Malthus autor de um livro muito discutido (ensaio sobre a população) o grande inspirador de Darwin.

Quem era Malthus?

Malthus era um economista inglês. Havia notado que o numero de humanos crescia sem cessar em progressão geométrica, ao passo que os meios de subsistência continuavam estacionados e que a média dos produtos de consumo colocados á disposição de cada um diminuia fatalmente. (Este raciocínio era válido há 150 anos, mas teve de ser revisto com o crescimento da produção e com as perspectivas da técnica no cultivo das áreas inexploradas).

O malthusianismo defende a restrição voluntária dos nascimentos (birth-control) e, por extensão, as medidas anticoncepcionais, exactamente porque Malthus não era capaz de ver mais além. Hoje, de um modo geral, julga-se, que embora o problema de uma proliferação pletórica dos seres humanos não se alterasse, é contudo possível esperar que não seja necessário recorrer a uma limitação dos nascimentos para enfrentar qualquer ameaça de fome.

É verdade que em dois biliões e meio de habitantes do Mundo, 700 milhões continuam subalimentados, mas isso deve-se a deficiência de organização social. E' de crer que uma bem compreendida política económica (e reais esforços para uma exploração racional das riquezas terrestres graças a um adequado equipamento energético) deve permitir alcançar sem receio os 7 biliões de indivíduos, numero previsto para o próximo século. Depois, enfim, depois será possívelmente a conquista dos mundos extra-terrestres, etc.

Em resumo Malthus dizia que entre todas as espécies vivas se manifesta uma constante tendência para o crescimento em ritmo maior que permite a quantidade de alimentos á sua disposição: «O poder multiplicador dos animais e das plantas não tem limites a não ser que pelo aumento do seu numero tenham de disputar mortalmente o alimento. A falta de lugar e de alimento faz perecer quer no reino animal quer no vegetal, tudo que nasce para lá dos limites assinalados a cada espécie. Para mais, os animais são reciprocamente presa uns dos outros».

Estas ideias de Malthus foram o catalizador de que se serviu Darwin para chegar á sua célebre teoria da «Selecção natural».

É preciso tudo para fazer um Mundo

A batalha «pela vida» começa desde a aparição dos primeiros organismos rudimentares. O reino animal entronca-se no vegetal e reciprocamente. Um nada pode sem o outro e a evolução prossegue desde há pelo menos um bilião de anos.

«É preciso tudo para fazer um Mundo»; nunca o dito popular teve tão autentico valor. O carnívoro atira-se sobre o erbívoro, o erbívoro nutre-se da planta, que, por sua vez, tira a sua subsistência do solo e da água que o impregna, operando a síntese das matérias, graças á energia da radiação solar.

Ciclo grandioso e infernal, no qual os indivíduos devem morrer inevitávelmente para que prolífere a sua descendência e para que se não opere um desequilíbrio que possa pôr em perigo a própria existência da vida. Uma espécie que tendesse para a proeminência *total* condenava-se a si própria á desaparição. Se não houvesse quebras essa espécie cobriria toda a Terra e morreria por não encontrar alimento (isto é evidentemente um absurdo).

Um casal de elefantes produziria em 75 anos 19 milhões de elefantes. Mesmo o homem, mediocremente prolífero, duplicaria todos os 25 anos, e, em 1000 anos segundo Jean Rostand não haveria lugar para nos mantermos em pé sobre o Globo terrestre.

Gazetilha

Vem aí o presidente
Duma Republica amiga,
O povo fica contente
E aquilo que a gente sente
Não cabe numa cantiga.

Consagra-se D. Henrique
O navegador audaz:
Lisboa adorna-se, é chic,
Deixa cair o tabique,
Envolta em grande cartaz.

Nos tempos da descoberta
De outros mundos, siderais,
Nós temos por coisa certa
Que a consciência desperta
Evocar velhos anais.

Por isso o Navegador
Em nós tem eco vibrante:
Com ele temos a dor
E do Cabo Bojador
Iremos mais adiante.

Mas será que só nos reste
A evocação do passado?
Olhando de Este a Oeste
Que triste destino é este
Bater as rotas do fado!

2-VIII-60

PRIMA BETA

O novo Governo de Macmillan visto pelo grande caricaturista inglês Cummings

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisboa

Por: MIRIAM S. ALLEN

A morte da tagarela

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES—Steve Murray, por motivos profissionais, vai viver em Elmsdale. Leva consigo sua esposa que já ali viveu em pequena. Ela está convencida de que nesse tempo foi testemunha de um crime de que ninguém mais tem conhecimento. Vai viver exactamente para a casa onde Mrs. Murray julga que está enterrado um cadáver. A casa foi-lhe alugada pelo hipotético criminoso. Então ela resolve investigar e vai ao ponto de escavar na cave em busca do cadáver que pensa ter sido ali enterrado. Entretanto a mulher de Steve desaparece, levando este a pensar que o criminoso a quis calar para sempre.

ÚLTIMO CAPÍTULO

A ÚLTIMA VERDADE

Steve queria quebrar imediatamente todo o cimento já espalhado, mas Leona não o deixou.

— Já se falou demais. Steve. Não devemos fazer nada sem a presença do «sheriff» Emmett.

Encontraram-no no seu gabinete. Em poucas palavras Steve deu-lhe conta das suspeitas de Julie quanto á velha casa e a Arthur Hurst. Contou-lhe depois o desaparecimento de Julie.

Emmett ouviu atentamente, chupando num cigarro e expelindo baforadas de fumo pelo nariz.

— E porque ela suspeitou de Arthur Hurst vocês agora suspeitam deste ter feito qualquer coisa a mrs. Murray?

— Não estou a dizer isso. Só quero que encontrem a minha mulher.

— Quando é que a viu pela última vez?

— Ontem pelas sete e meia. Tivemos uma questiuncula e ela saiu do hotel. Não sei quando ela voltou e se deitou porque estava a dormir. E ela já lá não estava quando acordei esta manhã.

— Essa discussão que teve com ela... foi por causa de «miss» Sims?

— De forma alguma. Foi tudo por causa dela andar a perguntar a toda a gente por mrs. Mollie Hurst que desapareceu há anos. Porque está a querer meter «miss» Sims no assunto?

O «sheriff» levantou-se e pousou as mãos na secretária.

— Lá porque o senhor não sabe onde está sua mulher, não é razão para eu ir prender Arthur Hurst. A historieta da infancia da sr.ª Murray podia muito bem servir de pretexto para ela desaparecer ficando Hurst com as culpas.

— Isso é absolutamente ridículo — explodiu Leona zangada.

— Nada disso, «miss» Sims, — a voz do «sheriff» era fria como uma manhã de Janeiro. — Uma amiguinha do marido podia até pensar em libertar-se da mulher com circunstancias tão favoráveis.

Steve olhou-o como se lhe tivessem dado uma martelada na cabeça. Levou tempo a compreender o que se insinuava.

O «sheriff», porém, sorriu. Um sorriso mecanico, tão mecanico que a Leona pareceu que alguém lhe arreganhava os cantos da boca como a um boneco.

— Mas estamos a ir longe demais. Nem sequer sabemos se aconteceu alguma coisa á sr.ª Murray.

— O senhor tem muitas respostas prontas para um homem que acaba de ser confrotado com um problema.

Os olhos de Steve eram tão frios como os do «sheriff».

— Mas é que não é novidade nenhuma para mim o desaparecimento de mrs. Murray. O sr. Hurst falou me, admirando-se de não a ver. Hinkler veio ter comigo também. Os Masters também não sabem o que pensar. O velho Judson gritou-me na rua. Está tudo doido. Eu ainda não fui lá a casa mas também não a vi.

— Ouça. Vim ter consigo porque quero que um representante da lei esteja presente quando aquele chão for revolvido pela enxada. — disse Steve. — Mas esse trabalho será feito hoje de qualquer maneira, quer o senhor esteja presente ou não.

Emmett ficou impávido por um minuto. De repente todo ele era actividade. Foi ao telefone, ligou para Judson, depois para Masters. Sem largar o aparelho, disse:

— Hurst, afinal, é o dono da casa, é melhor chamá-lo também. — Telefonou-lhe.

— Convoque a cidade inteira, se quiser, — disse Steve irritado. — O que é preciso é não perder tempo.

A verdade é que toda a cidade recebeu a mensagem embora o «sheriff» não tivesse telefonado a toda a gente. A casa foi rodeada. Entre os presentes, Leona pôde distinguir o sr. Hinkler e Miss Logan, logo na primeira fila.

Hurst e os outros estavam na cozinha esperando. Emmett a certa altura fez sinal a Judson e a Masters para o seguirem até á escada que conduzia á loja.

— Vamos a isso, — disse ele.

Ele e Hurst seguiram-nos. Leona e Steve foram logo atrás acompanhados de mrs. Masters atirando o seu bafo quente ao pescoço de Leona. A broca de Judson começou a ouvir-se debaixo da janela quando Emmett a fez parar.

— Porquê começar por aí? Até um trabalho deste género exige método. Comece num canto. Apontou para o espaço atrás da fornalha.

— Por ali, por exemplo.

A broca depressa quebrou o cimento. Judson teria ido até ao fim mas o «sheriff» mais uma vez fê-lo parar.

— Abra agora ali.

Entregou a Masters uma enxada.

— Não faz sentido estragar todo o cimento antes de cavar nos locais abertos.

Judson resmungou que não sabia o que havia de fazer mas pegou noutra enxada e foi ajudar Masters.

Antes dos outros se terem apercebido disso, Leona reconheceu a sandália branca de Julie emergindo da terra. Cobriu a cara com as mãos e procurou fugir dali. A seu lado. Steve inteiriçou-se e ficou presa de uma convulsão.

Judson, que pensava estar a fazer um trabalho desnecessário, disse com voz rouca:

— Oh, Deus meu, — e continuou a afastar a terra.

Leona ouviu a sr.ª Masters correr escada acima para espalhar a notícia.

Emmett disse:

— Parece que afinal o senhor tinha razão, sr. Murray.

O subito ruido de vozes, na casa, no jardim, por toda a parte foi como uma invasão de gafanhotos. Leona apanhava uma palavra aqui, outra acolá.

— Eu achava estranho ela ser tão mandona. — dizia a sr.ª Masters. — Talvez ela pensasse que não era apanhada.

— ... e o sr. Murray e ela sempre juntinhos sem a mulher dele, — disse uma voz que ela não identificou.

— Não há duvida que a sr.ª Murray veio aqui esta manhã. Eu ouvi «miss» Sims a falar com ela.

Claro que ela diz que não. — sibilou a sr.ª Masters. — Disse que se ia embora hoje, mas acho que ela mentia.

Leona sentiu-se conspurcada por aqueles pensamentos. Steve era a estátua da dor a seu lado.

— Sr. Hurst, — disse o «sheriff» em tom formal, — é melhor o senhor ouvir a história que a sr.ª Murray contava a fim de saber de que é acusado.

Contou-lhe tudo.

— Você quer dizer que sou suspeito de a matar para a fazer calar? Só vim aqui para entregar o trabalho a Judson.

— Mas eu vi-o sair pelo jardim de trás antes de entrar com o sr. Judson, — disse-lhe Leona.

O olhar de Hurst desviou-se dela.

— Sim, é possível que tivesse visto. Hinkler estava aqui a falar com o sr. Murray e eu não quis incomodar. Não tenho prazer nenhum em encontrar-me com Hinkler.

— Ah, não? Pois olhe, a antipatia é mutua. E o que tem você a dizer a uma safira que a sr.ª Murray encontrou? Talvez a tivesse perdido ao enterrar Mollie. — A voz de Hinkler era agitadíssima.

— Sim, eu perdi uma pedra de um anel há muitos anos, — admitiu Hurst. — Mas lembrem-se que acendi aquela fornalha centenas de vezes há anos atrás.

Hurst passou a ignorar Hinkler e a dirigir-se a Emmett.

— E' minha opinião que mr. Murray e «miss» Sims deveriam ser os primeiros a ser interrogados. Perguntem-lhe porque é que ela vinha da loja com uma enxada na mão quando eu entrei com Judson.

O «sheriff» acenava lentamente com a cabeça e fixou os olhos em Leona.

— E' possível, «miss» Sims, que a senhora não gostasse tanto da senhora Murry como gostava do marido. Todos nós a vimos com ele sem a esposa. Eu próprio ouvi uma discussão entre si e ela quando vim aqui ontem. O facto da senhora ter posto o café e o creme no parapeito da janela podia muito bem ser para nos despistar.

— Claro, — intrometeu-se mrs. Masters. — Enquanto nós estávamos lá em cima ela podia ter feito muita coisa cá em baixo.

O «sheriff» lançou-lhe um olhar que a fez calar.

Steve crispou os punhos.

— Calem-se! Calem essas bocas imundas. «Miss» Sims não teve nada que ver com o assassinio de minha mulher.

Leona sentia vontade de vomitar. Mas mantinha-se erecta e pálida ao fazer o seu requerimento. Enquanto eles falavam, ela tinha estado a raciocinar, ligando pormenores aqui e ali.

— Quero que se cave em mais um local desta loja, — disse ela com voz segura

O «sheriff» pegou-lhe num braço

— «Miss» Sims, já cavámos o suficiente por hoje.

Mas ela sacudiu a cabeça Voltou-se para o sr. Hurst:

— O senhor quer saber se a sua mulher foi enterrada ali ou tem a certeza onde está?

Hurst apenas pôde responder:

— Sim.

Emmett pegou-lhe novamente pelo braço.

— Eu sou a lei aqui nestes sítios. Em primeiro lugar vamos tentar descobrir quem assassinou a senhora Murray.

Começou a empurra-la através da multidão.

— Mas o seu assassínio liga-se com a desaparição da Mrs. Mollie, — protestou Leona.

De repente, Steve barrou lhe o caminho.

— «Miss» Sims não e o seu unico suspeito Não há nada que a indique como culpada. Deixe-a.

— Ela que indique onde os homens devem cavar. — disse Hurst. — Não encontrarão nada.

Tinha um ar nauseado.

— Busquem!

O grito veio da multidão que rodeava agora o «sheriff». O grito repercutiu-se como uma onda até á ultima fila de curiosos.

— Cavem onde ela diz!

— Cavem sob a janela pequena na parte de trás da loja. — disse Leona a Judson e a Masters.

Leona e Steve ficaram na cozinha. Steve com os olhos cravados no chão como que extasiado e Leona de olhos cerrados e cobrindo a cara com as mãos. Continuava a compor na sua mente o crime que se perpretrara, ligando todos os acontecimentos e tudo o que se tinha dito á sua volta desde que chegara. Pela mudança do timbre das vozes que subito irromperam da loja, Leona soube que os homens tinham descoberto um esqueleto. Ouviu Hurst dizer:

— Não, Grande Deus, não! E eu durante todos estes anos a pensar...

O grupo empurrou-se escada acima, sombrio, aterrorizado. Na cozinha, o «sheriff» pousou uma mão pesada sobre o ombro de Hurst.

— Você tem que responder a umas perguntas, Hurst. Venha.

— «Sheriff», *o senhor* também tem que responder a umas perguntas.

A voz de Leona era agora clara e forte. Tinha a consciência da presença da multidão e felicitava-se por isso. Queria que todos ouvissem.

— O sr. Murray e eu tivemos que insistir consigo para que se cavasse na loja. O senhor teve relutancia mesmo depois da história que lhe contei. Porquê? Em vez de mandar Judson cavar debaivo da janela, pô-lo a trabalhar atrás da fornalha. Porquê? Tanto dava um local como o outro.

Emmett observava-a com olhos pequeninos.

— Esta conversa não tem qualquer finalidade.

E começou a empurrar Hurst mas o povo não abria caminho.

— Sr. Judson, — continuou Leona. — o senhor disse-me que deixara outro trabalho para vir cimentar esta loja. Disse que não deixaria o outro trabalho pelo sr. Hurst. Quem é que o fez mudar de ideias?

Judson olhou receoso para o «sheriff» e depois para os circunstantes.

— Foi o «sheriff» que me pediu.

— E porque motivo havia John Emmett de se importar se Hurst fazia o trabalho hoje ou no próximo mês? — perguntou Leona aos que fixavam nela o olhar atento. E voltando-se depois para Emmett:

— O senhor disse que não tinha estado por aqui, que não tinha visto a sr.ª Murray durante todo o dia. Depois, quando estava a ver se me comprometia, o senhor disse que eu podia ter deixado o café e o creme no parapeito da janela para dar a impressão de que Julie estivera aqui e que voltaria.—Tentou olhar o «sheriff» bem nos olhos. — Como sabia o senhor que os apetrechos do café estavam no parapeito da janela?

«Aaahh», fez a multidão

— Você não foi sempre «sheriff», John Emmett. Tenho a certeza que você sabia muito bem o que Julie estava a fazer, onde é que ela estava a cavar, as perguntas que fazia e quão perto ela estava de o apanhar Enquanto ela cavou atrás da fornalha bem lá coisa, mas quando ela começou a escavar debaixo de janela foi o Diabo Julgo que Julie chegou aqui de manhã cedo e trouxe o café para preparar mais tarde Estava na loja quando você veio e viu onde ela estava a cavar. Matou-a e enterrou-a no tumulo que ela própria cavara!

Arthur Hurst cresceu para Emmett, os olhos em fogo

— Que me dizes a isto, Emmett? Suspeitei muita vez que eras amante de Mollie, mas, quando pareceu que ela fugira com outro, julguei-te inocente.

— Não procures culpar-me do teu próprio crime, Hurst. O teu... e o dessa — dessa mulher que está aí.

E olhava enfurecido para Leona.

Mrs. Masters começara já a desfiar o rosário das suas recordações das vezes que vira Emmett e Mollie juntos. A assistência ouvia interessada.

Uma voz gritou:

— Vamos prender-te, «sheriff».

A multidão apertou o círculo.

Emmett olhava de um lado para o outro como uma raposa apanhada pelos cães. Procurou recuar para a porta do fundo. De repente puxou a pistola do coldre.

— Todos para trás! — gritou.

Não havia duvida de que se dispunha a atirar, se fosse preciso.

A multidão começou a ceder contra vontade.

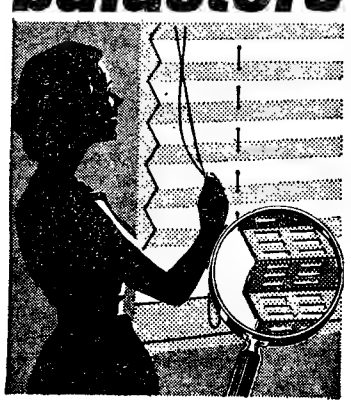
Atrás de Emmett, Judson levantou a sua pá e desferiu-lhe violenta pancada na cabeca. Emmett cambaleou e caiu de borco.

Steve pôs um braço protector em volta dos ombros de Leona. O povo abriu caminho para eles se afastarem, fazendo alas em silêncio. Atrás deles a velha casa amarela estava sombria e só como que expiando o crime que ocultara.

Abrigue-se do Sol... pelo preço da chuva!

ADQUIRA UM

balastore



O estore mais económico do Mundo, que você próprio pode colocar em 10 minutos

BALASTORE CUSTA POUCO E DURA MUITO!

LISBOA — Telef. 45676-732444

PORTO — Telef. 40303

TARIFA DE REEMBOLSOS

Foi publicada nova Tarifa em que o Caminho de Ferro, mediante cobrança de taxa muito reduzida, facilita a entrega, ao expedidor de uma remessa, da importancia a cobrar do consignatário da mesma.

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico

Coruche — Telefone 114

Pratos regionais

Caldeirada á Sorraia

Ensopado de Enguias

Filetes á Marisqueira

Lombo de Porco no Espeto

Frango de Caril á Coruja

Bifes de Vaca na Caçoula

Cabrito á Moda da Casa

Todos os domingos ranchos folclóricos e fandanguistas da região

(6 anos)

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

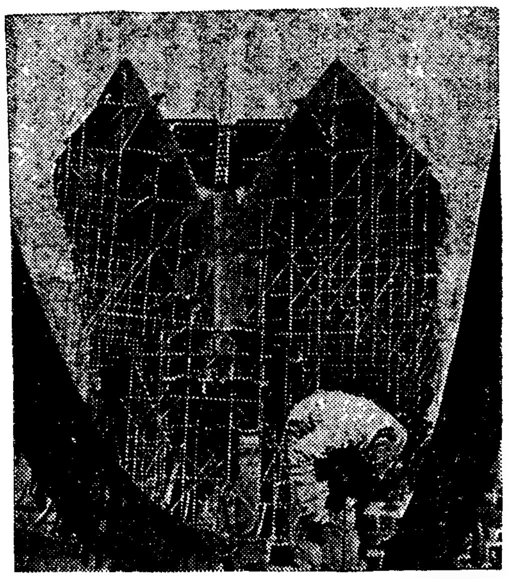
Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

Nuns terrenos do porto de Hamburgo ainda não há muito pejados de ruinas surgiu, no breve espaço de quatro anos, um dos mais modernos estaleiros do continente: o da Schlieker-Werft. Deve-se esta obra de grande envergadura á iniciativa de um homem, cujo progenitor ainda era, há coisa de 20 anos, um simples operário da construção naval.

Os novos estaleiros, que só no ano de 1959 construiram nada menos de 157 400 toneladas brutas, caracterizam-se pela ausência quase completa de mão-de-obra. Os peritos afirmam que se alcançou ali o máximo de aperfeiçoamento na moderna construção de navios. O que se vê nos estaleiros Schlieker merece, realmente, ser descrito, como uma interessante curiosidade do nosso tempo.



A construção naval neste estaleiro decorre com reduzida intervenção do homem

Quem chega ao lugar onde se encontram empilhadas as chapas de aço não vê um unico trabalhador. Não se enxerga ninguém, que levante as chapas para as enganchar no guindaste. Como que movidas por varinha de condão, são colocadas sobre um transportador de rolos pelas lanças de duas gruas poderosas, que se servem de imans para içar a carga. Os comandos são transmitidos aos homens dos guindastes por uma instalação telefónica ligada ao posto de manobra que se encontra ao lado, muito acima do grande hangar de construção.

Este mesmo posto faz conduzir as chapas e as vigas de ferro e, por um quadro luminoso, verifica-se onde elas rolam ou pousam. Uma pressão em determinado botão de comando é quanto basta para as mandar para a sala do «risco óptico» ou imediatamente para o hangar da carreira. São, então, cortadas, vergadas, furadas ou até forjadas.

O «risco óptico» é um processo que decorre numa sala escura, bastante alta. Antigamente riscavam-se as chapas com ajuda de cérceas enormes de papel ou de madeira. Hoje, há um projector que projecta na chapa os contornos a recortar no momento mesmo em que ela rola para o interior da sala.

Traçadas as linhas, a chapa recomeça a rolar até ao posto mais próximo de trabalho, enquanto que, pelo outro lado, já entra uma chapa nova que vai ser colocada por baixo do projector

Ali é tudo automatismo, não exceptuando o próprio hangar da carreira de construção. Há máquinas de cortar de funcionamento inteiramente automático. **Auxiliadas por uma célula fotoeléctrica colocada na cabina de comando vão contactando as linhas já riscadas na operação anterior.**

Cada máquina está ligada á central por uma linha telefónica, onde, para cada uma delas, é inscrito contínuamente um diagrama de trabalho, para melhor «contrôle». O resultado é o seguinte: o chamado «andamento em vazio» que antigamente era de 30 por cento baixou, entretanto, para menos de 2 por cento.

Além disso, conseguiu-se que uma máquina de furar de novo tipo — manobrada por um só homem — abrisse tantos furos como outrora no trabalho de 15 homens á mão. Para vergar as vigas o operário que manobra a respectiva máquina só tem que martelar meia duzia de chavetas.

Lá fora, as chapas já preparadas vão ser soldadas em blocos de 30 toneladas de peso com os quais vai sendo construído o navio. Pronto o bloco, o tejadilho que o protege da intempérie rola para o lado e o guindaste prepara-se para o levar.

Não há nada parado. Não há um pedaço de ferro que caminhe um metro a mais. Com o auxílio da técnica, foi possível simplificar ao máximo as diversas operações de trabalho. Há uma unica coisa complicada: é a preparação de cada movimento, o cálculo de cada fase de trabalho de uma máquina moderna. Os programadores do trabalho mecanico são hoje em dia os que mandam nas salas e nas carreiras de um estaleiro de construção naval.

HANS MATHEES

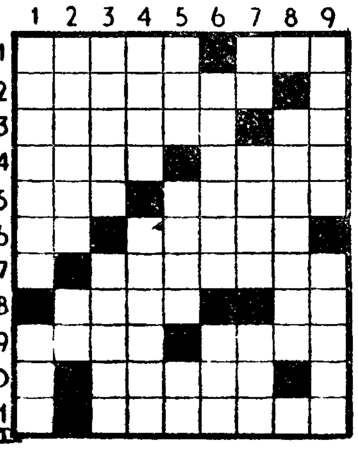
Em Amesterdão, o pavimento de uma das ruas da cidade foi transformado em gigantesca tela, para os desenhos de centenas de crianças reunidas num curso de férias. Dando largas á sua fresca imaginação, os futuros pintores entregaram-se com entusiasmo a nova forma de entretenimento, considerada excelente pelos modernos pedagogos

- **A crise política na Coreia do Sul agravar-se-á durante as próximas semanas em que se espera que caia o Governo constituido depois das eleições que se seguiram ao afastamento de Syngman Ree. Na melhor das hipóteses, a queda desse governo está prevista para o Inverno, dadas as crescentes dificuldades que encontra no seu caminho.**
- **Mao Tse Tung informou o chefe do Governo soviético de que o prosseguimento das negociações com as potências ocidentais, sobre o desarmamento, são uma perda inutil de tempo. E' esse um dos motivos de divergência entre as duas grandes potências comunistas que vêem por prismas diferentes o problema das relações Leste-Oeste.**
- **Prevê-se uma revisão radical da direcção do Partido Comunista austríaco em virtude da recepção feita em Viena a Kruchtchev, a qual constituiu, para este, um motivo justificado de desapontamento. Os dirigentes daquele partido esperam que sejam afastados em sinal de desagrado do chefe do Governo soviético.**
- **O Governo provisório da Republica argelina recusou-se a dar satisfação ao pedido do Governo de Pequim para incluir no seu elenco pelo menos um elemento do Partido Comunista da Argélia. Esta recusa deu lugar a uma troca de impressões que acentuou a frieza com os dirigentes chineses e argelinos já há tempo se tratavam.**
- **Está averiguado que os países da órbita comunista despenderam com os tumultos do Japão e que provocaram o cancelamento da viagem do presidente Eisenhower àquele país, mais de duzentos mil dólares. Esta importancia foi paga pela União Soviética, pela China e pelos países satélites da Europa Oriental e Central.**
- **O xá está na intenção de enfrentar a oposição dos países árabes no caso das relações com Israel. Em sinal de protesto espera-se que o Governo iraniano eleve, em breve, á categoria de embaixada a sua legação em Tel-Aviv. A confirmar-se esta notícia, a reacção dos países árabes será certamente violenta.**
- **Durante a recente visita do subsecretário de Estado americano, Douglas Dillon, a Belgrado, aquele diplomata americano recebeu garantias do marechal Tito de que a Jugoslávia abandonou definitivamente a ideia de uma reconciliação completa com o bloco comunista. E' sua intenção, segundo declarou a Dillon, salvaguardar, porém, a posição de neutral, dada no conflito entre os blocos antagónicos.**
- **As deslocações da delegação do Congo ás Nações Unidas têm-se feito em aparelhos soviéticos. Apesar das afirmações reiteradas de que ao facto não deve atribuir-se significação política, esta tornou-se iniludível e tem sido àsperamente comentada nas capitais do Ocidente, especialmente em Washington.**
- **O chefe do Governo polaco, Gumulka, recusou há pouco um convite feito pelo Governo de Pequim para uma demorada visita á China. O conhecimento deste facto acentuou a impressão corrente de que as relações entre Pequim e Moscovo estão longe de decorrer num ambiente confiante e caloroso.**
- **Foi abandonado o projecto de enviar o príncipe Filipe da Grã-Bretanha a Moscovo, onde devia presidir á cerimónia solene da abertura da Feira das Industrias Britanicas que se realizará naquela cidade. Este gesto do Governo de Londres acentua a impressão de que as divergências entre Londres e Moscovo se tornaram mais graves nos ultimos dias.**

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 204[illegible]



HORIZONTAIS: 1 — Membro da 3.ª casta indiana, constituida por negociantes, criadores de gado e lavradores. Progenitor. 2 — Fascinação. 3 — Restabeleceu. Em o. 4 — Falará. Grande confusão. 5 — Cincho. Tamanha. 6 — Luto. Bebida alcoólica. 7 — Enchera de habitantes. 8 — Mordique. Caminhar. 9 — E' presente. Amarram. 10 — Muçulmano. 11 — Direito de carretagem que antigamente se pagava em Dio.

VERTICAIS: 1 — Veracidade. Eia! 2 — Que produz ano sim, ano não. Reis (abrev.). 3 — Figura mitológica com quem se comparam os que são vítimas de projectos demasiadamente ambiciosos. Pés de animais. 4 — Impertinente (pop.). Dedicara. 5 — Espaço de tempo. Alcancei. O mais. 6 — Ave trepadora. Falda. 7 — Polvilho. Rio do distrito de Benguela, que desagua na baía do Lobito. Possui. 8 — Manifesta. 9 — Velha. Montam.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2048

HORIZONTAIS: 1 — Rodearam. 2 — A. MENTIRA. 3 — Sai. Ai. E's. 4 — Ota. Ruas. 5 — Erram. 6 — Em. TEM. 7 — Rodes. Mus. 8 — Neo. Toiro. 9 — Adi. Evite. 10 — Sado. Atar. 11 — Só. Crês.

VERTICAIS: 1 — AS. PERNAS. 2 — Ao. Moedas. 3 — Omite. Doido. 4 — De. Arte. 5 — Ena. Reste. 6 — Atiram. Ovar. 7 — Ri. Um. Miite. 8 — Area. CURTAS. 9 — Massa. Soer.

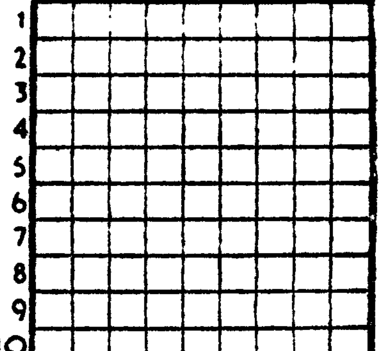
(Provérbio: A MENTIRA TEM AS PERNAS CURTAS).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n. 4095

HORIZONTAIS: 1 — Báculo. Rio da Polónia que desagua no Báltico. 2 — Mesmo. Pronome pessoal. 3 — Leque. 4 — Olé! 5 — Planta do pé. Musa da História. 6 — Cidade de Espanha. Cidade do Senegal e porto do Atlantico. 7 — Segmento de recta que une dois pontos da circunferência. 8 — Impulso (neol.). Lago salgado do Turquestão. 9 — Símbolo químico do berílio. 104 em romano. Nota musical. 10 — Região da Alemanha na margem direita do Reno. 11 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Pouco densa.

VERTICAIS: 1 — Siga. Célebre geógrafo grego que morreu no reinado de Tibério. 2 — Fruta do conde. Alternativa. Vê. 3 — Que rebola Símbolo químico do bário. 4 — Flanco dum exército. Calcular. 5 — Eia! Doutor. Abreviatura de idem. 6 — Defunto. 7 — Imitar servilmente. Em a. 8 — Gavinha. Frequentava. Artigo definido. 9 — Batráquio. Cornalina



Solução do problema n.º 4094

HORIZONTAIS: 1 — Dato. Leda. 2 — Noruega. 3 — Anima. 4 — Um. Ave. Im. 5 — Tal. Ida. 6 — El. Aru. Fr. 7 — Apaga. 8 — Bato. Arma. 9 — Eras. Nair. 10 — Rã. Sud. Ré. 11 — Gota. Aram.

VERTICAIS: 1 — Gutenberg. 2 — An. Mal. Arão. 3 — Toa. Ata. 4 — Orna. Apossa. 5 — Uivara. 6 — Leme. Uganda. 7 — Ega. Ara. 8 — Dá. Ide. Mira. 9 — Amarrarem.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Comentário Internaci[...]

O julgamento d[...]

e a publicidade p[...]

O julgamento do aviador Powers transformou-se, como era fácil de prever, num episódio da guerra fria. O próprio presidente dos Estados Unidos julgou conveniente dissociar nela a responsabilidade do seu país da responsabilidade em que supõe que pessoalmente incorreu ao assumir a responsabilidade total por um episódio de espionagem que tradicionalmente seria engeitado ou ignorado. Esse equívoco envenenou, desde o início, o episódio desconcertante ocorrido em 1 de Maio com o avião-espião sobre a cidade soviética de Sverdlovsk. Teria o presidente procedido da mesma forma se lhe fosse possível prever as deploráveis consequências do seu gesto?

Em Washington dificilmente se concebe que previssem com realismo as implicações do episódio. Não foi este que provocou o malogro da conferência de alto nível nem é legítimo atribuir-lhe a responsabilidade pelo agravamento das relações entre o Leste e o Ocidente, entre os Estados Unidos e a União Soviética, entre o mundo ocidental e o mundo comunista. Mas foi ele que deu razão aos Russos para agir com a desenvoltura com que o fizeram nos três ultimos meses. Os dirigentes americanos procedem como se estivessem paralisados pelo complexo de culpa resultante da sua confissão, tão inesperada como insólita.

Os efeitos psicológicos desse episódio estão na origem dos seus efeitos políticos e estes, não há que duvidá-lo, foram de uma extensão e profundidade com que não contaram os seus protagonistas na altura em que ele se deu. A diplomacia soviética explorou-o até ás ultimas consequências e é nesse quadro que deve considerar-se o julgamento de Powers com o cenário organizado á sua volta, sem excluir a presença da família do réu, cuja repercussão sentimental não é de molde a favorecer a causa americana, dados os termos em que se preparou com o alheamento do Governo e das autoridades de Washington.

Powers, numa das audiências, declarou que se sentia penalizado pelas inesperadas consequências do episódio histórico de que foi protagonista. Essas consequências estão longe de se ter esgotado, pois a situação criada por eles não mostra tendência para melhorar e tudo indica, mesmo, que se agravará durante as próximas semanas.

A posição dos Estados Unidos tornou-se excepcionalmente delicada em virtude do que se passou no dia 1 de Maio quando o «U-2», tripulado por Powers, voava sobre Sverdlovsk. A guerra fria renovou-se, com todos os seus riscos e perigos, e não há indício de que a tensão gerada pelo malogro da

Portugal e o Mundo

EM PORTUGAL — O Presidente da Republica foi a Tomar para as festas do 8.º centenário da cidade. ✻ No Porto, Manuel Spratley conquistou a Taça Cidade do Porto; e Moura Pinheiro a Taça S. N. I., nas provas de automóveis na pista do Boavista. ✻ O presidente do Conselho visitou o Acampamento Internacional Infante D. Henrique. ✻ Estão a decorrer em Santa Margarida, as manobras anuais, da 3.ª Divisão. ✻ Chegaram a Lisboa dois príncipes da Tailandia vindos da América do Sul. ✻ Em Fátima estiveram cerca de 100 mil peregrinos. ✻ Em Goa foi homenageado o general Vassalo e Silva, por motivo da sua promoção a general.

NO ESTRANGEIRO — Em Léopoldville, o primeiro-ministro do Congo, Lumumba, disse não querer brancos nas tropas da O. N. U. ✻ Foi proclamada a independência da Republica Centro-Africana. ✻ A representante da Colombia foi eleita «Miss Beleza Internacional» em Long Beach. ✻ Foi expulso dos Estados Unidos o primeiro-secretário da embaixada Soviética, Valentin Ivanov. ✻ Em Walnut, na Califórnia, Ralph Boston, do Tennessee bateu o «record» mundial do salto em comprimento, com 8,21 metros.

EM PORTUGAL — Faleceu em Lisboa, com 76 anos, o grande historiador dr. Jaime Cortesão. ✻ O Presidente da Republica assistiu em Aljubarrota ás comemorações do aniversário da batalha ali travada em 1385. ✻ No Estádio Nacional terminaram com um festival, os jogos luso-brasileiros. ✻ No Porto começou a 23.ª Volta a Portugal em bicicleta. ✻ No Porto, o australiano Jack Brabham ganhou o Grande Prémio de Portugal, com uma média de 175,849 quilómetros horários. ✻ Faleceu o jornalista Neves Reis.

NO ESTRANGEIRO — O secretário-geral da O. N. U. concluiu a sua missão na Katanga e o primeiro-ministro do território Tschombé declarou-se satisfeio com as conversações. ✻ Dois ministros americanos anunciaram que já estavam escolhidos os pontos de poiso na Lua e que dentro de dez anos poderá haver bases nesse satélite. ✻ Notícias de Paris dizem haver grandes divergências entre Russos e Chineses e que técnicos soviéticos estão a abandonar a China.

EM PORTUGAL — Em Tomar foram encerradas as comemorações do centenário da cidade. ✻ Constituiu uma importante manifestação de pesar o funeral do escritor dr. Jaime Cortesão. ✻ Foi encerrado o 11.º Acampamento do Corpo Nacional de Escutas. ✻ No Instituto Nacional de Educação Física foi inaugurado o Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física.

NO ESTRANGEIRO—Em Brazzaville foi proclamada a Republica do Congo, sendo seu primeiro-ministro o padre Fulbest Ioniu. ✻ Em Estocolmo foi inaugurado o Congresso Internacional de Astronáutica, tendo o presidente predito que em breve partirão engenhos para a Lua, Marte e Vénus. ✻ Manifestaram-se grandes divergências entre o Governo do Congo e o secretário-geral da O. N. U.

EM PORTUGAL — Em Santa Margarida, uma brigada de infantaria, preparada para combates atómicos, efectuou exercícios diante do sr. Presidente da Republica. ✻ Morreu a antiga actriz de teatro ligeiro, Ausenda de Oliveira. ✻ Em Luanda, o reitor da Universidade de Lisboa, prof. Marcello Caetano, proferiu a lição de abertura do curso de férias. ✻ O escritor brasileiro, dr. Oliveira e Silva, prestou homenagem a Eça de Queiroz junto do seu monumento. Ali estiveram também o sr. embaixador do Brasil e vários escritores portugueses. ✻ Os goeses de visita á metropole visitaram o sr. ministro do Ultramar. ✻ No Entroncamento houve um choque de comboios.

NO ESTRANGEIRO — Foi decretada a lei marcial, no Congo, pelo espaço de seis meses. ✻ A ilha de Chipre tornou-se independente e o governador britanico abandonou a ilha.

EM PORTUGAL — Seguiu para a Serra da Estrela o sr. Presidente da Republica para presidir ao aniversário da Força Aérea. ✻ Para uma capela própria na Estrada do Guincho, foi trasladado o corpo de Ricardo Espírito Santo. ✻ Chegou a Lisboa o escritor brasileiro dr. Gilberto Freyre.

NO ESTRANGEIRO — A Indonésia cortou relações diplomáticas com a Holanda. ✻ Em Moscovo começou o julgamento do piloto americano Powers, cujo avião foi abatido sobre a Russia. ✻ Em Léopoldville, Lumumba ameaçou fazer entrar o exército congolês na Katanga.

EM PORTUGAL — Na Serra da Estrela foi inaugurada pelo sr. Presidente da Republica a capela de Nossa Senhora do Ar. ✻ O presidente da Camara Municipal de Lisboa foi condecorado pelo Governo do Estado de Belém do Pará. ✻ O ministro da Defesa passou revista ás tropas em Santa Margarida.

NO ESTRANGEIRO — A aviação americana lançou novo satélite — o «Descobridor 14». ✻ Anuncia-se que a peseta será convertivel dentro em breve. ✻ Em Leopoldville, 14 oficiais canadianos foram agredidos por tropas congolesas. ✻ O primeiro-ministro da Africa do Sul apelou para a população brama para que tenha calma e se una. ✻ No Canadá foi sabotada uma central atómica. ✻ Vão recomeçar em Genebra as conversações para suspensão das experiências nucleares. ✻ Em Marrocos explodiu, no ar, um avião militar francês.

EM PORTUGAL — No Ministério das Finanças foi assinada a escritura de venda de terrenos ás Caixas de Previdência, nos Olivais. ✻ O ministro da Marinha ofereceu um almoço, no Guincho, em honra do comandante da Home Fleet, almirante Woods. ✻ O embaixador do Brasil seguiu para os Açores.

NO ESTRANGEIRO — Em Moscovo o piloto americano Powers foi condenado a 10 anos de prisão. ✻ No Brasil voltou a falar-se de golpe de Estado na campanha eleitoral para a presidência. ✻ Em Washington, o general George Henry Deckor foi nomeado chefe do Estado-Maior do Exército. ✻ Anuncia-se que Averell Harriman parte para Africa em missão de informação do candidato democrático, John Kennedy. ✻ Os Russos lançaram novo satélite com dois cães a bordo.

E' preciso convencer doentes e mutilados *de que são necessários e úteis à sociedade*

Nos ultimos vinte anos um novo ramo da ciência, a reabilitação, adquiriu cada vez maior importancia dentro do quadro da medicina aplicada aos problemas do trabalho. A reabilitação abrange todas as tentativas psicológicas e médicas de integrar ou reintegrar no trabalho e no conjunto social os indivíduos afastados da sua carreira por choques psíquicos, acidentes, doenças ou reconvalescenças prolongadas.

A importancia de todos os esforços de reintegração e reabilitação social ressaltam do facto de, na Republica Federal da Alemanha, por exemplo, o numero de reumáticos exceder nítidamente o numero de tuberculosos. No tratamento de 1 200 000 pessoas atacadas de reumatismo descobriu-se que o restabelecimento da sua confiança em si próprios é quase tão importante como o tratamento específico da doença. O restabelecimento da capacidade de trabalho é tão importante como a cura propriamente dita. Dessas conclusões resultou a necessidade de proceder gradualmente á reabilitação psíquica e intelectual dos doentes durante todas as fases do tratamento no hospital ou na clínica. O trabalho dos psicólogos incide em estabelecer contactos com outros indivíduos e com métodos de trabalho ás vezes completamente novos. Em muitos casos o reabilitado não pode voltar a exercer a sua actividade e tem de aprender uma nova profissão. Nesses casos é quase sempre indispensável remover os entraves psíquicos.

Em seis clínicas, para tratamento de reumatismo na Republica Federal da Alemanha colocaram nos quartos dos doentes teares e as mais variadas ferramentas, para o doente se exercitar no seu uso. O ponto decisivo é que o paciente não se possa entregar ao desespero ou perder a confiança em si próprio ou desenvolver a chamada «neurose dos reformados». O exercício constante evita as depressões. Existe efectivamente o perigo de o paciente passar a ser uma «mumia social» expressão esta que o psiquista prof. dr. Buerger-Prinz, da Universidade de Hamburgo, criou para aqueles que julgam ser um encargo para os outros e abandonam a luta. E' preciso convencer estes pacientes de que são necessários e podem ser muito uteis á sociedade.

O elevado numero em que doentes e mutilados podem participar na vida e no trabalho, prova-se pelas cifras publicadas pelas entidades competentes da Baviera, com os seus 9 milhões de habitantes um dos maiores estados da Republica Federal da Alemanha. No Norte da Baviera trabalham em 200 empresas nada menos de 5220 indivíduos com a capacidade de trabalho reduzida, teóricamente, a menos de 20 %. Metade dessas pessoas exercem hoje uma actividade produtiva, uma quarta parte trabalha no «contrôle» e na supervisão, 20 % em actividades de escritórios e técnicas e 10 % como porteiros, contínuos e guardas. No Sul da Baviera a cifra das pessoas desta categoria é de 1600, indicando-se que 84 % dão bom rendimento, 14 % rendimento suficiente e apenas 2 % um rendimento deficiente do seu trabalho.

EDUARD BAUER

FIGURA DA SEMANA

Moisés Tschombé

MOISES TSCHOMBE

O agravamento da situação no Congo chamou, de novo, a atenção da opinião publica mundial para a personalidade do novo presidente da Republica de Katanga. Estas designações improvisadas correspondem a acontecimentos recentes e ainda mal esclarecidos. Tschombé tem-se mostrado um homem tenaz e hábil quando se trata da realização dos seus objectivos. Estes resumem-se na criação de um Estado federal do Congo em cujo quadro lhe pertenceria o primeiro lugar e não a Lumumba. O duelo entre estes dois chefes locais tornou-se apaixonante e as repercussões internacionais da sua acção são tão graves que se justificam todos os receios sem excluir o de um conflito generalizado.

De começo, era geral a convicção de que a influência do Tschombé resultava, exclusivamente, da presença de tropas belgas do território de Katanga. Essa impressão modificou-se e, embora se saiba que ele conta com valiosos apoios internacionais, a sua projecção local é um dos factores a considerar na próxima evolução dos acontecimentas no Congo. Tschombé seria, na hipótese de uma intervenção declarada da União Soviética, o fulcro da resistência cujas proporções é, por enquanto, impossível prever com segurança.

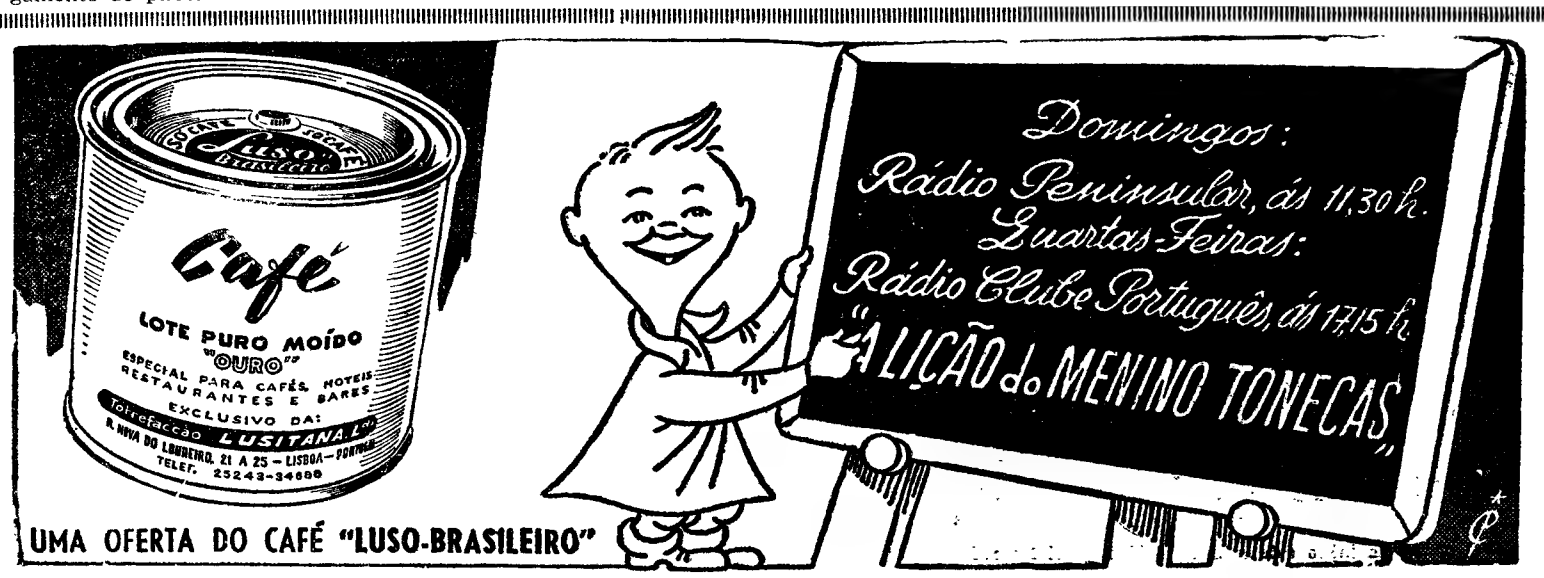
O segredo da sua atitude reside em não se saber até que ponto os Americanos lhe deram, directa ou indirectamente, garantias de que estariam a seu lado no caso de uma intervenção soviética nos assuntos do Congo. Foram dadas essas garantias? Em caso afirmativo é possível que os Russos não levem por diante as suas ameaças a respeito do Congo mas, se estas se concretizarem, devemos contar com um agravamento de consequências incalculáveis. De facto, neste país, há semanas tornado independente, são os destinos do continente africano que estão a jogar-se e ninguém tem duvida de que esse facto influirá no conflito entre os blocos de Leste e do Ocidente.

onal

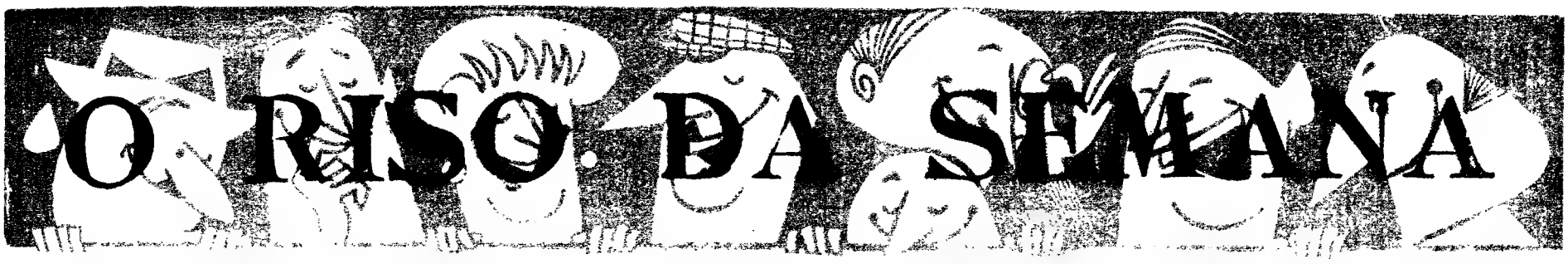
o aviador *lítica*

conferência de alto nível, que se seguiu ao incidente, vá atenuar-se. É o contrário que devemos esperar a não ser que, entretanto, surja qualquer elemento novo para modificar a directriz dos acontecimentos.

Das respostas do aviador americano, dadas com precisão e clareza, é possível tirar algumas conclusões sobre a sua situação pessoal, sobre o caso que lhe deu celebridade mundial e sobre a natureza do acidente que provocou a queda do aparelho que tripulava. Powers declarou que fora mais bem tratado pelas autoridades soviéticas do que esperava. As pessoas da sua família, que se encontram em Moscovo, afirmaram que não acreditam na lavagem de cérebro. Quanto ao acidente técnico, o ponto a esclarecer — o da altitude e termos em que o «U-2» foi abatido — apareceu no julgamento tratado pelo próprio réu da seguinte maneira: confirmou ele que o «U-2» foi abatido quando voava a uma altitude superior a 20 mil metros e que o ataque foi feito por um foguetão. Em relação a esse ponto, o mais importante do julgamento, as suas declarações foram precisas e concretas. Delas é legítimo extrair preciosos ensinamentos os quais não deixarão de ser objecto de estudo por parte dos chefes militares americanos, especialmente dos da Aviação.



UMA OFERTA DO CAFÉ "LUSO-BRASILEIRO"



O progresso

O progresso é o inimigo n.º 1 do homem. Sem o progresso este Mundo seria a inefável paz-podre da Humanidade nos primitivos tempos da caverna, assando uma perna de rena caçada a cacete e dormindo uma sesta de 24 horas á sombra duma árvore que só não era secular porque ainda não tinha tido tempo para o ser.

Quando um dia apareceu o progresso lá se foi tudo por água abaixo. Começaram a surgir os inventos do homem, a primeira das quais foi a roda, donde originàriamente deriva o automóvel e outros exageros do progresso, a roda que mata quando anda e quando desanda

Desses inventos alguns vieram com a capa do Bem, como por exemplo os medicamentos, os antibióticos, as operações cirurgicas, mas tudo isso era apenas para disfarçar; o que se queria fundamentalmente era prolongar a vida do cidadão e essa, foi sem duvida uma das primeiras invenções malignas do progresso. Prolongar a vida, como se a vida fosse uma coisa muito boa, uma perene felicidade!... A vida a que toda a gente chama este «Vale de Lágrimas»! Se não fosse a vida não existiria a dor e é essa vida que o progresso procura prolongar por todos os processos, ainda os mais indignos como esse das operações cirurgicas que mutilam as pessoas e as condenam a viver mutiladas. E' assim o «Vale de Lágrimas», mas a Humanidade que é profundamente estupida, não quer sair do vale. E vá lá, digamos aqui á puridade e a propósito, entre parentesis, que é o «vale» que ainda ás vezes resolve muitas situações difíceis inventadas pelo progresso.

O progresso! O progresso!

Mas foi o progresso que inventou os aviões onde se morre por atacado!

Foi o progresso que inventou a bomba atómica que é capaz de arrazar uma cidade em menos dum fósforo.

Foi o progresso que inventou os foguetões e os mísseis que sobem ao céu só para provar á Terra que ela é pó, terra, cinza e nada!

Foi o progresso que criou essa vertiginosa flor da velocidade que faz com que um automóvel faça uma razia numa estrada escavacando tudo quanto encontra á sua frente e ás vezes atrás de si, porque alguns até já são de recochete.

Foi o progresso que inventou o navio que vai ao fundo, e a explosão que vai ao ar.

Mas estas são as grandes coisas que se devem ao progresso. Outras há, porém, mais insignificantes, que atormentam a Humanidade e de que ninguém consegue livrar-se como o relato do futebol distribuido ao domicílio pelo aparelho portátil do nosso vizinho.

Ah! se não fosse o progresso talvez esta vida ainda fosse potável na maresmátiva paz-podre dos tempos primitivos quando a vida do homem pouco diferia da da alforreca!

Mas quem foi o malandro que inventou o progresso?!

ALFREDO FRANÇA

A MODA DO MOMENTO

— Ouvi dizer que é uma conferência para se acabar com todas as conferências...

O VIOLINO

Ia ser uma festa muito chique, com todos os requintes de elegancia.

A dona da casa convidara o célebre violinista X para jantar esperando que ele deliciasse os seus convidados com o seu virtuosismo. Ficou, porém, muito desapontada quando o viu chegar sem o seu instrumento e exclamou:

— Ah! mas então o senhor não trouxe o seu violino?

— Não, minha senhora, o meu violino não come...

Que descanso!...

Estamos no tempo do defeso. Com quatro letras fala-se da coisa, sem maçar ninguém e sem fazer barulho. Golo!

Mas daqui a um mês e tal, oh! pai da vida! que alegria, que euforia, que barulho nos vai entrar pelos ouvidos dentro:

G o o o o o o o o o o o o o o o o o o o o o l (continua em todas as outras páginas).

A distância mais curta...

A linha recta é a mais curta distancia entre dois pontos, diz a matemática, mas não é verdade. A's vezes uma escada, que ninguém dirá que é uma linha recta, encurta muito caminho.

Perguntar por perguntar

Uma conferência que não confere continua a chamar-se conferência?

Uma pessoa que dá a sua palavra de honra fica sem ela?

Os animais articulados também sofrem de reumatismo?

As juntas de freguesia também receitam?

Como e que um contador de pau santo e pés torcidos faz as contas?

A aliança atlantica é de oiro?

Florestas virgens

As florestas virgens são assim chamadas pelos exploradores que as descobrem! Depois!...

Medo da História

Quando, no seio da família, ouvia as notícias sensacionais dos jornais, aquele menino muito cábula punha-se a chorar copiosamente.

Notando a coincidência das lágrimas do menino com a leitura das notícias o pai um dia perguntou-lhe:

— Porque choras tu, Zéquinha, quando eu estou a ler as notícias para a tua mãe e para o teu avô ouvirem?

— E' por isso mesmo.

— E que têm as notícias para te fazerem chorar?

— E' que o papá quase sempre acrescenta «isto é para a História», «A História há-de falar disto»... E a minha história, só até o D. Afonso IV, em que eu ando, já tem tanta coisa que decorar...

Cura da calvície

O remédio é eficaz. Mais do que eficaz, infalível. O vendedor garante-o por cem anos. Se não der resultado devolve a importancia. E' um negócio sério.

NAUFRAGOS

Depois do naufrágio encontraram-se, na mesma ilha deserta, um rapaz de 20 anos e uma rapariga que dizia também os ter.

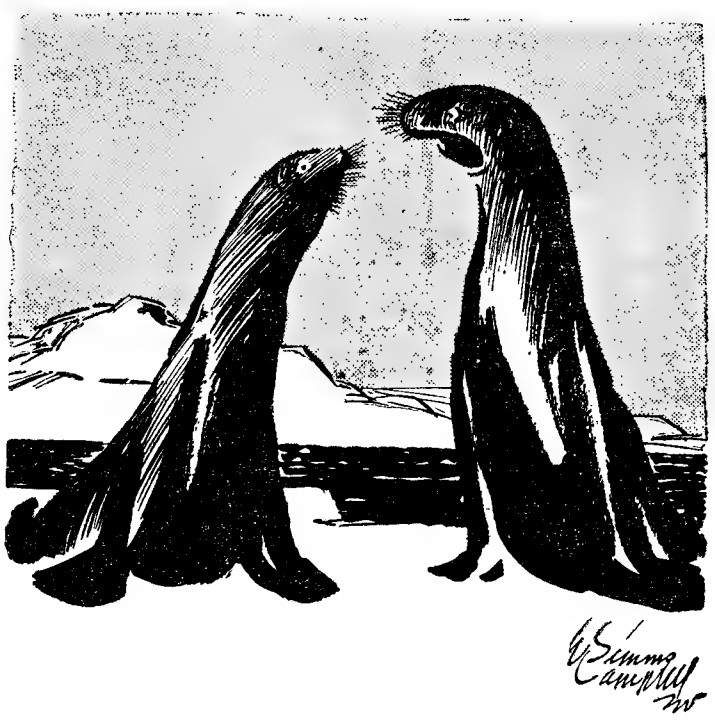
Estenderam-se na areia e ali ficaram de olhos em alvo postos no céu, a cismar.

Ao fim de muito tempo ele se atreveu:

— Em que pensa boscência?

— No mesmo que o senhor, mas só para o bom fim.

FOCAS EM FOCO



— Nunca estás satisfeita! Agora queres um casaco de arminho!

«Vitela» a alto preço...

— A conta do talho este mês é de 15 contos! Eu enfiei o carro pelo talho dentro...

A verdade dos provérbios

Quem avisa amigo é de intrigas.

*

Sem dinheiro tudo se faz menos dívidas.

*

Quem tem telhados de vidro não atira pedras ao do vizinho porque podem cair no seu.

*

Todos os caminhos vão dar a Roma para quem não faz questão de tempo.

*

Mais vale tarde do que nunca. Isto refere-se á morte, claro.

*

Quem quer ter vícios paga-os... depois dos cinquenta anos.

Insolente silêncio

Ela ficou tão calada depois do que eu lhe disse que logo compreendi que a sua resposta era terrível. Quer dizer, ela respondeu-me com um silêncio tão grande que eu não podia ficar calado.

Pois não falou!

O que não teria ela dito com todo aquele silêncio agressivo, insolente e malcriado, um silêncio que comportava todas as injurias! Nunca ninguém assim me tinha ofendido!

A casa do novo-rico

Quando mandou fazer a sua casa não consentiu que ela tivesse mais de um andar, como a mulher desejava e explicava:

— Eu tenho verificado que o andar de cima é sempre o mais quente no Verão e o mais frio no Inverno. Assim corta-se o mal pela raiz. Não tem andar de cima!

O que é um louco

Louco é um homem como todos os outros, só com a diferença de que tem uma mania diferente.

Os outros, quando percebem isso, chamam-lhe maluco, mas não é verdade. E' o trivial.

ESQUISITO

Toda a gente diz: «o bico da piramide» que tem só um bico e nunca ninguém disse «os bicos do quadrado» que tem quatro...

Sogra é uma senhora respeitável que faz tudo para que os netos não saiam á mãe, se ela é mãe do pai, e para que não saiam ao pai se é mãe da mãe.

E' uma espécie de protótipo de espírito de contradição.

Antes, José do Telhado, João Brandão e C.ª

E' curioso verificar-se que os quatro bandoleiros mais célebres da nossa história do crime, felizmente bem modesta, surgiram todos eles em meados do século passado.

Consequências da guerra civil? Sem duvida. Porque as lutas fratricidas, alimentando ódios e criando um clima de anarquia e insegurança, proporcionam a eclosão daqueles instintos que em tempos normais estão recalcados no mais fundo dos homens; e permitem ao criminoso a esperança da impunidade. E que diferença conseguirá achar um criminoso nato entre matar ao serviço de uma causa e fazê-lo por vingança ou interesse próprio?

Os quatro bandidos em questão, cuja fama ainda se mantem tão viva, chamavam-se Diogo Alves, José do Telhado, João Brandão e José Joaquim de Sousa Reis, mais conhecido pela alcunha de o «Remexido».

Diogo Alves, o «Pancada», antigo boleeiro ao serviço dos Penalvas, Castelo Melhor e Belmonte, amancebou-se com a «Parreirinha», dona de uma imunda taberna situada á esquina da Azinhaga das Aguas Boas, no caminho de Palhavã. Parece ter sido essa megera quem o instigou a assaltar os caminhantes na estrada dos Arcos das Aguas Livres. O certo é que Diogo Alves começou a sair ao caminho de quem desprevenidamente cruzasse essas paragens, arremessando as suas vítimas, após o roubo consumado, para a ribeira de Alcantara, que corria sob a arcaria maior do aqueduto. Não poupava sequer as mulheres e as crianças e inumeras foram as pessoas que morreram nesse local ás mãos do repugnante facínora.

Mas quando pela primeira vez sucedeu que um viandante mais precavido o enfrentou de pistola em punho, o bandido, receoso de ser descoberto, deixou esse género de expedições, fechou a taberna e foi morar para a Calçada da Estrela, no n.º 38.

A nova fase da carreira criminal de Diogo Alves iniciou-se quando, de cumplicidade com um tal Claudino Coelho, o «Pé de Dança», assaltou um pequeno estanco existente no mesmo prédio onde morava e assassinou a proprietária.

Depois, para dar maior extensão á sua criminosa actividade, arregimentou mais meia duzia de meliantes e formou com eles uma terrível quadrilha que trouxe a cidade alarmada por algum tempo. O produto dos latrocínios era distribuído numa casa de Arroios, onde o chefe se instalou com a amásia.

Um dos mais horríveis crimes da famigerada quadrilha foi o assalto á residência do dr. Pedro de Andrade, no n.º 16 da Rua das Flores, perpetrado de conivência com um criado da casa, do qual resultou o bárbaro assassinato de uma senhora e duas meninas.

O criado recebeu parte do roubo, bem como um passaporte para sair do País. Os cumplices prepararam-lhe mesmo uma ceia de despedida em casa do *chefe*, mas de noite, aproveitando-se da sua embriaguez, assassinaram-no á navalhada e enterraram-no em seguida. Recebeu assim o prémio da sua nefanda acção.

Foi essa a ultima façanha de Diogo Alves. Dias depois, o «Enterrador», apanhado em flagrante no assalto a uma casa da Costa do Castelo, denunciava toda a quadrilha.

O sensacional julgamento dos facínoras deu ainda lugar a uma cena impressionante. A filha da «Parreirinha», que apenas contava onze anos, contou aos juízes todos os crimes do bando e falou das noites passadas em claro, cheia de medo, escutando os terríveis relatos dos bandidos. Disse ainda como, certa vez, a própria mãe propusera a sua morte temendo-lhe a delação. A criança sómente conseguiu salvar a vida porque o padrasto, tendo-se inclinado sobre o seu leito, se convenceu que ela estava dormindo.

Quatro dos criminosos foram condenados á morte. Os restantes, incluindo a «Parreirinha», sofreram pena de degredo perpétuo.

Em Fevereiro de 1841, Diogo Alves foi conduzido á forca. Pelo caminho, desde o Limoeiro ao Cais do Tojo, o povo insultou o facínora.

*

José do Telhado, bem diferente do repugnante Diogo Alves, é o protótipo do bandoleiro romantico. O ultimo de uma dinastia de bandidos, porquanto seu pai, seu tio e seu irmão mais velho assaltavam os viandantes nas estradas, começou por querer furtar-se ás nefastas influências da família. Dedicou-se ao trabalho, fez o serviço militar em lanceiros e bateu-se bravamente no Chão da Feira e em Ruivães, sob o comando de Saldanha e de Schwalbach.

Num desses combates, Schwalbach, que o levava como ordenança, dissera-lhe no mais aceso do tiroteio:

— Chovem balas, meu rapaz!

— Deixe chover, meu general!... Cá vou abrir o guarda-chuva! — respondeu ele alteando a lança.

Seguiu José do Telhado na emigração para Espanha e, á volta, casou com uma prima, rapariga prendada e com alguma coisa de seu. Mas a guerra havia acordado nele os atavismos que quisera dominar. O sangue escaldava-lhe nas veias e, em 1846, armou á sua custa um bando que ofereceu á Junta do Porto.

Em Valpaços, durante uma revolta das tropas, arriscou a sua vida para salvar a de Sá da Bandeira, que lhe prendeu no peito a comenda da Torre e Espada.

Ao terminarem as guerras o José do Telhado viu-se pobre e sem emprego. Foi então que resolveu assumir o comando da quadrilha do irmão, que assolava o Douro

Em 1839, após o assalto á casa de Maciel da Costa, levantou-se-lhe processo. A mulher, ao conhecer o caso, tentou suicidar-se. Arrependido, jurou regenerar-se e resolveu partir para o Brasil na barca «Oliveira». Por lá andou aos baldões, sem nada conseguir, até que regressou a Portugal desalentado e disposto a enveredar definitivamente pela senda do crime.

E' nessa altura que surge o bandido lendário de jeito romantico. Assalta os ricos e socorre os pobres, que por sua vez o encobrem e acoitam. Destemido até á loucura, torna-se um dificílimo problema para a força publica. Se acaso era surpreendido, tinha sempre um acto que o celebrizava, como duma vez em Manselos, ao aparecer, de surpresa, á tropa que acorrera ao sítio onde ele se encontrava. Fugiu por uma porta traseira para se emboscar no caminho e assassinar o regedor que o denunciara. Numa noite, a mulher acordou-o em sobressalto e disse-lhe estar cercada a casa; vestiu-se sossegadamente e, abrindo a janela, perguntou aos soldados:

— Que tal está a noite?

E lançou-se para cima deles, gritando-lhes, de espingarda apontada:

— O primeiro que se mexer morre!

Depois, quando já estava a alguma distancia, atirou-lhes a bolsa, dizendo:

— Aí ficam uns pintos para beberem á minha saude!

Noutra ocasião, sabendo que fora denunciado pelo mais possante e mais valente dos membros da sua quadrilha, o qual, receoso do chefe, fugira para a sua casa de Lixa, José do Telhado bateu-lhe de noite á porta e disse-lhe serenamente:

— Venho arrancar-te a língua!

A luta foi terrível e no dia seguinte apareceu o cadáver do delator, á porta do casebre, com a língua cortada...

De audácia em audácia, a quadrilha infestava toda a terra duriense. Os crimes já não tinham conta. O Governo, compreendendo que aquela situação não podia prolongar-se mais, destacou numerosas tropas contra o temível bandido. José do Telhado também compreendeu que chegara o fim da sua tenebrosa carreira e resolveu fugir. Mas foi denunciado quando se preparava para seguir novamente para o Brasil na mesma barca «Oliveira». Tiraram-no do porão e conduziram-no á cadeia no meio de uma escolta de trinta soldados.

Na Relação fazia bem a todos. Gastou seiscentos mil reis que levava a aliviar os males dos seus companheiros de prisão e das famílias dos degregados. Por fim já nem dinheiro tinha para pagar ao advogado, Marcelino de Matos, que teve de defendê-lo de graça.

Camilo Castelo Branco estava então na cadeia por um delito de amor e o José do Telhado afeiçoara-se-lhe. Uma vez, ao saber que um tal Cruz fora encarregado de assassinar o romancista, afirmou-lhe com convicção:

— Se lhe tocarem, não chegam três dias e três noites para enterrar os mortos!

Mas, desta feita, o famoso José do Telhado, que salvara a vida de Sá da Bandeira e fora cavaleiro da Torre e Espada, estava irremediávelmente batido. Lá seguiu para o degredo perpétuo em Africa, onde morreu pobre, porque todo o dinheiro que conseguia o enviava para a mulher e os filhos

A. B.

UMA VISÃO NOVA
E TOTAL

numa obra que vai constituir uma verdadeira revelação para todos quantos se interessam pelo grande país irmão

POR

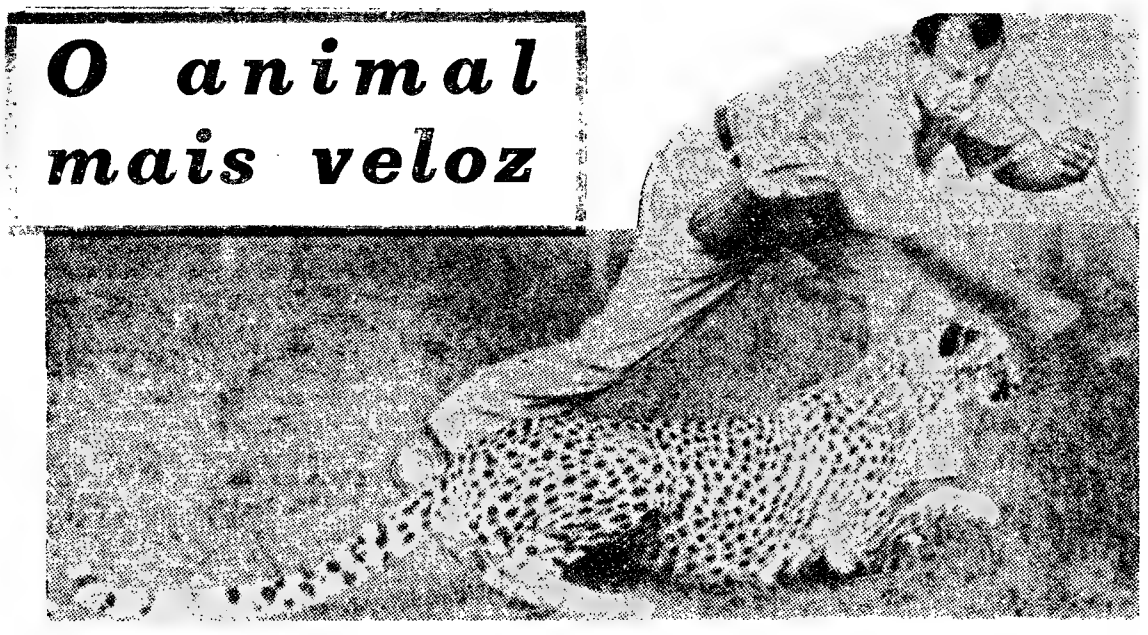
o maior sociólogo brasileiro e um dos maiores do nosso tempo

Porque está errada a construção de Brasília? Como poderá tornar-se «a cúpula do que no Brasil é plural no que Brasil é uno»?

Eis uma obra apaixonante

Volume n.º 44 da Colecção

O animal mais veloz



Há pouco, o senhor Schelton, que se vê na gravura, quis provar que este simpático leopardo era o animal mais rápido do Mundo. Quis provar e provou. Para isso criou um processo engenhoso: Deixou que o bicho passasse vários dias de rigorosa dieta e depois colocou-lhe á frente um bom naco de carne. Preso a uma corda que se enrolava rápidamente a uma bicicleta de rodas para o ar, poude assim controlar a velocidade da fera, que se disse ser a maior até hoje atingida por qualquer animal

BAILE E "SURBOUM"

POR PAUL GITH

ANTIGAMENTE, quando uma jovem ia a um baile, a mãe exercia uma vigilancia directa. O universo dos adultos ainda reinava sobre o dos adolescentes, como os santos reinam sobre os fieis, do alto das nuvens, nos quadros de Fra Angélico.

A mãe velava a filha com a rigidez militar de uma aia. Na sala de baile sentava-se junto á parede, na companhia das suas iguais. E era um espectáculo triste o dessas senhoras a quem o amor parecia interdito e que a sua idade fixava contra as paredes num friso austero.

No centro da sala, a filha envolta em gases, palrava com as amigas. Os jovens investiam contra a cidadela. Cada um deles, com a fortuna dos pais, as possibilidades futuras, figurava na lista dos pretendentes.

A maior parte das vezes, a mãe sabia de antemão que o cavalheiro se iria inclinar diante da filha: «Menina, dá-me a honra da próxima dança?». No seu «carnet de bal» a rapariga mantinha a contabilidade desses convites. Se eram formulados por postulantes imprevistos, a mãe levantava-se da cadeira, e lançava um olhar inquiridor do alto do seu «lorgnon». As surpresas giravam sempre no mesmo círculo, como as valsas.

Durante as danças, a mãe vigiava os gestos da sua dançarina. Ardia-lhe o grau de respeitabilidade. Avaliava a distancia que separava a filha do cavalheiro que devia manter-se constante. Nunca essas aproximações abusivas onde os corpos esquecem o respeito.

Actualmente, a rapariga é convidada para casa de uma camarada para um «surboun». Da sala onde se desenrola esse divertimento, os pais chamados «antiquados» são convidados a desaparecer. Não têm mesmo o direito de se barricar no seu quarto, abandonando á pilhagem as outras salas. A sua presença por desapercebida que fosse, macularia os locais onde se devem desenrolar os ritos. Porque se trata de autênticos ritos de iniciação da juventude, tão selvagens como os dos Mau-Mau. «Les Tricheurs», o filme de Carné, revelou aos «antiquados» os casos extremos. O álcool a dança, o «jazz» criam um estado de transe. As garrafas de «whisky» voam contra os retratos dos antepassados. Uma furia de guerra santa impele os iniciados a espesinhar a louça, símbolo das tradições e da existência desses «antiquados» cujo prestigio é tão «antiquado» como o nome.

Será ingenuidade acrescentar que antes da partida para o «surboun» a maior parte das mães ignora com que rapaz a filha dançará. Não se atrevem mesmo a perguntar, no receio de obter como resposta, algum resmungo. Não ousam mesmo perguntar «a que horas voltas?», «como?», «com quem?», obteriam como resposta um alçar de ombros tão alto como esse Himalaia que, agora separa os jovens dos adultos.

Entretanto, aqui e ali esboçam-se resistências. Alguns pais preferem ter ar pré-histórico e saber o que acontece ás suas filhas. Conheço uma mãe, muito bonita, que milita entre esses atrasados. Eis como procede essa encantadora aia. Talvez o método faça escola.

Quando a filha está num «surboun», esta heroina da maternidade, para matar o tempo e a sua inquietação, vai ao cinema. á ultima sessão. À saída, telefona «vou buscar-te?». «Oh! não, mamã, ainda não!... E' agora o mais curioso! Mais um bocadinho, peço-te!».

Para matar o tempo que resta, a senhora vai para um café. Aí, só, a uma hora inconveniente, esta guardiã da virtude inspira aos consumidores estranhas suposições.

Telefona mais uma vez: «Desta vez, vou lá!». Sonolenta, mas orgulhosa, arranca a filha aos perigos dos cavalheiros da escolta.

O dr. Bella Pothossy, chefe de serviço do Laboratório Central de Pesquisas Ópticas de Budapeste construiu com um dos seus colaboradores uma máquina de coser as artérias. Até agora estas eram cosidas á mão, mas a máquina torna essa operação mais rápida e menos perigosa. De facto, uma simples pressão basta para que o aparelho, que tem o tamanho de um buril, cosa a artéria com pontos de tântalo. As experiências efectuadas em animais mostraram que a máquina suprime pràticamente todo o perigo de trombose, não deixando nenhuma rugosidade nas paredes da artéria.

DE ALUGUER

Para todo o País e Estrangeiro

Serviço permanente

Ampla experiência de viagens internacionais

Conhecimentos de francês, espanhol e italiano

Epifânio Soares Correia

Vila Real St.ª António — Telef. 10

Tavira — Telef. 180

A NATUREZA NUA

(Continuação da 1.ª página)

a vida dos homens. Os aldeões vão ao templo de madrugada assistir ao erguer dos deuses. Nalgumas épocas do ano dão víveres mas apenas em certos dias do mês. E são provisões limitadas pois caso contrário toda a aldeia se tornava piedosa e não haveria bastante comida para toda a gente.

O templo é a Cauveri. Todas as ribeiras da India meridional se chamam Cauveri, como todas de Bengala se chamam Gauge. Mas a autêntica Cauveri é a de Sattanur. O primeiro acontecimento histórico que se liga aos Tamuls assinala-se precisamente na Cauveri. Há cerca de mil anos esta pequena ribeira era um rio caudaloso que corria ao sabor dos seus caprichos. O rei Chola mandou uma expedição punitiva a Lauka (Ceilão) fazer o maior numero possível de prisioneiros. Depois marcou a beira do rio atribuindo a cada preso três pés de margem. Logo que um prisioneiro tivesse conseguido erguer a margem até 12 pés na sua área distribuída era livre de voltar á sua terra. O rei Chola fez mais, mandou mesmo vir confortáveis navios, com víveres em quantidade, para repatriar os prisioneiros. Era um rei civilizado. Por isso é que a margem cauveri é uma terra sagrada: um homem pelo menos deve a liberdade áquela que vamos pisando.

A seguir ao Deus do Templo os aldeões veneram a deusa da ribeira. Um célebre poeta indiano cantou a ribeira Cauveri em versos sentidos nos primeiros séculos da era cristã:

«Irmã, deusa dos nossos lares, corre suavemente e por muito tempo. De ti esperamos a felicidade. Trá-nos a riqueza».

Oito meses no ano a ribeira corre e perto da metade desse tempo enche a transbordar. Bramanes e não Bramanes têm cada qual a sua hora e o seu dia para se banharem. Quando a ribeira vai cheia, todos, homens, mulheres e crianças vão em multidão. — Quem lá não for mergulhar durante a estação ficará doente de corpo e de espírito. E quando a ribeira seca, os intelectuais e os jovens descontentes encontram-se á noite sobre os bancos de areia para discutir os grandes problemas do dia.

O vendedor de legumes, o negociante de gado, o homem que vem de manhã e á noite mungir as vacas, o boieiro cujo grito se houve no outro extremo da rua, o artífice que fabrica belos e uteis artigos em bambu, o camponês que vem trazer o presente duma abóbora esperando que lhe não cobrem a renda em atraso, o barbeiro, parente próximo do médico, uma macaca com os filhos perdidos pelos telhados lançando gritos intranquilos no céu azul — todas estas personagens fazem parte de Sattanur, da sua vida de todos os dias.

A lama no Inverno, os mosquitos durante todo o ano, escorpiões e toda a casta de bichos que picam e mordem, são os seus aborrecimentos.

Por vezes há um ou outro acontecimento: Pode ver-se alguns dias, caminhar, nu, na rua um homem-santo, uma espécie de Sadhu sagrado. Todas as mulheres e crianças saiem de casa para se ajoelharem aos seus pés, no pó da rua.

Os homens assistem á cena, de pés e mãos juntas. O «Santo» passa, abençoando todos com a mão direita. Continua o caminho ou fica alguns dias. Felizes estes hospedes duma noite que toda a aldeia abençoa e considera santo entre os mortais.

Sattanur, como muitas aldeias simples de todo o Mundo faz milagres no coração dos homens, com a condição simples de nos esquecermos de certas coisas que se aprendem nas grandes cidades.

RADIAÇÕES no frigorífico

Uma nota enviada á Academia de Ciências da França por Francis Perrin, um técnico francês de nome Philbert propõe encerrar os perigosos detritos radioativos em recipientes apropriados que largados por cima da Antárctica ou na Gronelandia se afundariam pouco a pouco nos gelos polares. Podia acontecer que aparecessem daqui por algumas dezenas de anos mas sempre se ganhava tempo.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

O MAL DAS VIAGENS

(Continuação da 1.ª página)

sobre as glandulas endócrinas, o que seria fastidioso explicar. A sensação de vertigem explica-se pela acção destes movimentos do navio ou do avião sobre o ouvido interno e mais particularmente sobre os canais auditivos semicirculares onde nascem as perturbações do equilíbrio.

O enjoo não é, pois, uma doença imaginária. Surge primeiro uma preguiça psíquica e intelectual que nos leva a desejar ver os parceiros a mil léguas de distancia; depois uma sonolência invade-nos, nem nos deixa erguer da cadeira de repouso... e em seguida, aí temos aquele cortejo bem conhecido: dores de cabeça, náuseas, uma salivação teimosa e abundante, um aperto de estômago, sinais terríveis e precursores dos vómitos. Para ali ficamos como seres lamentáveis, pálidos e cobertos de suores, com arrepios, e, o que ainda é pior, com os olhos dos valentões pregados em nós.

E há mais que nem sabemos: o pulso tornou-se lento e a tensão arterial baixou — provas bem evidentes de que não se trata de falta de coragem... Triste alívio para quem quer correr o Mundo de lés a lés e tinha começado tão bem!

Ainda se o mar tiver mercê do infeliz e se conservar bonançoso, se o viagem for longa, ainda há a esperança da habituação. Voltaremos a ser dinamicos e espirituosos como dantes. Mas se o mar fizer partida, então, amigos, só resta gozar a chegada a cada porto, o que já não é de todo mau.

Claro que, para quem tenciona teimar em ver o Mundo, deve tomar precauções com antecedência.

Quarenta e oito horas antes, repousar a fim de neutralizar a agitação das ultimas horas de preparação que predispõe ao desequilíbrio nervoso. Se tem de esperar pelo seu passaporte, se o cartão de identidade ficou retido, se a fotografia apresenta um defeito que não permite usá-la, se enfim, se esqueceu da terra da sua naturalidade — encha-se de paciência, sorria e tente levar as coisas pelo melhor. A calma é o melhor dos remédios contra o enjoo...

Evite fumar e beber álcool. Suminhos, suminhos far-lhe-ão muito bem. Não abuse do café ou do chá que pensa tomar para «aparar os golpes» da adversidade que surgem principalmente em países cujos «guichés» e funcionários publicos pululam por toda a parte, sem cabeça ou, quando a têm, sem massa cinzenta.

Vista-se confortàvelmente, nem cinturas apertadas que dificultem a respiração, nem espartilhos, nem abafos demasiados.

Escolha o camarote, o mais ao centro possível do barco e que seja bem ventilado.

Antes da partida, poderá tomar-se um sedativo aconselhado pelo médico.

Sente, mesmo assim, os primeiros sintomas? Deite-se de costas, calmamente; respire fundo, fazendo o possível para que os movimentos respiratórios coincidam com os do navio ou do avião.

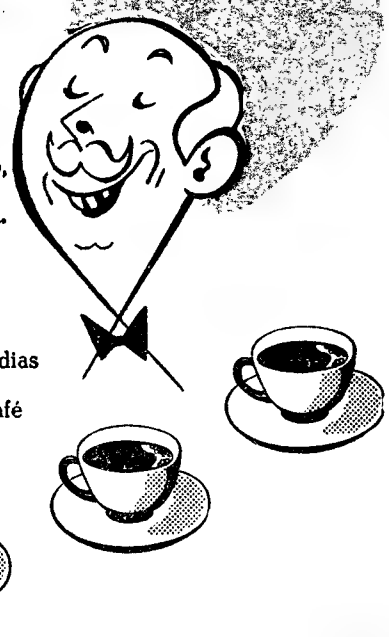
E tente distrair-se. Leia. Se almoçar ou jantar antes da partida não carregue o estômago como um odre, a pretexto de que isso evitará o enjoo. Coma pouco e beba pouco.

O champanhe ou um pouco de água gasosa, a cerveja, são bebidas indicadas.

E agora... boa viagem!

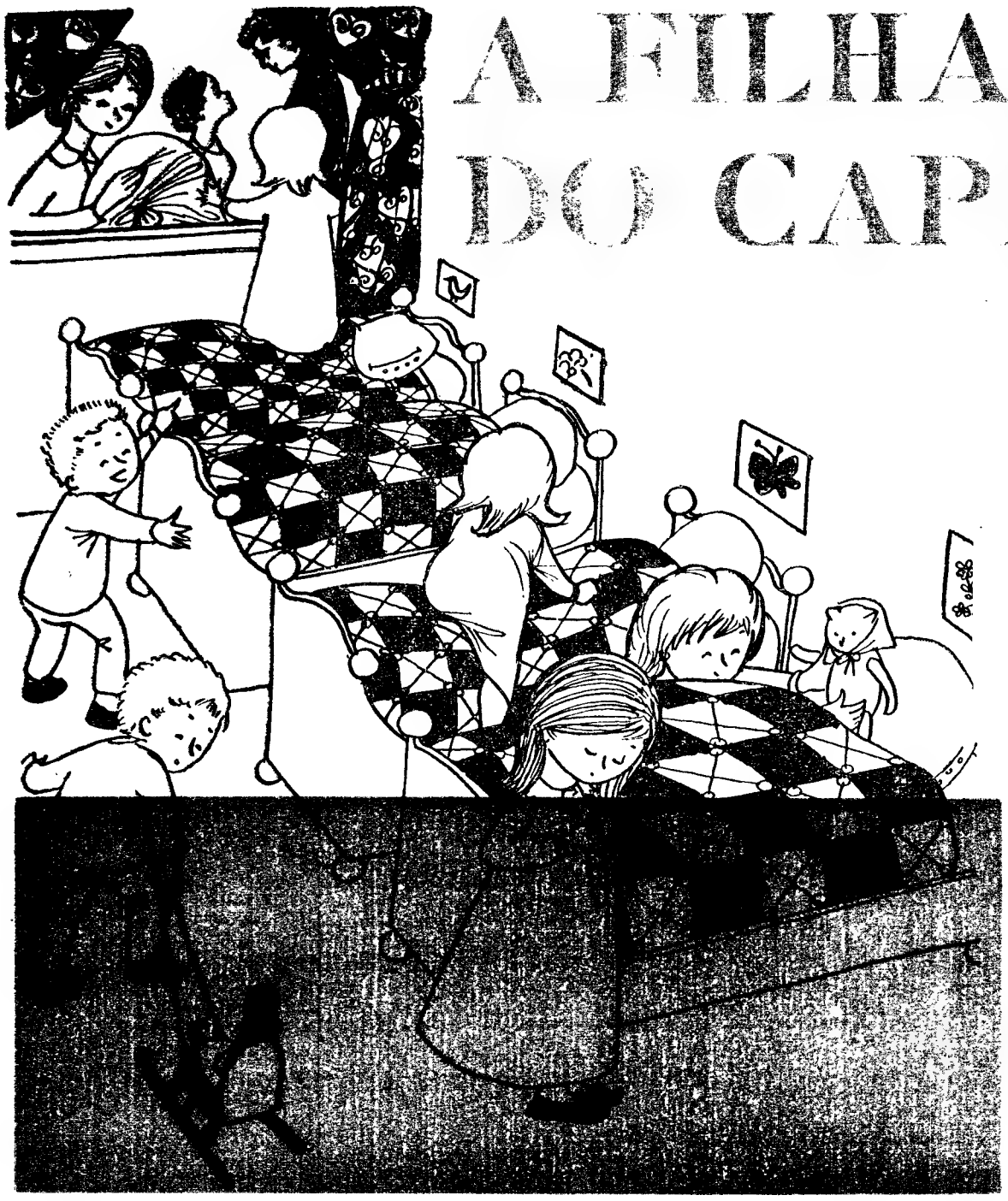
CAFÉ HAG

SOLÚVEL



Os apreciadores de um bom café puro, em 50 paises do Mundo, dão a sua preferência ao CAFÉ HAG solúvel. E têm razão! Eles gozam assim o prazer duma excelente mistura de cafés 100% puros. Podem tomar todos os dias e a qualquer hora quantas chávenas de café lhes apetecer.

CH-0260



A FILHA DO CAPITÃO

Tudo parecia novo no bairro, as folhas das árvores, os bancos de madeira e até as poçazinhas de água que as ultimas chuvas tinham deixado.

Um marinheiro muito jovem ainda estava sentado num dos bancos, a farda parecia também nova. Comia bombons e olhava para as crianças que brincavam um pouco mais longe... Eram talvez umas vinte, vestidas todas de igual. Uma rapariguinha, muito baixa, de olhar míope, lia-lhes em voz alta.

— Quem quer bombons? — gritou de repente o marinheiro com voz forte. — Venham, corram...

As crianças olharam, surpreendidas, mas nenhuma se mexeu: a rapariguinha disse qualquer coisa, olhando, severamente, para as outras.

Interrompeu a leitura, deixou as crianças brincar com a areia e aproximou-se do marinheiro. Com os olhos franzidos, olhava-o e viu que pouco mais idade tinha que ela. Podia ter uns vinte anos. Por seu lado ele verificou que ela não era tão insignificante como á primeira vista parecera; achou-a até bastante bonita...

— Orfãs não são cachorros — gritou a rapariga, vermelha de cólera — não comem da mão de qualquer pessoa. Perderam os pais durante a guerra.

O marinheiro levantou-se, pouco á vontade.

— Desculpe. — disse — Julgava tratar-se de uma escola maternal.

— Mesmo nesse caso eu não permitiria. Nada lhes falta aqui. E além disso... É preciso que se não habituem a muitas guloseimas... Compreende?

O marinheiro não respondeu. Depois de reflectir, disse:

— Desculpe. Queria apenas ser gentil.

Neste entretempo, as crianças discutiam o acontecimento.

— É com certeza o pai de uma de nós — rematou Achmet, de cinco anos.

— É capitão da marinha — notou Oxana, uns dois anos mais velha.

Todos olharam para Lioussia...

Nunca ninguém lhes tinha explicado a razão por que se encontravam neste asilo. Mas as vigilantes falavam, de vez em quando, sem se preocuparem com elas.

— São muito pequenas para compreender — julgavam. Aqui enganavam-se: Achmet sabia que a tinham encontrado numa aldeia do Volga depois de um bombardeamento. Oxana percebeu que vinha de Mirgorod e a pequena Lioussia — que seu pai, capitão de marinha mercante a deixara em Sebastopol, alguns dias antes de rebentar a guerra.

Quando a jovem voltou para junto das crianças, Lioussia perguntou:

— Porque mandou embora meu pai — e os olhos encheram-se-lhe de lágrimas.

— Mas não, não é o teu papá — respondeu a jovem e recomeçou a ler e a brincar com as crianças. Mas, quando as deixou por um momento, Achmet disse com autoridade:

— Ela não gosta dos nossos pais nem das nossas mães.

— Porquê? — perguntou Oxana.

— Ela chora sempre que nos encontram e nos vêm buscar aqui. Se o capitão vier amanhã é preciso dizer-lhe que Lioussia é sua filha.

No dia imediato, o marinheiro voltou ao jardim... Escolheu um banco mais afastado, mas Nina, a rapariga míope não tardou a descobri-lo. Pediu a uma mulher que passava para vigiar as crianças durante alguns minutos e correu para ele.

— Vá-se embora, — gritou, sem fôlego — não quero que as crianças o vejam.

— Mas porquê? — o jovem admirou-se — Desta vez não trouxe nada...

— É por causa da pequena Lioussia. A filha de um marinheiro desaparecido durante a guerra. As crianças tomaram-no por ele... e ela acreditou... As crianças são como as pessoas crescidas... Esperam e confiam... Vá-se embora...

*

Passou a Primavera... O marinheiro não voltou a aparecer... As crianças esqueceram-no. Só Lioussia se recordava... tornara-se pensativa e triste.

— Em que pensas — perguntava-lhe muitas vezes Nina.

— Em meu pai. Porque não volta?

Um dia, chegou um grande embrulho, trazendo uma carta dirigida á directora do orfanato...

«Cara camarada — dizia essa carta — peço para entregar o embrulho junto á pequena Lioussia, filha de um marinheiro desaparecido... Não lhe sei o nome... Se for possivel, diga-lhe que vem da parte do pai... Que foi encontrado... Ou antes que depressa o será — decida você mesma o que melhor convém... Penso sempre nela...».

A directora abriu o embrulho e exclamou alegremente:

— Mas é um verdadeiro enxoval: sapatos, meias, roupa branca, uma bela camisola com gola á marinheira... e até brinquedos.

— Um verdadeiro dote para a filha do marinheiro — comentou a tia Sava, a cozinheira.

Mas a directora decidiu não aceitar o presente. Pediu conselho a um velho funcionário reformado que se ocupara em tempos de problemas de adopções e encarregou-o de escrever uma carta que enviou ao marinheiro, assim como o embrulho.

Eis o que nela se lia:

«A presente, que se junta ao embrulho devolvido ao remetente, põe fim á troca de correspondência a respeito de Lioussia Sebastopolskaia. Tal decisão é tomada em virtude da completa falta de informações sobre a pessoa do pai adoptivo eventual. Querendo, estas informações devem ser dirigidas á administração competente, depois do pagamento das taxas exigidas».

Três semanas mais tarde, o marinheiro veio ao orfanato. Chegou á hora em que as crianças se preparavam para ir para a cama. Foi o pequeno Achmet quem o viu primeiro:

— Lioussia! — gritou com toda a força — o teu pai veio!

Lioussia deitou a correr e, bruscamente, o mancebo sentiu dois bracinhos de criança em torno do pescoço.

O ruido chamou a atenção das vigilantes, da directora e de tia Sava.

As crianças foram fechadas na sala de jantar e pediram ao marinheiro para vir ao gabinete da directora. Houve uma agitada explicação... O mancebo teve de suportar um ataque em forma. Todas as vigilantes eram contra ele, mas sobretudo Nina, a mais venenosa.

— Como pode? Como ousa? — gritava e seus olhos miopes brilhavam de cólera. — O senhor mesmo é ainda quase uma criança e dá-lhe agora para ser pai adoptivo. Já pensou que é uma tarefa mais difícil que a de um verdadeiro pai?

— E onde pô-la? — perguntou maliciosamente a directora. Na sua cabina, não? E ficará de quarto no navio, consigo? Aqui já a chamam a filha do capitão...

O marinheiro suportou heróicamente esta borrasca, sorriu com ar prazenteiro e disse:

— Ainda não sou capitão... Não passo de um oficial inferior, mas se Lioussia o quiser, sê-lo-ei de certeza.

Pronunciou com tal ternura o nome da criança que toda a gente se sentiu comovida. Tia Sava rompeu o silêncio:

— A coisa torna-se muito séria, minhas queridas... E' preciso que ele nos conte tudo sobre ele... E' indispensável que saibamos toda a sua vida.

O marinheiro ergueu os olhos.

— Não tenho pais, também nunca os tive — disse ele. Fui educado num orfanato e jurei ajudar uma criança tão só no Mundo como eu.

O moço contou a sua vida de marinheiro, falou das tempestades do mar, dos pequenos navios chamados «caças», nos quais navegava — ele e os camaradas.

Todos o escutavam em silêncio. Apenas Tia Sava murmurou docemente, limpando os olhos:

— Lioussia tem sorte...

Quanto á directora, olhou prudentemente os circunstantes e deu a sua opinião:

— Não me parece que o rapaz seja mau de todo. Que ele vá ver a miuda.

Tal era o parecer das outras, excepto Nina, que declarou num tom cortante:

— Seja... E eu peço a demissão! Ele não tem nenhum direito. Compete á comissão decidir.

O marinheiro corou e baixou os olhos:

— Apesar de tudo, ela tem razão... Decidam primeiro. Mas peço-lhes! Não devolvam a minha encomenda... Até á volta.

E desapareceu rápidamente.

*

Um ano se passou. A troca de encomendas e cartas entre o marinheiro e o orfanato prosseguiu. Vladimiro recebia cartas da directora, da Tia Sava... As da directora começavam quase invariávelmente por:

«Em primeiro lugar, os assuntos sérios: pedem-nos uma informação sobre..., um atestado de...» O resto das cartas era menos oficial: mas não tratavam de outras questões senão da «filha do capitão».

Apenas Nina não escrevia; também o seu nome não figurava entre as pessoas a quem ele enviava saudades. No entanto, todas as vezes que ralhava com Lioussia ela dizia:

— Espera, espera, que o papá saberá!

Tia Sava não conseguia evitar que os seus pensamentos deixassem de ouvir-se:

— Um pai já ela tem, mas até Deus ignora que mãe lhe caberá... E lá fica a vida da pobrezinha estragada!

Nina suspirava.

— Parece?me que não. Ele é verdadeiramente bom e sério.

Tia Sava sorriu e fixando Nina bem nos olhos, disse com o seu modo simples:

— Se o achas tão bom, que esperas então para casar com ele?

A jovem enrubesceu e exclamou com veemência:

— Nunca me fale nisso! Não quero tornar-me para Lioussia um suplemento gratuito. Ele nem pensaria em mim e eu só existiria para olhar por Lioussia.

Chegou finalmente o dia em que Vladimiro se apresentou com o assentimento da comissão. As vigilantes começaram logo a preparar a pequena protegida para a grande viagem: a directora arranjava a mala, Tia Sava, bolos para o caminho, e as outras punham a mesa para o jantar de despedida. Enquanto isto sucedia, Vladimiro errava pela casa, brincava com as crianças, mostrava-lhes as suas habilidades manuais, ensinava-lhes a fazer nós complicados.

De repente, perguntou:

— Mas onde pára aquela moça... vocês sabem: a que tem óculos?

— Nina? Saiu hoje...

Não apareceu, de facto, para o jantar — um jantar muito alegre. Vladimiro deitou nos copitos das miudas um pouquinho do vinho que trouxera.

— Parece uma boda de casamento — declarou Tia Sava. Só falta a noiva.

Era tarde quando se separaram. Improvisaram no gabinete da directora, com alguns colchões das crianças, uma cama para Vladimiro. O sono, porém, não chegava. O marinheiro vestiu-se, saiu e pôs-se a palmilhar a cidade adormecida. Contornou uma grande casa coroada por uma cupula e encontrou-se no bairro.

As folhas tenras brilhavam sob os raros lampeões cuja luz se reflectia nos charcozitos das primeiras chuvas primaveris. Reconheceu o banco em que se sentara, dois anos antes... E, nele, distinguiu um vulto de mulher, envolvida num manto. Que desolação na sua atitude! Aproximou-se do banco e logo soube a quem pertenciam aqueles olhos e aquele caracol caído para a testa...

— Ninotchka—murmurou docemente. — Porque nos deixou hoje? Lioussia chamou por si todo o dia. Vê-se bem que gosta muito de si...

No dia seguinte, partiram todos os três: o marinheiro, a jovem e Lioussia.

*

Vários anos rolaram. Não há muito, num dos nossos portos mais importantes, enxerguei um imponente capitão de marinha, acompanhado de uma senhora, ainda jovem. Logo reconheci Nina: engordara um pouco, mas piscava sempre os olhos, num jeito um pouco infantil. Reconheci também Vladimiro. Já em nada se parecia com o sub-oficial que me ficara na memória. Uma rapariguinha marchava a seu lado.

— Lioussia — disse o capitão — é altura de ires para casa. E' tarde e amanhã há escola.

Não me aproximei deles e não tentei dar-me por conhecido. Nunca contei a ninguém esta história e não vos revelarei os nomes dos seus heróis. Existe, na verdade, em todas as histórias de adopção um segredo que muitas vezes traz a felicidade.

Comentário ao artigo

«Haverá vida noutros mundos»

por Carlos Manuel Abreu

O Carlos Manuel, no seu artigo, entrançou dois problemas: a felicidade do homem em relação á Ciência e a existência de vida noutros mundos. Não os aprofundou, mas procurou provar que ambos estão ligados entre si. No entanto, no final, ficámos com a impressão de que só tangencialmente eles se encontram, e isto já com uma considerável benevolência e espírito de camaradagem do leitor. Porque achar um ponto de contacto entre a felicidade do indivíduo limitado á mediania do quotidiano, do indivíduo que não sonha com galáxias nem afere os seus problemas pelo raio do Universo, determinado pela lei de Hubble-Humaron e o princípio da relatividade espacial, mas que se agarra ao seu palmo de carne e sofre com ele e luta por ele, com o Cosmos e a sua incomensurável grandeza é tarefa que não oferece perspectivas sedutoras.

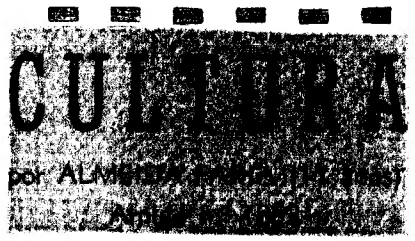
Mas — vamos por partes — cinjamo-nos, por enquanto, á felicidade. A felicidade que, segundo parece, se deverá opor á Ciência. Claro, a ideia não é original. Os poetas (nem todos, felizmente) suspiram pela beleza ingénua da Natureza antes de ter sido maculada pelos guindastes e antenas de televisão. Outros assanham-se contra os arranha-céus (ou pseudo-arranha-céus) e as bicicletas motorizadas. E há a máquina, o implacável tirano imposto pelo Ciência, que subjuga, esmaga, mecaniza o ser humano. Tudo isto cansa, arrasa o indivíduo. Época de vertigem e velocidade, prosperam os psiquiatras, os calmantes e os soporíferos. Época de perturbação,, angustia, e até náusea, aumentam os desiludidos, chora-se a mansidão perdida das velhas aldeias de tintas brandas em que o sino se ouvia pelo entardecer.

Mas, a par disto, e dos «teddy-boys», devemos pensar que obtivemos por intermédio da Ciência inumeros benefícios, que poderão contribuir enormemente para a felicidade do homem. Ao mesmo tempo, a cultura tem uma imensa possibilidade de expansão, atrai cada vez mais a atenção das massas, que devoram os livros de divulgação, e literatura de ficção, e, através de colóquios, congressos, debates, o conhecimento dos outros povos vai melhorando dia a dia. Naturalmente, não é lícito supor que o progresso nos conduzirá a um paraíso. Até porque a felicidade depende mais de nós próprios do que de condições alheias. E, por isso, ninguém pode esperar pela ajuda da Ciência para ser feliz. Afinal, a alegria tem estado tanto ao alcance de um adolescente grego do tempo de Péricles, que descobriu uma flor, do que de um funcionário da alfandega — 1960 que se interessa a sério por qualquer coisa, seja literatura policial ou colecções de bilhetes de autocarro. Mas daí até considerarmos a Ciência um monstro antediluviano, vai um grande passo. Um passo em falso.

Aliás, o Carlos Manuel, ora se dirige «áqueles que crêem que o tempo e a evolução da sociedade nos darão a felicidade e a paz» e lhes grita «não acreditemos», ora admite ser possível que «os perigos internos desapareçam». Seria levar longe demais o nosso afastamento das banalidades diárias e terrenas deixarmo-nos sobressaltar com as contingências de uma hipotética e muito longínqua política cósmica.

Quanto ao segundo ponto — existência de vida noutros mundos — parece mais ficção científica (e talvez seja vm seu produto), com aquela imagem-choque dos olhos espaciais a fitarem-nos, do que verdade firmada em base científica. Não podemos ser tão convictos nessas afirmações, por muito que elas deleitem a nossa imaginação excitada. Concluiu um astrónomo norte-americano, Van de Kemp, que, num grupo de vinte estrelas, das mais próximas do Sol, um terço «poderia» admitir a existência de um sistema solar. Ora isto levar-nos-ia a considerar milhões de sistemas solares na nossa galáxia, em que, paralelamente ao que sucedeu na Terra, a vida se «poderia» ter desenvolvido. Portanto, a hipótese do Carlos Manuel tem viabilidade. Mas falta-lhe segurança. E que espécie de vida seria? Isso depende de inumeros factores de imprevisíveis consequências que determinariam a natureza do ser vivo que surgisse. Mas há em nós um complexo de inferioridade, e talvez um espírito fantasista ansioso de figurar a perfeição, que nos dá uma tendência a supor que os Marcianos e Venusianos e outros que tais sejam necessáriamente superiores a nós, pobres terrestres. E, quando pensamos em vida, é á nossa semelhança que idealizamos os vizinhos do espaço, com aparelhos «como os nossos ou mais perfeitos e potentes». Enquanto o sábio pensa em qualquer coisa que se auto-reproduza: uma alga, por exemplo, que, segundo se julga, é um dos «habitantes» de Marte.

Considerar a Ciência prejudicial á felicidade, é uma pouco injusto, mas admissível. Agora, apoucá-la, achincalhá-la, comparando-a com a imensidade cósmica e a duvidosa aparelhagem (superpotente), superautomática, superlubrificada) doutras criaturas de cuja existência não estamos conhecedores, é exagerar. Assim como exagerar é chamar ao mundo «vale de lágrimas». É um lugar-comum, que se usa em certa poesia, mais ou menos desesperada, pré-suicidio que nunca se realizará, e que ás vezes sai da boca de certas pessoas que a utilizam para justificar as pandegas da véspera, adicionando um «é preciso aproveitar». Mas já perdeu a beleza toda que é natural que tenha possuido para os nossos remotos antepassados. E é falso, Carlos Manuel, absolutamente falso. Experimenta olhar.



Bach,
Beethoven,
Brahms
(sigo a ordem alfabética)
são óptimos nomes
para ter na discoteca...
As visitas vêem,
admiram,
dizem que são sublimes
(embora nunca os tenham ouvido
e que também os compraram
para a sua estante clássica...
Os maridos não apreciam,
preferem o futebol;
mas elas, ai,
nunca estão sózinhas
com boa música
(o que será boa música?)
e um bom romance
(de bonita encadernação, claro).
Depois, a conversa prolonga-se
num elevado nvel,
e é possível passar uma tarde
sem se falar em criadas...
Por isso eu acho
que é conveniente ter na discoteca
Bach,
Beethoven,
Brahms.

ALMEIDA FARIA (17 anos)
Amigo N.º 1853

JUVENIL

A CIÊNCIA, UM MONSTRUOSO PARADOX

FELIZ O QUE PODE CONHECER A RAZÃO DAS COISAS (1)

por RUI BARRETO (17 anos)
Amigo 1731

É de louvar a atitude corajosa do amigo Carlos Manuel Abreu. Ela deve servir de exemplo e estímulo a todos os jovens, para que se disponham a ponderar os problemas humanos, discuti-los e tirar conclusões.

Não é uma crítica ao artigo do Carlos Abreu que vou fazer, até porque não devo ter compreendido perfeitamente tudo o que esse amigo quer dizer, ou antes a «tese geral» do seu trabalho. Mas algumas das questões por ele abordadas interessam-me sobremaneira.

Passo a expor, superficialmente, a minha maneira de pensar, referindo-me no entanto ao artigo do Carlos Manuel Abreu, no final.

... ...

TEORIA E APLICAÇÃO PRÁTICA

Sob o termo Ciência reunem-se dois conceitos diferentes — a «ciência pura», ou seja o conhecimento organizado dos fenómenos e suas leis, e as «aplicações» que se baseiam nestes ou naqueles princípios, descobertas ou leis científicas. A isto se deve chamar técnica. Esta será, portanto, uma «actividade com base em elementos teóricos que visa um determinado fim relativo ao homem».

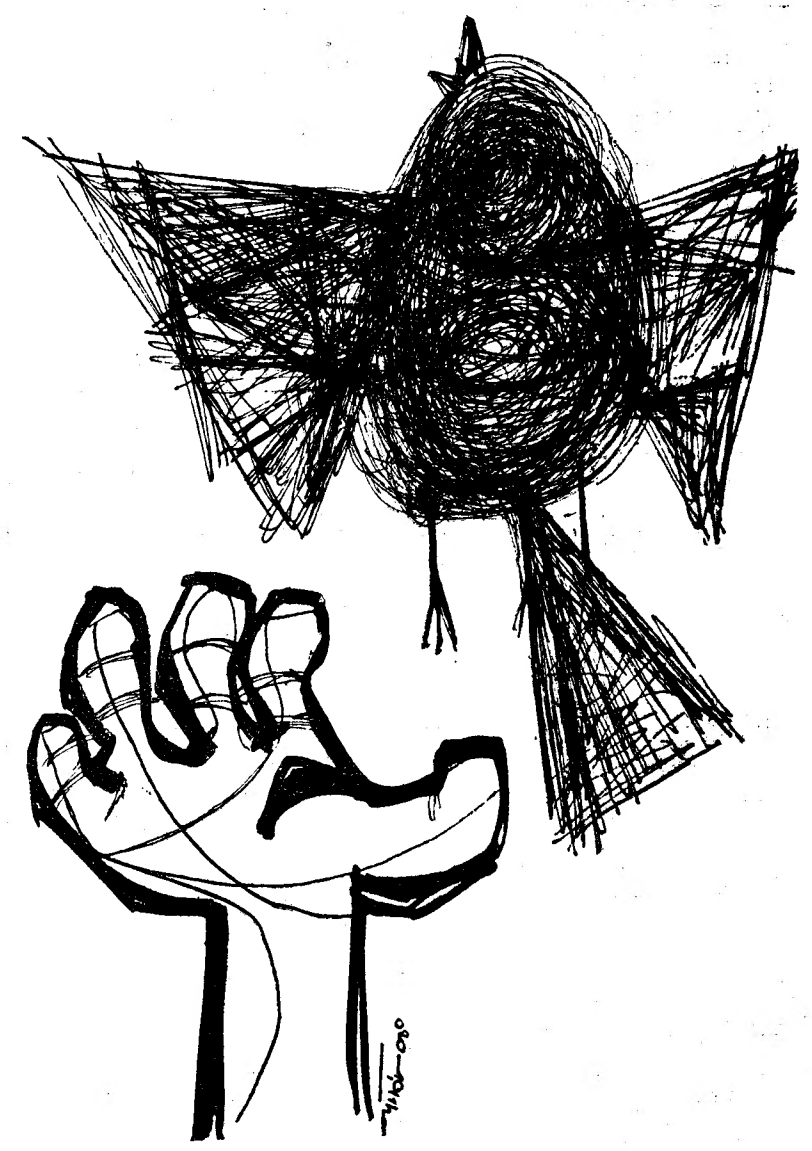
Os seus ramos são inumeros e aumentam constantemente em quantidade e complexidade. Estabelecida esta indispensável diferenciação passemos aos juizos de valor humano.

O valor intrínseco do conhecimento teórico é por demais evidente. O homem quer saber, conhecer, compreender; a sua «racionalidade» implica uma curiosidade sempre insatisfeita, sistemática. Vê um relampago, quer saber o que é e porque apareceu; tem um corpo e quer conhecer-lhe a natureza..., etc.; nunca está satisfeito com o já conhecido, «procura sempre ir mais além», mais fundo — e a Ciência pura progride.

Mas o seu valor como base e guia de realizações ao serviço do homem é importantíssimo. «A prática age sobre a teoria, estimula-a e fornece-lhe dados». O progresso da Ciência permite o da técnica, e este por sua vez fornece dados, casos concretos, que a Ciência estuda, analisa, concluindo novas leis e rectificações — progredindo, portanto. Há uma inter-relação íntima entre Ciência e Técnica.

Afigura-se-me claro o facto de o conhecimento teórico não envolver nunca algum perigo maquiavélico ou diabólico. Numa ode de Ricardo Reis, heterónimo

(Continua na página seguinte)



A CIÊNCIA É UM PAPÃO?

(Continuação da página anterior)

de Fernando Pessoa, encontramos os interessantes versos, que se transcrevem:

Feliz ou o bruto que nos verdes campos
Pasce, para si mesmo anónimo, e entra
Na morte como em casa;
Ou o **sábio** que, perdido
Na ciência, a futil vida austera eleva
... ...
... ...

O fim da Ciência pura é a «explicação total e racional do Universo», por leis, encadeando todos os fenómenos por relações de causa-efeito. Isto equivale a dizer que o ideal dos cientistas é «inatingível». As «causas primeiras» e as «causas ultimas» nunca entrarão nos quadros científicos, pela sua própria natureza (pelo menos não é «nada provável»). Mas a verdade é que as generalizações são cada vez mais amplas — dum conjunto de fenómenos afins deduz-se uma lei que os engloba, essa lei junta-se a outras, que serão relacionadas por uma outra de maior grau de generalidade, e assim por diante. Hoje já existem leis (em Física, principalmente) duma amplitude assombrosa.

Como disse Albert Camus no seu romance «A Peste»: «a ignorancia é o maior vício da Humanidade». E' bem fácil sermos atingidos pela «evidência dinamica da verdade» que essa frase contem.

A «unica» maneira de nos libertarmos da ignorancia é o conhecimento (como o diria M.e de la Palisse) — portanto a Ciência pura, que é o seu modo mais perfeito.

Frisemos bem: a «Ciência é amoral» (a teórica, e dizemos «a» não imoral). Não faz sentido dizer que é boa ou má (pode ser mais ou menos exacta) como não faz sentido dizê-lo duma composição musical (que pode ser apenas mais ou menos bela). Um facto é evidente: quando a matemática evoluiu da resolução de equações do 1.º grau para o cálculo integral e tensorial e para o cálculo das probabilidades, surgiu algum perigo macabro? Não se poderá dizer o mesmo de todos os outros ramos da Ciência pura? Mas deixe-mo-la de parte uns instantes para passar a tratar das aplicações práticas.

Em Técnica, aí é que há que não descurar a moral (a científica...), uma vez que se trata de uma actividade agindo sobre a vida do homem. A aplicação de um determinado conceito teórico deve ser cuidadosa e no sentido do progresso geral da Humanidade. Examinemos um exemplo muito usado. Einstein estabeleceu que matéria e energia, sendo dois aspectos de uma mesma realidade, eram conversíveis uma na outra. A sua famosa fórmula dá a equivalência e por ela ficámos a saber que num grama de qualquer substancia está contida uma quantidade fantástica de energia. Que essa transformação tenha servido de instrumento destruidor, duma horrorosa eficácia, a culpa não pode recair em Einstein ou noutros cientistas que tenham trabalhado no mesmo campo de investigação. Se alguém há que culpar, que sejam os da ideia, nem muito brilhante nem muito original, de a usar como um higiénico e eficiente meio de eliminação em grande escala. O mesmo sucedeu com outras apetitosas realizações bélicas como os gases de combate e a guerra bacteriológica. Mas o que traz mais aterrados os homens são as bombas «A» e «H», justificadamente, embora a chamada «guerra radiológica» seja inimaginávelmente mais cruel e devastadora. Felizmente que acossada pelo medo, esse sentimento que realiza até o impossível, a Humanidade dispõe-se a suprimir a guerra.

Mas tornando ao perigo atómico chamamos em nosso auxílio o poeta brasileiro Vinicius de Morais com alguns versos do poema «A Bomba Atómica» (2):

Coitada da bomba atómica
Que não gosta de matar
Mas que ao matar mata tudo
Animal e vegetal
Que mata a vida da Terra
E mata a vida do ar
Mas que também mata a guerra...
Bomba atómica que aterra!
Pomba atónita da paz!

Postos de parte os perigos bélicos vejamos em que poderá ser «perigosa» a Técnica para o homem.

Uma das mais graves acusações levantadas é de que a máquina substituindo o homem, na execução de certos trabalhos causará o desemprego, dando a miséria. Mas isso vem duma visão errada, ou seja considerarmos «as condições tecnológicas do futuro em quadros sociais idênticos aos actuais (quando estes também terão evoluído). Na sociedade do futuro, a máquina substituindo o homem não significará, ou não deverá significar (e isso é um problema económico-politico) o desemprego, mas menos horas de trabalho e uma maior produção (incompatíveis sem o concurso da máquina) e dará maior riqueza (nível de vida mais elevado). Por outro lado, como já vai sucedendo, a máquina é chamada a executar as tarefas mais «mecanicas» e mais rudes, verdadeiramente aviltantes da condição humana do operário.

Refirir-me aos benefícios da Técnica não seria fastidioso, mas impossível. Lembremos apenas, por exemplo, um facto significativo: há uns séculos uma «peste» matou quase metade da população da Europa; hoje em dia isso tornou-se impossível devido ao avanço da Medicina. Este mesmo diminuiu imenso a percentagem da mortalidade infantil, aumentando a «vida média» do homem; hoje vive-se mais e melhor do que ontem (o que não tem nada a ver com a «Felicidade» dos poetas).

Mas aos «poéticos» que sonham campos «doirados tempos doutrora» insinuamos que meditem nas delícias duma operação cirurgica sem anestesia... E quando se ferra uma dor-de-cabeça, tão bem que sabe um comprimido de aspirina (ácido acetilsalicílico) ou outra droga, produto da humana ciência...

Não esqueçamos também a Técnica como factor de incremento da liberdade humana. Se não vejamos: o homem, e os restantes animais vivem num determinado meio ambiente, e por ele estão condiciodos. «Sê-lo-ão tanto mais profundamente quanto menor for a capacidade de reacção». No homem ela está mais desenvolvida do que em qualquer outro animal. E quanto mais evoluído — o grau de «civilização» mais elevado — menos depende das condições naturais. Já hoje em dia se pode considerar quase liberto. Depois virão a fertilização dos desertos, o derreter dos gelos polares, o controle climatológico, etc. A sintetização de alimentos ainda que complexa e dificultosa já não está muito longe da solução. Hão-de seguir-se as viagens no Espaço... A imaginação levar-nos-ia muito longe, mas os homens ainda irão além de tudo o que pudéssemos imaginar.

Há no entanto que controlar atiladamente a evolução técnica, repetimos, orientando-a no sentido do progresso, da melhoria da Humanidade.

O homem pode confiar na Técnica, porque é criação sua e fazer que ela o sirva, nunca o contrário.

---

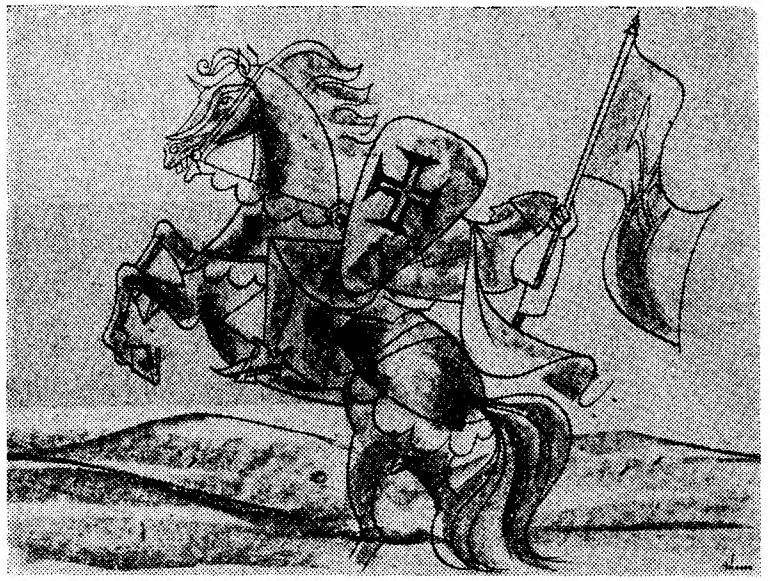
(1) — Primeiro verso do poema «De Rerum Natura», de Lucrécio.

(2) — Transcrito da «Gazeta Musical e de todas as Artes», de Janeiro-Fevereiro de 1960.

AS CRUZADAS

INTRODUÇÃO

por MARIA HELENA DA CUNHA (16 anos)



Poucas pessoas não terão nunca ouvido falar deste empreendimento, iniciado no século XI. Perguntem a um aluno de instrução primária quem foram os Cruzados e ele responder-vos-á prontamente — «Eram homens que vieram do Norte da Europa, para ajudar D. Afonso Henriques a expulsar os Mouros de Portugal, e traziam pintadas nas vestes grandes cruzes vermelhas». Um aluno do curso médio dos liceus dar-vos-á uma resposta mais completa, evocando as Cruzadas para Oriente, e desenrolará perante os vossos olhos espantados uma série de causas e consequências, á mistura com actos heroicos de guerreiros e monges.

Mas, perguntamos nós:

Quais foram, de facto, as verdadeiras causas das Cruzadas? Que motivos levaram milhares de pessoas, de todas as classes sociais, a abandonarem lares e famílias para travarem uma luta sangrenta que se prolongou por dois séculos? E porque tomaram eles o caminho do Próximo Oriente, quando parte da própria Europa (nomeadamente a Peninsula Ibérica) ainda estava ocupada pelos muçulmanos?

Numeroso é o numero dos historiadores que procuraram e procuram solucionar esta questão, e não menos variadas são as soluções encontradas. Uns asseveram que foi unicamente o sentimento religioso, o desejo mistico de salvar o Santo Sepulcro das mãos dos infieis, onde, afirmam eles, os cristãos e o próprio lugar sagrado sofriam os maiores vexames e perseguições. Outros, negando que seja este o factor principal, filiam o movimento nas condições económico-sociais existentes então. Outros ainda procuram coordenar as duas opiniões.

As Cruzadas foram desde a origem um movimento exclusivamente europeu. Ora a Europa, nesta altura, apresentava-nos o seguinte panorama: A população encontrava-se dividida em três classes completamente distintas que indicaremos pela ordem decrescente na escala social, económica e religiosa — Clero, Nobreza e Povo. O poder central práticamente não existia. O velho continente estava reduzido a uma série de retalhos territoriais, cada um com sua independência administrativa. No entanto, desde os princípios do século VI, começara lentamente a formar-se uma nova classe, a burguesia, filha do desenvolvimento crescente do comércio e que levantara toda uma série de contradições e problemas ao velho regime vigente.

Na breve análise que iremos fazer a este importante facto histórico, seguiremos o seguinte caminho:

1.º — Tentaremos dar uma visão das condições em que se encontrava cada uma das três classes.

2.º — Tiraremos daí as conclusões imediatamente necessárias, pelas quais tentaremos encontrar a justa resposta ás perguntas inicialmente formuladas.

COMO ENTRAVA, NO SEC. XVIII, PARA A MARINHA UM JOVEM INGLÊS DE DEZASSEIS ANOS?

Mais perguntas:
— Que dificuldades encontrava ele na sua aprendizagem?
— Que tarefas o esperavam?
— Como venceria a sua timidez?

Eis o que nos conta o notável romance histórico de C. S. FORESTER

HORNBLOWER
ENTRA NA MARINHA

que a Portugália Editora acaba de publicar numa das suas colecções para a gente moça.

Pròximamente, o segundo volume da empolgante história do jovem Hornblower, herói da marinha britânica

O VINTEM MÁGICO

(Continuação da 5.ª página)

foi um silêncio pequeno, porque logo o Tigre gritou:

— Darei tudo, tudo, tudo, pois está claro.

— Sem protestar?

— Sem protestar.

Palavras não eram ditas e quatro «camponeses da Lua» caíram sobre o monarca, empurram-no com força para dentro do foguetão e fecharam a porta.

Os motores voltaram a zumbir. A pressa, os aldeões tiraram as camisas brancas...

(Continua)

Amigo n.º 1008

DEPOIS DOS EXAMES...

BONS LIVROS
Colecção LIVROS DO BRASIL
Colecção DOIS MUNDOS
Colecção VIDA E CULTURA
Colecção A VIDA QUOTIDIANA
Colecção LBL — ENCICLOPÉDIA
Colecção MINIATURA
Colecção VIDA E AVENTURA
Colecção VAMPIRO
Colecção ARGONAUTA

TUDO EDIÇÕES DE
LIVROS DO BRASIL

PARA O OUTONO

(PORQUE TAO CEDO?)

por FILIPE LEANDRO MARTINS (15 anos)

E eu aqui sentado, invadido por um torpor de tarde, por uma luz cinzenta espargida das nuvens, por esta musica de cego que entra em golfadas pelas vidraças do café (onde ouvi eu esta musica? Decerto em parte nenhuma— disseram-me que o cego compõe).

Tudo isto tem um ar outonal — o Outono é principalmente uma tarde assim.

Que desespero ou que felicidade é esta calma espalhada pelas ruas, pela calidez dos nossos gestos? Difícil, difícil saber. Como definir isto a que se chama felicidade?

Eu lembro-me: era miudo e trouxeram uma telefonia lá para casa. Tudo se encheu de musica, tudo era vertiginoso ou calmo e as minhas correrias obedeciam ao ritmo daquele aparelho que eu um dia me tentei a desmanchar a descobrir aquela alma que me fazia vibrar. E essa vibração — sei-o agora — era a felicidade.

Tudo passou, porém, tudo se transformou em mim e agora...

...Agora, aqui sentado e amolecido pelo Outono, não sei o que é ser feliz — a que cume chegou a minha ambição ou a minha ignorancia?

* * *

Lá ao fundo o criado grita para o balcão; depois, o rumor das vozes, uma ou outra gargalhada que se tresmalha, que se vai quebrando de mesa em mesa até se deformar no fumo, todo esse rumor humano se apodera lentamente de mim e acabo por voltar a cabeça e seguir os gestos do menino que, debaixo das cadeiras, apanha as tampas das cervejas. Estou só; sinto-o. Reparo tristemente que a chuva recomeçou.

Vejo que esta saudade outonal chegou hoje e me apanhou desprevenido a ler uns poemas e a recordar a uma mesa de café.

Alguém trouxe uma mala cheia de lembranças de uma cidade qualquer, perdida pela Europa e talvez se não tenham esquecido de mim. Tenho uma esperança inexplicável: ninguém se esqueceu de mim. Creio mesmo que todos sabem que aqui estou sentado solitáriamente e espero de um momento para o outro alguém que me desperte com uma palmada no ombro e um sorriso improvisado e sincero. Sim: espero que, de lá de fora, de entre os passos escorregadios de chuva, surja alguém e me atire uma saudação que rompa este veu prematuro de Outono: «Esperava ver-te aqui pá!»

Eu, sorrindo, convidá-lo-ia a sentar-se.

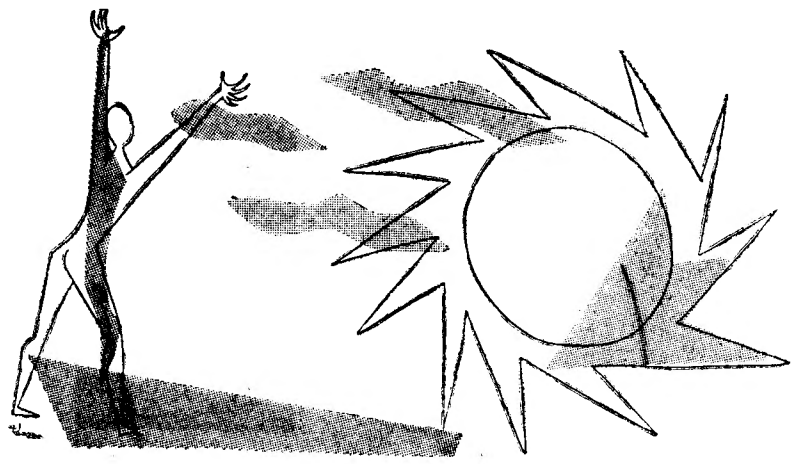
POESIA

por LUISA BORGES MEDEIROS (15 anos)

As sombras alongavam-se devagar,
O céu avermelhava mansamente,
O frio da noite aumentara pouco a pouco
E o Sol mergulhou no mar e a noite chegou.

Então eu sonhei
No tempo que já passou e que não há-de voltar,
Porque o tempo está sempre correndo
E ninguém, sôfrego, conseguiu agarrar o seu princípio e empurra-lo

Para que ele recuasse
E esse alguém apagasse
Aquilo da vida de que já não gostasse.
Mas o tempo passou e a vida continua.
Agora é preciso enfrentar
Os raios ofuscantes do Sol
Que não se deixou morrer
E que amanhã tornará a aparecer.



Breve história da aviação

(Continuação da 3.ª página)

o seu invento e chegou a atingir a altitude de 3000 metros.

No princípio deste século, o alemão conde de Zeppelin criou uma nave aérea do feitio de um charuto, com base no sistema dos balões.

São utilizados os zeppelins na 1.ª guerra mundial, para bombardeamentos sobre Londres, embora, pelo seu vagar, seja alvo fácil para a artilharia antiaérea. Em 1919, o R. 34, de fabrico inglês, atravessa o Atlantico, da Escócia a Long Island em 108 horas e com 30 homens a bordo.

Os zepelins vão ser postos de parte, a partir de uma série de desastres dos quais o mais espectacular e grave foi o do «Hindenburgo».

NOTA: Apontamentos extraídos do livro «As grandes invenções», de Egon Larsen.

JACQUES CHASTENET

A VIDA DE ISABEL I

Eis a Inglaterra da Renascença, com o seu odor de libras, o seu odor de mar e sangue, os seus poetas requintados, os seus aventureiros, os seus rudes camponeses, os seus artífices urbanos — capazes todos eles de aplaudir ora um combate de ursos e de cães, ora uma comédia de Shakespeare... E sobre este fundo prodigiosamente vivo, essa extraordinária figura de rainha e de mulher que foi Isabel I

NA COLECÇÃO «DESTINOS», a melhor colecção de biografias que se publica em Portugal

EDITORIAL ESTÚDIOS COR

Breve história da aviação

por JOSÉ AUGUSTO PIMENTA (18 anos) Amigo 362

Voar como os pássaros, eis o que o homem sempre desejou. Saber o que existia para além das nuvens, das estrelas, ver como é a terra do alto, foi o que o homem sempre sonhou: sonhou e... está realizando. Já longe vão as narrativas fantásticas (mas tão actuais) de um Julio Verne ou de um H. G. Wells; o homem cruza hoje o espaço em grande velocidade, através de confortáveis e rápidos aviões e, chega mesmo a tentar alcançar mundos distantes, o que, mais tarde ou mais cedo, conseguirá. Longe vão também a superstição e o medo dos deuses, obstáculos que não conseguiram tolher o ser humano de procurar resposta pela experiência e pelo saber científico, apesar das soluções mais ou menos metafísicas que se têm apresentado ao longo dos séculos.

A nossa história poderia começar nas lendas da velha Grécia. Dédalo, que tinha construido o labirinto em Creta, por ordem de Minos, foi encerrado lá, com o seu filho Icaro. Porquê? Capricho de reis, que os têm sempre. Pai e filho davam contas á vida; bem andaram ás voltas no labirinto, á procura de saida, mas não a encontraram.

—Ai, Icaro, caro filho — dizia Dédalo — fui buscar lenha para me queimar. Não fixei os planos, e agora estamos aqui ás voltas sem topar porta alguma.

—Ai, meu pai, foi de facto um desleixo da tua parte. Mas que fazer?

Nisto, um raio de sol bateu em cheio na cara de Dédalo, e este olhou para o alto. Pouco a pouco a expressão pesarosa que tinha era substituída por uma alegria crescente, e lançou uma sonora gargalhada.

—Enlouqueceste, meu pai? — inquiriu Icaro, a tremer como varas verdes.

O pai disse que não, sossegando-o, e expôs-lhe o plano audacioso que concebera. O labirinto não tinha tecto, e eles poderiam tentar a fuga pelo alto.

—O' pai — exclamou Icaro — lembra-te que nós não somos aves para ascender ao céu limpico da Hélada.

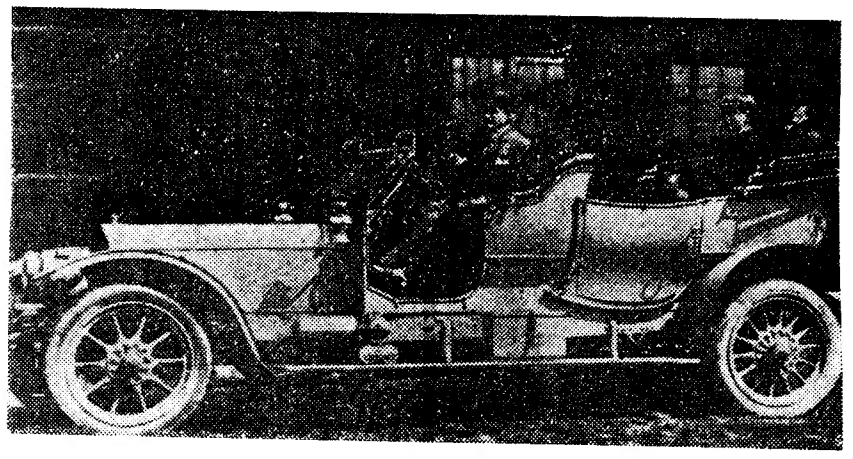
—Não somos, mas poderemos ser. Lembra-te que teu pai tem um cérebro privilegiado.

E dizendo isto, puseram-se ao trabalho. O material necessário — cera e penas de aves — não faltava e, passado algum tempo, subiam ao azul, num bater de asas. A primeira reacção de Icaro foi pretender dirigir-se ao palácio de Minos para lhe dizer umas palavrinhas amargas e, se possível, torcer-lhe o pescoço. Contudo, o gosto pelas alturas embriagava-o, e ele ia subindo sempre. O pai bem lhe dizia que não fosse ambicioso, mas Icaro era casmurro, e tanto subiu, que o calor do Sol derreteu-lhe as asas. Dédalo viu então o filho cair desamparado nas águas do mar. E entre soluços disse:

—Porque não teria eu inventado também o pára-quedas?

Foi Leonardo da Vinci, o grande mestre do Renascimento, homem de multiplos talentos, quem desenhou os primeiros planos para igualar o homem aos pássaros. Da teoria passou á prática, e o resultado foram, como se poderia prever, quedas desastrosas dos seus auxiliares.

Há, porém, uma coisa que se chama Progresso, e este não pode existir sem o sacrifício de alguns. A perfeição não se atinge imediatamente, e só se chega a ela através das imperfeições gradualmente melhoradas. O homem, e felizmente que assim é, não se dá por vencido. E é essa luta do ser humano com a Natureza que dá sentido á vida. Mesmo quando o homem trabalha para a destruição, a palavra «progresso» mantém-se; hoje, um revólver é muito mais aperfeiçoado do que uma pistola do séc. XVIII: progrediu-se. O ideal, contudo, é que o esforço que se possa dispender seja em benefício da Humanidade; foi, aliás, assim, que grandes sábios, como um Einstein ou um Juliot-Curie, trabalharam. Aliviar o sofrimento humano e proceder á melhoria das condições de vida do homem, eis a meta a atingir por todos aqueles que conhecem os seus deveres de cidadãos.



Em 5 de Agosto de 1709, o padre Bartolomeu de Gusmão, diante do rei, nobres e clero portugueses, faz ascender a poucos metros do solo o balão por ele criado e a que se lhe chamou «passarola». O monarca concedeu-lhe uma renda anual, mas, em breve, era acusado de feitiçaria e perseguido pelo clero. E' sempre assim: os grandes homens superam a sua época e não são compreendidos pelos medíocres. De qualquer modo, a História acaba sempre por prestar-lhes homenagem.

Entretanto, em Junho de 1783, os irmãos Montgolfier fazem a primeira experiência publica relativa ao lançamento de um balão. Juntou-se muita gente para ver tal maravilha. E enquanto os irmãos acendiam a fogueira, o balão enchia-se com o fumo que ascendia daquela. Em breve, o balão, largado pelas gentes que o seguravam, subia ao céu com grande pasco dos espectadores. Consta, até, que muitas moscas entraram para as bocas de alguns. O povo, que não compreendera como o balão conseguira erguer-se do solo, dizia que houvera uma estranha força, a que deu o nome de «ar de Montgolfier».

Em Paris, entusiasmados com a experiência, o prof. Charles, auxiliado pelos irmãos Roberts, propõe-se construir, também, um balão. Como desconhecia o processo usado pelos Montgolfier, utilizou um gás mais leve que o ar e recentemente descoberto por Cavendish: o hidrogénio. E' claro que era perigoso, pois este gás é inflamável. No entanto, ninguém iria dentro do balão e, em 26 de Agosto de 1783, no Campo de Marte, é largado o balão, que percorre 24 kms. e que acaba por cair nas proximidades de uma aldeia. Não sabemos a reacção das vacas que, com toda a calma, pastavam; segundo, porém, as estatísticas relativas a essa aldeia, o leite faltou por longo tempo.

O êxito dos Montgolfier e do prof. Charles vai dar origem a uma série de discussões entre os sábios, intelectuais e o próprio povo, em qualquer local, sobre qual dos processos seria melhor: se o ar quente, se o hidrogénio.

Os meses passam, e os inventores matutam sobre qual seria a melhor maneira de levar passageiros a bordo. E se bem pensaram, melhor o fizeram. O rei Luís XVI ordena que dois condenados á morte subam no balão, como experiência. Claro está que os desgraçados não sabem se era preferível a forca ou a viagem gratuita que poderia finalizar com uma queda nada agradável. Eis, porém, que dois nobres, Rozier e o conde d'Arlandes, decidem substituir os condenados. O monarca bem lhes fez ver os riscos que corriam e que, morrer por morrer, que fossem os criminosos, pois era essa a sua sorte. Os fidalgos instaram e o rei, talvez porque não tivesse grande simpatia por eles, acedeu ao pedido e, em 21 de Novembro de 1783, data de grande importancia para a história da Aviação, pela primeira vez os homens podiam viajar pelo espaço e ver as casas, os homens, a terra, do alto, como senhores do Mundo.

O prof. Charles, entretanto, aperfeiçoou

(Continua na 6.ª página)

CONCURSO
da melhor tradução

É de Demóstenes, o grande poeta romeno, nascido em 1893, na Moldávia, o belo poema que hoje apresentamos neste concurso:

LE CHINOISE

Ver l'avenir je tourne mon visage !
Son vif éclat s'annonce à ma paupière :
Ainsi les gents me sont encore plus proches,
La vie semble me prendre par la main.

Le siècle actuel m'offre sa loi nouvelle
Que des millions d'amis ont adopté,
Car elle brille ainsi qu'une eau d'argent
Et qui miroite au soleil du matin.

Dans l'or lointain d'une plaine de blé,
Je vois surgir un horizon serein :
C'est le tableau du monde qui viendra.

Et les coups de mon coeur sont allors violents
Et vers ce but mon âme se dirige,
Comme le tournesol vers la clarté.

As traduções devem ser-nos enviadas até ao próximo dia 26 de Agosto, nas mesmas condições do «Concurso para os mais velhos».
Para a melhor tradução, dois bons livros.

CONCURSO

PARA OS MAIS NOVOS

Três perguntas

1.ª — Qual foi o rei de Portugal a quem lhe morreu o herdeiro num desastre de cavalo?

2.ª — Qual foi o primitivo nome do Brasil?

3.ª — Qual foi o primeiro nome do Cabo da Boa Esperança?

●

As respostas, nas mesmas condições do «Concurso Para os Mais Velhos», devem estar no «Juvenil» até ao próximo dia 26 de Agosto.

PARA OS MAIS VELHOS

TRÊS PERGUNTAS

1.ª — É verdade que muito antes do chamado período dos Descobrimentos já os Portugueses haviam chegado ás Canárias ? Em que reinado teria ocorrido tal acontecimento ?

2.ª — A que se deveu a decadência do Império Romano do Ocidente :

a) ás invasões dos bábaros ?
b) a uma crise económica que já prenunciava o sistema económico-social da Idade Média ?
c) ás constantes lutas dos escravos ?

3.ª — Em que se notabilizou Leonardo de Vinci ? Apenas na pintura ?

As respostas devem estar no «Juvenil» até ao próximo dia 26 de Agosto, acompanhadas do nome, morada, data do nascimento, numero de ficheiro (caso o possuam) e a menção dos três artigos, poemas, contos ou desenhos que mais apreciaram neste suplemento.

Soluções do Concurso do *Juvenil*

VENCEDORES

1 — Amigo Marília Gomes Bento (R. de M.).

2 — Amigo Fernando António Coutinho (Porto).

3 — Amigo José Miguel S. Santos (Fuseta).

4 — Amigo Vitor Veloso da Silva (Porto).

5 — Amigo Luís Manuel L. Santos (Lx.ª).

6 — Amigo Maria Leonor Carvalho e Brando (Lx.ª).

7 — Amigo Daniel Ricardo (Lisboa).

8 — Amigo Anabela Sousa Guerra (Lx.ª).

9 — Amigo Luisa Maria Gandara (Lx.ª).

10 — Amigo Maria Manuela Calisto (Lx.ª).

PRÉMIOS

1 a 10 — Um volume da Colecção SABER, de Publicações Europa-América.

Prémio para o trabalho mais votado: CARTA AO AMIGO MANUEL ABREU.

11 — Amigo 367 — Augusto Moura Pimenta (Queluz).

11 — Um volume da colecção ROMANCES UNIVERSAIS, de Portugália Editora.

Prémio para o melhor trabalho: CARTA PARA A CIDADE.

12 — Amigo Filipe Leandro Martins (Lisboa).

12 — Um volume de «Romances Universais», de Portugália Editora.

A melhor tradução será publicada no próximo numero.

Os prémios podem ser levantados na Av.ª de Roma, 87-5.º, dir.º, da parte da manhã, até ao mês de Outubro, por motivo de férias. Os Amigos que estejam fora, podem pedir os prémios pelo correio, sem quaisquer despesas. Todos os prémios até ao numero 169 (incluindo os da Publicações EUROPA-AMÉRICA) encontram-se á disposição dos premiados, na morada acima.

TEATRO PARA A E DA GENTE MOÇA

O vintém mágico

RESUMO: Há muitos séculos reinava numa pobre aldeia chinesa o despótico Rei dos Tigres. O malicioso Rei dos Macacos, poeta-cantor e prestidigitador, amigo dos pobres e inimigo dos tiranos, mostrou-lhe o vintem mágico, capaz de tornar em realidade todos os pedidos que se lhe fizessem, inclusive os da comida (a coisa que o Rei dos Tigres mais apreciava neste Mundo). Depois propõe ao déspota que vá á Lua, onde se encontram vintens mágicos em abundancia. O Tigre aceita, mas não sabe como há-de ir...

MAS o Macaco previra tudo. Eis aqui, imponente e misterioso, o foguetão interplanetário pronto a receber um hóspede de grande categoria e a mergulhar nos céus, direitinho á Lua.

É um comprido foguetão prateado, coberto, no vértice, por um chapelinho cónico. Quem o observa com atenção é mesmo forçado a dizer que ele foi feito para correr mais do que a luz.

O Macaco gaba-lhe o espantoso mecanismo: tudo da melhor qualidade, desde as ligas metálicas usadas, capazes de aguentar os efeitos do atrito com a atmosfera terrestre e tudo o mais que pudesse ocorrer na caminhada, até ao combustível, uma descoberta verdadeiramente revolucionária, feita de «cloro-malícia-quem-te-manda-a-ti-ser-idiota».

O Rei dos Tigres estava embasbacado. Apalpava os costados do foguetão — um autentico mimo! — que reflectia a luz do Sol como se fosse um espelho de água. «Lindo, é», dizia, babando-se. «Lá isso é», repetia, dando voltas em torno do veículo espacial.

— É bonito e bom — encarecia o Rei dos Macacos. — Nem há melhor em qualquer loja de ferro-velho.

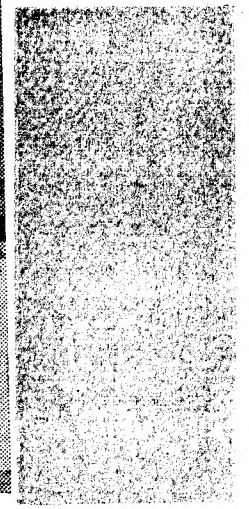
— Mas o que é que me pode suceder no caminho?

O medo escorria dos olhos do tirano, pois, todos os tiranos têm medo quando se encontram sós.

— Não há novidade — tranquilizou o Garganta Vermelha, que representava o papel de Rei dos Macacos. Depois de sairdes da atmosfera terrestre a unica coisa especial que vos poderá suceder é algum meteorito em molho de escabeche tropeçar neste esplendido foguetão.

— E o meteorito é alguma coisa que se coma?

— Se é, amigo Tigre! É de comer e chorar por mais.



— Então posso partir já?

— Vossa Majestade pode e deve partir já.

O Macaco pôs os motores em marcha. Gazela tirou a febre ao Rei dos Tigres, mandou-lhe deitar a lingua de fora e puxou por ela com quanta força tinha. Ai! — gritou o tirano — Para que é isso?» E a Gazela disse que era para lhe abrir o apetite. Então Garganta Vermelha empurra-o para a nave, fecha a porta e zut: lá vai o foguetão por ares e ventos.

Antes, porém, ainda se ouviu o Tigre perguntar:

— Onde fica a carruagem-restaurante?

— Agora só na Lua. Quando lá chegardes podereis comer um quarto crescente ou um quarto-minguante com rodelas de «bem-feito».

E pronto: a terra foi-se fazendo, fazendo, fazendo cada vez mais pequena. E ao mesmo tempo que isto acontecia, o Rei dos Macacos tirava do seu carro boas camisas de noite muito brancas que os camponeses vestiram.

E depois? Depois o Rei dos Tigres chegou á Lua. E ao chegar á Lua, abriu a porta do foguetão, saltou para fora e gritou logo:

— Tenho fome! *Tenho fome!*

Uma doce luz branca envolve-o, ao mesmo tempo que em seu redor se desenrola o mais estranho dos bailados. Os gestos dos camponeses são muito lentos e aéreos e jamais pela estupida cabeça do Tigre poderia passar a ideia de que não havia deixado a terra e o largo da aldeia.

Irreconhecíveis sob os seus longos mantos, Gazela, Ervilha e Feijão, companheiros do Rei dos Macacos, vão a pouco e pouco revelando a fórmula para descobrir o famoso vintem... «Quando voltares á terra ser-te-á necessário espetar no ombro esquerdo um pau de virar tripas, pôr na cabeça uma marmita, colar no quimono uma couve o mais galega possível, carregar ás costas, como se fosse uma cana de pesca, uma grande colher de madeira, meter entre dentes uma rosa vermelha. Mas em troca destes objectos tu terás que dar tudo quanto se te pdir, *sem. protestar*».

Dito isto, fez-se um silêncio. Mas

(Continua na 7.ª página)